

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

2025.1



1. DADOS GERAIS DO CURSO

1.1. Denominação do Curso

Bacharelado em Medicina

1.2. Periodicidade

Semestral

1.3. Carga Horária

7.513 horas

1.4. Modalidade de ensino

Presencial

1.5. Vagas

80 vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação

1.6. Tempo de integralização

Mínimo 6 anos (12 semestres) e máximo 12 anos (24 semestres)

1.7. Ato autorizativos vigentes do Curso:

Autorização pelo Decreto Nº 772, 18/05/1999, DOE Nº 805 (governo estadual) e Portaria de Autorização Nº 1,127, 20/12/2006, DOU Nº 244/MEC;
Reconhecimento de Curso Portaria nº 294 de 07/07/2016 DOU nº 131/MEC.

1.8. Endereço de Oferta

Av. Filadélfia, 568, Setor Oeste - Araguaína- Tocantins

2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. Mantenedora

ITPAC – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A CNPJ: 2.941.990/0001- 98 – Inscrição Municipal: 220.391.142.335-1 Endereço: Av. Filadélfia, 568 – Setor Oeste – Araguaína – TO CEP: 77816-540, Telefone.: (63) 3411-8500, email: unitpac@unitpac.edu.br , Sociedade registrada em 22 de janeiro de 1999, no Cartório do Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Protestos, situado à Rua 1º de Janeiro, nº 1.221 – Centro – Araguaína/TO, sob o número 1.632, no livro “A” nº 6.

2.2. Mantida

UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A, está situado a Av. Filadélfia, 568, Setor Oeste, no município de Araguaína, estado do Tocantins, região norte do Brasil. CEP: 77816-540, telefone: (63) 3411-8500, e-mail: unitpac@unitpac.edu.br .

2.3. Histórico da Mantenedora e da Mantida

Através do Decreto nº 724, de 02 de fevereiro de 1999, do Governador do Estado do Tocantins considera o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC apto a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Pelos Decretos 748/99 e 749/99, de 05/03/99, foram autorizados os cursos de Pedagogia e de Ciências Contábeis, que iniciaram suas atividades em 05/04/99, com 120 vagas anuais cada um, sendo 60 vagas por semestre. O Decreto 772/99, de 18/05/99, autorizou a criação do curso de Medicina, também com 120 vagas anuais, 60 por semestre, tendo iniciado suas atividades em 16/08/99. Em 13/10/99, o curso de Enfermagem – 120 vagas anuais, 60 por semestre, foi iniciado, criado pelo Parecer CES nº 130/99, de 23/09/99.

Em primeiro de fevereiro de 2000, pelo Decreto 894/2000, foi autorizado o curso de Farmácia/Bioquímica – 120 vagas anuais, 60 por semestre, que teve suas atividades iniciadas em 21/02/00. O curso de Odontologia foi criado em 18/08/00, pelo Parecer CES 077/2000, com 120 vagas anuais, 60 por semestre, tendo iniciado suas atividades em 11/09/00. Em 2001, dois outros cursos foram criados pelo Sistema Estadual de Ensino do Tocantins: Sistemas de Informação, pelo Decreto 1.334/01 e Administração, pelo Decreto 1.336/01, ambos de 1º/07/01, com os cursos iniciando suas atividades em 06/08/01, com 120 vagas anuais cada um, 60 por semestre.

Em 2004, foi criado, também pelo Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, o curso de Educação Física, iniciando suas atividades no segundo semestre de 2004, com 100 vagas anuais, 50 por semestre. E de acordo com o Planejamento da IES, foi criado o curso de Direito – Decreto nº 2.419 de 17 de maio 2005, iniciando suas atividades no segundo semestre de 2005, com 240 vagas anuais sendo 120 por semestre nos turnos matutino e noturno, pelo Sistema Estadual de Ensino. Paralelamente ao Sistema Estadual, em 16 de outubro de 2000, a entidade mantenedora ITPAC protocolou, na SESU/MEC, solicitação de Credenciamento da

Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína – FAHESA. Nesse sentido, foram constituídos os processos 23000.010919/2000- 15, 23000.010916/2000-81, 23000.010917/2000-26, 23000.010915/2000-37, 23000.010914/2000-92 e 23000.010913/2000-48, referentes ao credenciamento da Faculdade e à autorização de funcionamento, na mesma Instituição, dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Ciências Contábeis e Pedagogia.

A Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína – FAHESA, mantida pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC, foi credenciada pela Portaria nº 4.330, de 13 de dezembro de 2005, publicada no D.O.U. n. 239, de 14 de dezembro de 2005, e na mesma data teve todos os cursos autorizados. Na sequência, foi solicitada a autorização para os cursos de Administração, Sistemas de Informação, Educação Física, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Agronomia e CST em Radiologia, Psicologia e CST em Estética e Cosmética.

Em 18 de março de 2015 foi protocolado no e-MEC, sob o processo nº 201501566, o pedido de mudança de organização acadêmica de Faculdade para centro Universitário. O Credenciamento do Centro Universitário de Araguaína – UNIARA, deu-se através da Portaria MEC nº 421, de 27 de março de 2017. Porém, devido a existência de outra IES com o mesmo nome e fim, solicitou-se a primeira alteração de denominação para Centro Universitário Norte Brasil – UniBRAS, sendo publicada a Retificação em 05/04/2017 no DOU nº 66.

Após ter constatado novamente a duplicidade do nome da IES, reuniu-se os membros do Conselho Superior da Instituição – ConSUP, órgão de deliberação máxima. Por entender que o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC é mantenedor da IES desde 1999, com registros de uma história de sucessos e excelentes serviços prestados à comunidade e que a mudança de organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário demonstra a evolução dessa Instituição, dando sentido de crescimento e continuidade, aprovou, por unanimidade a alteração do nome de Centro Universitário Norte Brasil – UniBRAS para Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, justificando, assim, o atual nome UNITPAC.

A alteração de denominação se deu através do Cadastro e-MEC em 02/08/2017, baseado na Portaria Normativa MEC nº 10, de 18 de maio de 2017. O UNITPAC possui Conceito Institucional - CI 4 e Índice Geral de Curso – IGC 4. Na

Figura 1 são apresentados os cursos oferecidos pelo UNITPAC e seus atos regulatórios vigentes.

Figura 1 - Cursos oferecidos pelo UNITPAC e atos regulatórios vigentes.

Nº	CURSOS OFERECIDOS	ATOS	CC	VAGAS
1.	Agronomia	Autorização Portaria nº 201 de 02/06/2016	4	100
2.	Arquitetura e Urbanismo	Resolução CONSEPE	-	100
3.	Biomedicina	Resolução CONSEPE	-	100
4.	CST em Estética e Cosmética	Autorização Portaria nº 566 de 27/09/2016	5	100
5.	Direito	Ren. de Reconhecimento Portaria nº267 03/04/2017	4	240
6.	Enfermagem	Ren. de Reconhecimento Portaria nº134 01/03/2018	4	100
7.	Engenharia Civil	Ren. de Reconhecimento Portaria nº915 27/12/2018	4	100
8.	Engenharia Civil EAD	Resolução CONSEPE	-	200
9.	Engenharia Elétrica	Autorização Portaria nº 670 de 11/11/2014	4	100
10.	Farmácia	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 01/03/2018 134 de	4	100
11.	Fisioterapia	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 01/03/2018 134 de	-	100
12.	Medicina	Reconhecimento Portaria 294 de 07/07/2016	4	80
13.	Nutrição	Resolução CONSEPE	-	100
13.	Odontologia	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 134 de 01/03/2018	4	100
14.	Psicologia	Autorização Portaria nº 739 de 24/11/2016	5	100
15.	Sistemas de Informação	Ren. de Reconhecimento Portaria nº 915 de 27/12/2018	3	120
16.	Logística - Tecnológico	Autorização EaD Provisória Portaria nº 370 de 23/04/2018	4	500

Fonte: Portal e-mec.

2.4. Missão, Objetivos e Valores Institucionais

2.4.1. Missão do Centro Universitário UNITPAC

Desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões

2.4.2. Objetivos do Centro Universitário UNITPAC

CLIENTES: Sermos reconhecidos e lembrados pela qualidade de nossos serviços e relacionamentos.

PESSOAS: Buscar o desenvolvimento de cada colaborador no sentido de manter e ampliar as suas competências.

PROCESSOS: Definir, desenvolver e aperfeiçoar continuamente nossos processos de atendimento aos clientes, parceiros e mercado.

GESTÃO: Ter uma percepção clara do nosso estilo de gestão e de liderança e sermos percebidos assim pelo mercado.

2.4.3. Valores institucionais do Centro Universitário UNITPAC

A Instituição, para a concretização de sua missão e visão, apresenta os seguintes valores:

I– Gente é o Melhor da Gente: O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.;

II– Confiança nos Conecta: Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construimos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

III– Diversidade nos Fortalece: Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluimos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.;

IV– Inquietude nos Move: Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o

intraempreendedoríssimo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

V– Excelência em toda Jornada: Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

VI– Resultados Constroem Futuro: Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

3.1. Estado do Tocantins

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está localizado no Norte, exatamente no centro geográfico do país e faz limite com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Situa-se a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, o Goiás a sul, o Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. O Estado do Tocantins foi criado pelo Art. 13 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, quando da promulgação da mais nova Constituição Federal da República em 5 de outubro de 1988. Foi desmembrado do Estado de Goiás e definitivamente instalado em 1º de janeiro de 1989. O novo Estado, à época, nascia já com 79 municípios, aos quais foram acrescentados posteriormente outros 44 municípios e, atualmente, o Estado do Tocantins possui 139 municípios. Na Figura 2 estão descritas as características gerais do Estado do Tocantins.

Figura 2 – Características do estado do Tocantins.

Criação do Estado: 05/10/1988
Instalação do Estado: 01/01/1989
População estimada: 1.511.460 habitantes (fonte: IBGE 2022)
Área da unidade territorial: 277.423,627 km ²

Número de municípios: 139
Clima: tropical semiúmido
Temperatura média anual: 25°C a 29°C
Vegetação: Cerrado (87%) com florestas de transição (12%)
Sigla do Estado: TO
Capital: Palmas
Região do IBGE: Norte
Gentílico dos Nascidos no Estado de Tocantins: Tocantinense
Densidade demográfica: 5,45 hab/km ² (fonte: IBGE 2022)
Taxa de natalidade: 18,4%
Taxa de mortalidade infantil: 26,4/1.000
Taxa de analfabetismo > 15 anos: 12,9%
Taxa de analfabetismo < 15 anos: 8,5%

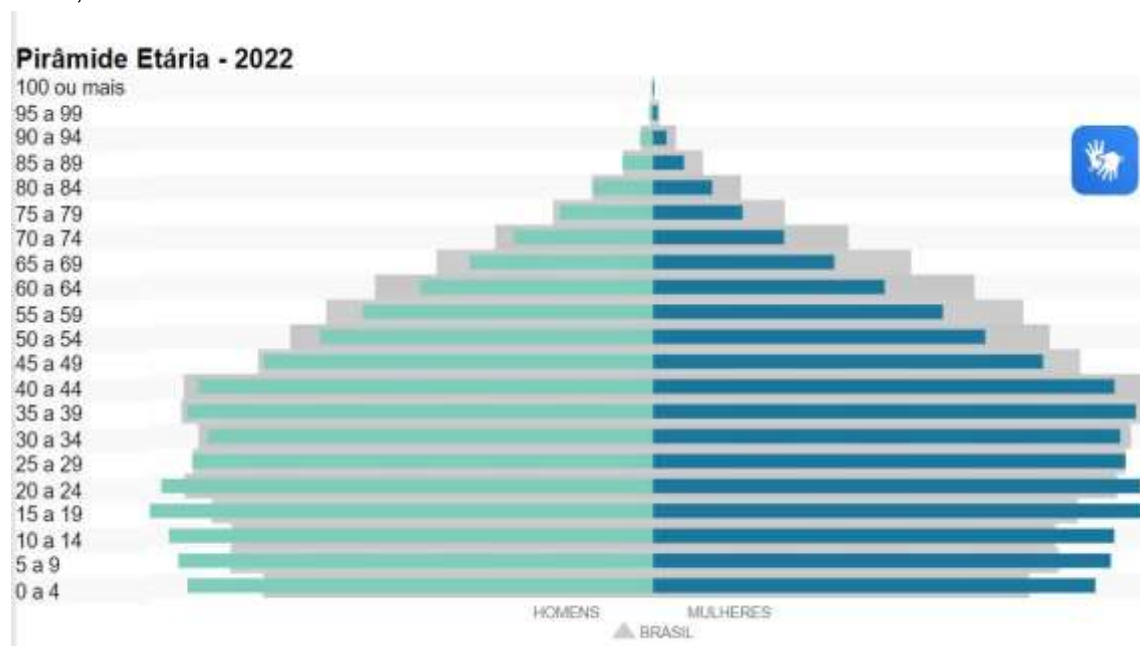
Fonte: IBGE, 2022

Entre os estados da Região Norte, o Tocantins teve o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) em 2022, atingindo o valor de 0,731, ficando atrás apenas dos Estados de Roraima (0,707) e Amapá (0,708). Entre os anos 2000 e 2010, o Tocantins teve a maior evolução do IDH-M, saindo de 0,525 e atingindo os atuais 0,699. Ainda em relação ao IDH-M, o indicador mais positivo no Tocantins é o da Longevidade, que leva em conta o fator esperança de vida ao nascer. Nesse quesito, o Estado atingiu 0,793, índice considerado *bom* pelo levantamento. Ainda de acordo com os dados de 2022, o Tocantins possui uma das menores densidades populacionais da região norte, a saber, 5,45 habitantes por km². No entanto, na Região Norte, é o terceiro maior Estado, sendo superado em extensão territorial apenas pelo Estado do Amazonas, com 1.559.167,878km², e pelo Estado do Pará, com 1.245.870,707km². O Tocantins integra a área conhecida como Amazônia legal.

No aspecto social, a população tocaninense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, população indígena e quilombola. Quanto aos povos indígenas, são ao todo, de acordo com o último censo, sete etnias - Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô Canela, Apinajé e

Pankararú, totalizando aproximadamente 14 mil indígenas, distribuídos em 210 aldeias. As comunidades quilombolas contabilizam cerca de 15 reconhecidas pelo Governo Federal e pela Fundação Cultural Palmares. A análise por diferentes faixas etárias demonstra que a população do Estado é predominantemente jovem, e também que a similaridade entre os diferentes sexos se mantém ao longo destas, como demonstra a Figura 3.

Figura 3 - Distribuição da população por sexo no Tocantins, segundos grupos de idade, 2022.



Fonte: IBGE, 2022.

Um aspecto importante a se observar é que o Tocantins hoje integra a região econômica denominada MATOPIBA, onde a expansão da agricultura, sobretudo as culturas de grãos - milho, soja e algodão, dinamizaram ainda mais a economia local. A região territorial do MATOPIBA - acrônimo de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia foi instituída e delimitada pelo Decreto Presidencial nº 8.447, de 2005, e que tem por finalidade promover e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias que resultem na melhoria da qualidade de vida da população.

O Estado do Tocantins organiza-se em três regiões geográficas intermediárias e onze regiões imediatas. As regiões intermediárias se

compõem por Araguaína, Palmas e Gurupi, dividindo o Estado nas porções norte, central e sul, respectivamente. As regiões imediatas são: Palmas, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Miracema do Tocantins, Araguaína, Guaraí, Colinas do Tocantins, Tocantinópolis, Araguatins, Gurupi e Dianópolis.

Quanto ao município de Araguaína, onde está localizado o Unitpac, o seu Produto Interno Bruto/Per capita - PIB, de acordo com o IBGE, em 2020, foi de R\$ 25.965,12. Nesta esteira, no ano de 2010 o IDH-M de Araguaína foi de 0,752, ligeiramente maior que o do Estado do Tocantins, de 0,731. No que consiste à Educação, observa-se que o índice de analfabetismo, em 2017, no Estado situou-se em 10,3%, ao passo que no Brasil tal índice foi de 7,10%. Neste sentido, o IDHM da Educação foi registrado em 0,727, tendo como referência o ano de 2021.

Quanto aos aspectos históricos e geoeconômicos, o Tocantins, junto com Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia, localiza-se na região Norte brasileira, que representa 45% do território nacional com sua área total de 3,9 milhões de km². Esta região registra movimentos migratórios desde a época de seu descobrimento, motivados por diferentes ciclos econômicos. Entretanto, durante o governo Vargas - 1930 a 1945 - a região amazônica passou a ser vista como estratégicas para os interesses nacionais. Por incentivos governamentais, estradas foram abertas para facilitar a exploração da floresta e consequente impulsionar o desenvolvimento da região, sob o lema que ficou conhecido como *integrar para não entregar*.

No entanto, foi com a abertura da Rodovia Transamazônica que a região experimentou um aumento no fluxo migratório, induzindo, então, a ocupação. Assim, a partir da década de 1970, não somente a Região Norte, mas toda a Amazônia brasileira percebeu uma intensificação tanto no processo de ocupação como também no crescimento econômico e populacional, quer pela diversificação da estrutura produtiva ou, ainda, pelas oportunidades de investimento, dada sua maior inserção na economia nacional a partir de planos econômicos e políticas públicas. Deve-se considerar ainda que entre 1970 e 1985 a região experimentou um crescimento acima da média nacional, quando a economia brasileira crescia

à taxa de 7% ao ano e a economia da Região Norte registrava valores acima de 11%. A partir da segunda metade da década de 1980 percebeu-se uma retração na economia nacional, contudo isso não inibiu o avanço econômico da Região que, ao contrário dos 1,23% da média nacional, crescia a 5,77 %. Em nível populacional, a Região Norte cresceu de 3,6 milhões, em 1970, para 13,78 milhões, em 2000.

Quanto ao ensino superior, atualmente o Tocantins conta com 32 instituições públicas e privadas, oferecendo diversos cursos presenciais e a distância, discriminadas no Figura 4.

Figura 4 - Instituições de Ensino Superior do estado do Tocantins.

Instituição (IES)	Município	UF	Tipo de Credenciamento	Categoria	Situação
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PALMAS (CESUP)	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS (UNICATÓLICA)	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO ITOP	Palmas	TO	EAD / Presencial	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos	Araguaína	TO	EAD / Presencial	Privada	Ativa
Complexo de Ensino Superior de Palmas	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
Faculdade Aberta do Tocantins	Araguatins	TO	Presencial	Privada	Ativa
Faculdade Anhanguera de Palmas	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE	Araguaína	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO TOCANTINS	Araguaína	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE PARAÍSO DO TOCANTINS	Paraíso do Tocantins	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E JURÍDICA	Augustinópolis	TO	Presencial	Privada	Ativa
Faculdade de Colinas do Tocantins	Colinas do Tocantins	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DE PARAÍSO	Paraíso do Tocantins	TO	Presencial	Pública	Ativa

FACULDADE DE PALMAS	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE FAPAF	Pium	TO	Presencial	Pública	Ativa
FACULDADE GUARAÍ	Guaraí	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS	Porto Nacional	TO	Presencial	Privada	Ativa
Faculdade Rio Sono	Pedro Afonso	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE SÃO MARCOS	Porto Nacional	TO	Presencial	Privada	Ativa
FACULDADE SERRA DO CARMO	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
Faculdades Integradas Oswaldo Cruz	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
Faculdade Uninassau Palmas	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	Palmas	TO	EAD / Presencial	Pública	Ativa
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	Palmas	TO	EAD / Presencial	Pública	Ativa
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	Palmas	TO	Presencial	Privada	Ativa
UNIVERSIDADE DE GURUPI	Gurupi	TO	Presencial	Pública	Ativa
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS	Palmas	TO	EAD / Presencial	Pública	Ativa

Fonte: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

Além do UNITPAC, o Tocantins conta com outros cursos de Medicina, sendo dentre estes, dois no município de Palmas, na UFT (80 vagas/ano) e FAHESA/ITPAC (120 vagas/ano), um em Gurupi (100 vagas/ano), um em Porto Nacional (120 vagas/ano), e um no município de Araguaína, na UFNT (60 vagas/ano), totalizando 820 vagas/ano. O Brasil possui, atualmente, 443.055 médicos ativos, sendo que o estado do Tocantins conta com 3.489 destes médicos. O estado tem 2,17 médico para cada 1.000 habitantes e, no interior, essa relação é de 0,9/1000 (CFM, 2023).

O Tocantins possui 1.940 postos públicos de trabalho médico público que atende à população usuária do SUS: 1.293.048 pessoas, o que dá 1,5 posto de trabalho/1000 habitantes. Em contrapartida, o setor privado ou a população coberta pelos planos de saúde contam com 884 postos de trabalho para atender 90.405 mil pessoas. Proporcionalmente, temos mais postos de trabalho em prol da rede privada, que contabiliza 9,78 postos de trabalho/1000 habitantes. Estudo do CFM revela então que o Tocantins possui uma discrepância entre os números de postos de trabalho público/privado, 1,50 público/9,78 privado, tornando evidente o índice de

desigualdade entre os dois, 6,52, que está acima da média nacional de 3,90.

A instalação do curso de Medicina do UNITPAC vem ao encontro da necessidade de formação de mão-de-obra médica para o estado do Tocantins e para a região Norte do país, principalmente em relação aos postos públicos de trabalho localizados no interior do Estado e da Região Norte, locais com as menores concentrações de médicos do Brasil. Além do incremento no número de profissionais, a presença de uma IES em uma comunidade traz vários benefícios para a região. Sendo potente indutora econômica, a educação superior impulsiona a criação de centros tecnológicos e atende à demanda de profissionais, empregadores e investidores. A produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolvidas. A presença de IES na região fornece um considerável retorno de receitas e aumento dos empregos na comunidade. Quando este impacto econômico se relaciona com os benefícios de saúde e socioculturais, torna-se evidente que uma IES constitui uma importante parceira para sustentar e melhorar o bem-estar da comunidade.

Nesse contexto, o UNITPAC estabeleceu parceria com as Secretarias Municipal de Saúde Araguaína (SEMUS) e Estadual de Saúde do Tocantins (SESAU), visando uma efetiva integração ensino-serviço-comunidade por meio da inserção e atuação dos alunos na Atenção Básica, Secundária e Terciária do município, do estado e da região, durante e após o curso. Os convênios firmados potencializaram o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde, projetos de pesquisa e projetos de extensão em parceria com várias instituições do estado e da região, incluindo entidades como creches, escolas, igrejas, asilos, ONGs, Conselhos Municipais de Saúde, Hospital e Maternidade Dom Orione e iniciativas que contemplem as populações indígena e quilombola, presentes no Estado.

Pelo exposto acima, fica claro que a presença do curso de Medicina do UNITPAC precisa contribuir para a formação de médicos com visão generalista da Medicina, que exerçam a profissão no interior do estado e da região em que estão inseridos, visando reduzir as carências sanitárias locais e atender às necessidades de saúde da população.

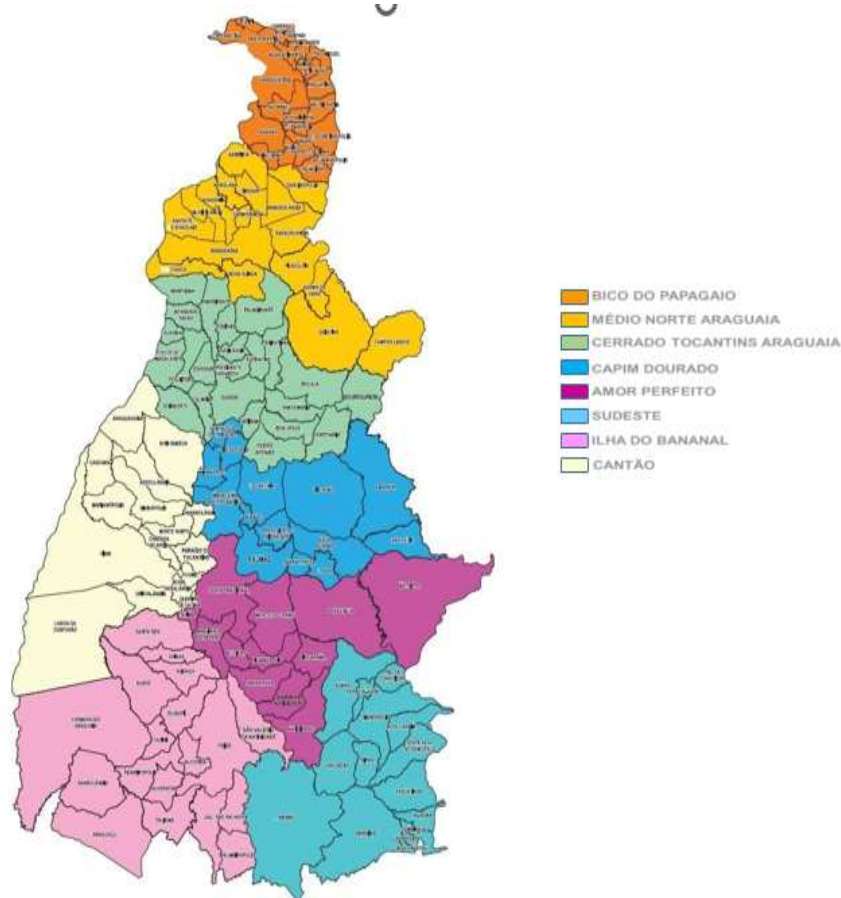
O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e estruturada, configurada no contexto do SUS. A 1ª regionalização no estado ocorreu em 2002 com a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS 2002, aprovada consoante a Resolução

CIB – TO nº 257/2002, que definiu o Plano Diretor de Regionalização - PDR - composto por duas macrorregiões, Araguaína e Palmas, seis microrregiões, Augustinópolis, Araguaína, Porto Nacional, Palmas, Gurupi e Dianópolis (Figura 5), e vinte sedes de módulos, onde a regionalização se pautou apenas em ações e serviços assistenciais hierarquizados.

A regionalização é um dos princípios que orientam a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), definidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 8080/90, e constitui um dos seus eixos estruturantes. A Regionalização da Saúde é ainda entendida como um “processo de organização das ações e serviços de saúde numa determinada região, visando à universalidade do acesso, à equidade, à integralidade e à resolutividade”.

Em 2006, o Tocantins foi o primeiro estado brasileiro a aderir ao Pacto pela Saúde. Tal pacto reafirmou uma cooperação entre as esferas de governo, organizando as ações e serviços de saúde com base no perfil epidemiológico, socioeconômico e cultural da população, contando com infraestrutura mínima de comunicação (internet, telefonia), lazer, escolas, estradas, organização da suficiência mínima, intermediária e avançada da atenção básica, epidemiologia, Lacen, assistência farmacêutica, Hemorrede e média complexidade (laboratorial, ultrassom e outros). No ano de 2007, o sistema de Regionalização das ações e serviços de saúde foi redesenhado, sendo operacionalizado por meio da conformação de 15 Regiões de Saúde. Nesse contexto, surgiram os Colegiados de Gestão Regional – CGR como instâncias de cogestão, redefinindo as Políticas de Saúde no espaço regional.

Figura 5 – Regiões de Serviço de Saúde no estado do Tocantins.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins

O Tocantins é um estado que investe em atenção, vigilância e gestão da saúde, considerando também o investimento em recursos humanos. Sendo o caçula da federação, o estado conta com um crescimento contínuo e acelerado. Nos seus poucos anos de existência já pode comemorar o avanço nos seguintes indicadores: aumento da cobertura da atenção básica: 4,35% em 1998 para mais de 95,8% em 2020 (SES-TO, 2020); redução da mortalidade infantil: 67,17/1.000NV em 1985 para 20,5/1.000NV em 2010 e em 2018 14,9/1.000NV (IBGE, 2018); aumento da expectativa de vida ao nascer: 60,32, em 1991, para 73,9 anos (IBGE, 2018); intensificação e fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde e controle de doenças: menos adoecimento por doenças agudas e transmissíveis (SES-TO, 2020); organização da Rede de Atenção à Saúde: ampliação de 60 leitos hospitalares para mais de 2.300 leitos SUS (SES-TO, 2020); Ao mesmo tempo, há um aumento progressivo de morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis e por causas externas, tornando-se um dos grandes desafios do sistema, que possui atualmente 93,3% dos tocantinenses dependentes do SUS. São pessoas que não possuem plano de saúde e buscam assistência médica na rede básica dos municípios e hospitalar estadual. Um número alto que exige do governo investimentos cada vez maiores na assistência ambulatorial e hospitalar.

Apesar da significativa melhora observada em vários parâmetros e da expansão dos equipamentos de saúde no estado, o Tocantins ainda possui indicadores que merecem destaque e justificam o incremento na formação de médicos baixa relação médicos por habitante, principalmente no interior do Estado; transição epidemiológica, representada pelo aumento da taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e por diabetes; aumento da taxa de mortalidade por agressões e acidentes (causas externas); alta incidência de hanseníase, com 94 municípios, considerados hiperendêmicos; média e alta prevalência de tracoma como causa de cegueira, principalmente em municípios do Norte e do Nordeste do estado, e em várias etnias da população dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas; presença de malária, ainda que em número limitado de casos autóctones em relação ao restante da Amazônia Legal; expressivo número de casos de sífilis congênita, leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral (3º estado com maior número de casos do país) e acidentes por animais peçonhentos.

3.2. O município de Araguaína

O Estado do Tocantins é fruto de uma antiga reivindicação dos habitantes da região que hoje compõem o aspecto territorial desta Unidade Federativa. Foi, no entanto, somente em 1988 com a promulgação da Constituição Federal e a partir do desmembramento do território do Estado de Goiás que o Tocantins veio a existir como unidade emancipada, oportunizando aos povos aqui existentes a oportunidade

de um novo ciclo de desenvolvimento, mais estável, perene e crescente. Neste particular, a história registra que esta região viveu ciclos de desenvolvimento econômico intercalados por fases de abandono e isolamento, experimentando, na última metade do século XX um novo momento histórico. A cidade de Araguaína é testemunha deste crescimento e destas fases econômicas.

A existência do povoamento na região vem de datas imemoriais, porém os primeiros registros de colonização apontam para o ano de 1876 como um marco fundacional, quando se registra a chegada, no que viria depois ser a cidade, de imigrantes nordestinos oriundos do Estado do Piauí, que fixaram residência à margem direita do rio Lontra, principal afluente da cidade. Curiosamente, a localidade recebeu o nome de *Livra-nos Deus*, em virtude dos perigos de ataques de animais silvestres e de indígenas que ali já habitavam. Com o passar dos anos e o aumento da população local, o lugar passou a ser chamado de *Povoado Lontra*, em alusão ao rio homônimo que alimentava a região.

O aumento populacional despertou a atenção das autoridades públicas, uma vez que os serviços do Estado precisavam também chegar ao povoado, que chegou, então, a ser administrado por municípios maiores, tal como o de São Vicente do Araguaia, atualmente denominado Araguatins, depois ao de Boa Vista do Tocantins, atualmente denominada Tocantinópolis, passando, posteriormente, a pertencer ao município de Filadélfia já na década de 1940. Em 1953, recebeu o status de distrito, deixando de ser chamado Povoado Lontra para ser, a partir de então, *Povoado Araguaína*.

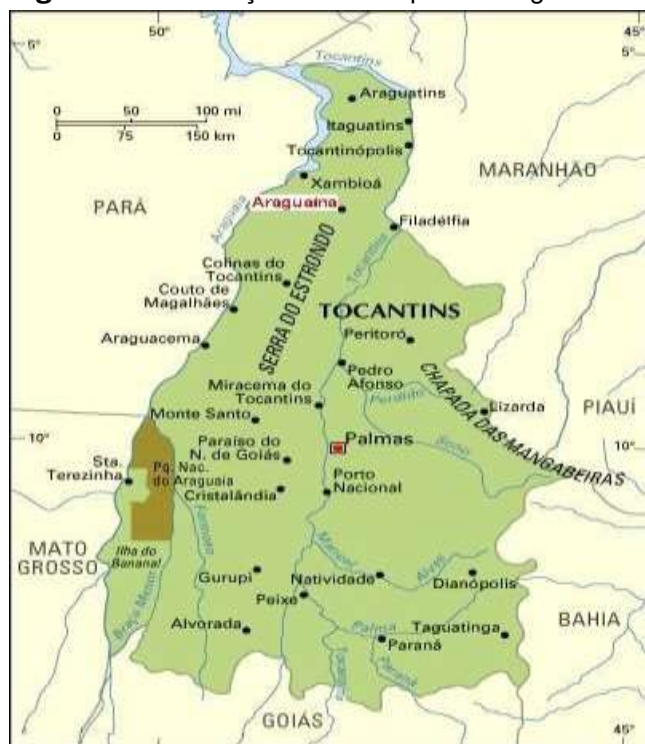
No âmbito das políticas de Juscelino Kubitschek, a integração nacional teve prioridade, uma vez que o presidente entendia que as estruturas do Brasil - entre as décadas de 1950 e 1960 - eram insuficientes para proporcionar desenvolvimento econômico em larga escala, considerando ainda mais as extensões territoriais continentais do país. Para isso, JK, em seu *Plano de Metas*, previu a construção de uma rodovia que fizesse a interligação da Região Norte com Brasília, o que permitiria o fluxo de pessoas e mercadorias, proporcionando, também, o crescimento dos povoados e cidades do entorno. Desta forma, pode-se afirmar que a Rodovia Belém-Brasília foi o marco do desenvolvimento da região que hoje compreende o Estado do Tocantins, podendo, inclusive, ser considerada como o elemento principal para o acesso das povoações do antigo Norte Goiano.

Esse crescimento permitiu que Araguaína robustecesse seu porte econômico

e sua infraestrutura, tornando-se referencial econômico na região. Foi, então, em 14 de novembro de 1958, por meio da Lei Estadual nº 2.125, que foi criado o Município de Araguaína, instalando-o definitivamente em 1º de janeiro de 1959. Até o fim da década de 1980, Araguaína era considerada a quarta maior cidade do Estado de Goiás, sendo superada apenas por Luziânia, Anápolis e Goiânia. Tal pujança, fruto da abertura do acesso dado pela Rodovia Belém - Brasília, proporcionou a Araguaína um destaque ímpar no norte brasileiro. Pode-se afirmar que hoje, pertencendo à mesorregião ocidental do Tocantins e ainda à microrregião homônima, o Município de Araguaína assume papel de destaque e protagonismo na Região Norte do Brasil e da própria região amazônica.

Localizada a 384 km de Palmas, a capital do Estado, assim como a 1.143 km de Goiânia/GO - antiga capital, antes do desmembramento do Estado em 1989, bem como a 1.252 km de Brasília/DF, a cidade de Araguaína ocupa espaço estratégico no contexto regional. Vale ressaltar que em suas proximidades estão outras importantes cidades com grande influência econômica, como Imperatriz/MA, a 250 km, Marabá/PA, a 280 km e Belém/PA, a 842 km, conforme se pode ver na figura 6. Araguaína/TO, está situada na latitude 07°11'28" sul e a uma longitude 48°12'26" oeste e, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), possui estimativa populacional de 186.245 habitantes em 2021, distribuída numa área territorial de 4.004,646 Km², representando uma densidade demográfica de 42,54hab/km², tal como mostra a tabela 1.

Figura 6 - Localização do município de Araguaína e seus limites territoriais



Fonte: Geogeral, 2022.

A área total do município de Araguaína era de 9.097Km² até a criação dos municípios de Aragominas, Araguañã, Carmolândia, Muricilânida e Santa Fé do Araguaia, que faziam parte do município de Araguaína. O desmembramento desses municípios ocorreu por força da Lei nº 251, de 20 de fevereiro de 1991, publicada no Diário Oficial n.º 79, em 14 de junho.

Tabela 1 – Municípios limítrofes de Araguaína e respectiva estimativa populacional

Municípios Limítrofes*	Habitantes
Aragominas (TO)	5.705
Babaçulândia (TO)	10.668
Carmolândia (TO)	2.627
Filadélfia (TO)	8.892
Muricilânida (TO)	3.623
Nova Olinda (TO)	12.014
Palmeirante (TO)	6.234

Pau D'Arco (TO)	4.885
Piraquê (TO)	3.038
Santa Fé do Araguaia (TO)	7.678
Wanderlândia (TO)	11.783
Floresta do Araguaia (PA)	20.742
TOTAL	97.889

Fonte: IBGE, Estimativa Populacional (2021)

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), verifica-se que o município de Araguaína vem melhorando a cada ano, como pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 - Índice de Desenvolvimento Humano do município de Araguaína, TO.

Ano	IDH-M
1991	0,451
2000	0,580
2010	0,752

Fonte: Atlas Brasil, 2013.

Considerando o contexto educacional, conforme os dados divulgados pelo IDEB, em 2021, Araguaína evidenciou possuir 5,7 alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 4,9 nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, com 24.951 matrículas no Ensino Fundamental, e 7.569 alunos matriculados no Ensino Médio (IBGE cidades, 2022).

A implantação do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC no município representou, não apenas a possibilidade de elevação do nível intelecto-cultural da população na área de abrangência e influência pela formação de recursos humanos em nível superior e pela inserção da Instituição na vida da comunidade através de projetos extensionistas e parcerias diversas, mas também pela possibilidade de consolidação, em médio prazo, de uma base científica

capaz de alavancar o desenvolvimento sustentado com impacto no índice de desenvolvimento humano da região.

Todavia, há que se ter em vista que a Instituição não se vinculará apenas à cidade de Araguaína, mas se estenderá por uma vasta região já mencionada, mesmo vencendo fronteiras estaduais, sendo um ponto de referência de interesses e, sobretudo, de respostas às populações desta área amazônica marcada pelo Tocantins e pelo Araguaia. Assim, a Instituição está suprimindo um espaço brasileiro diversificado e extenso em importante região do país, e, principalmente, dotando o Estado do Tocantins de uma Instituição de Ensino que, pretende-se, de qualidade, com os desdobramentos relevantes que poderão provocar em favor do desenvolvimento cultural, científico e profissional. Nas tabelas 2, 3 e 4 são evidenciados os municípios da região, incluindo o Estado de Tocantins, Maranhão e Pará, com as respectivas populações e matrículas no ensino médio, sob a influência da cidade de Araguaína.

Tabela 2 - População estimada - 2019 e Matrículas no Ensino Médio de municípios do estado do Tocantins.

Município	População 2019	Matrículas ensino médio 2018
Ananás	9.865	485
Angico	3.433	129
Aragominas	5.758	254
Araguanã	5.729	186
Araguatins	35.761	1.931
Arapoema	36.643	297
Augustinópolis	18.412	648
Babaçulândia	10.664	333
Bandeirantes do Tocantins	3.553	143
Barra do Ouro	4.553	143
Bernardo Sayão	4.459	236
Brasilândia do Toca	2.201	51
Buriti do Tocantins	11.348	5467
Cachoeirinha	2.275	87
Campos Lindos	10.116	394
Carrasco Bonito	4.095	193
Colinas do Tocantins	35.424	1.501
Colmeia	8.205	318
Couto Magalhães	5.588	217
Darcinópolis	6.097	173

Esperantina	10.996	535
Filadélfia	8.856	250
Goiatins	13.019	670
Itacajá	7.433	491
Itaguatins	5.864	174
Itapiratins	3.777	154
Itaporã do Tocantins	2.427	90
Juarina	2.193	111
Luzinópolis	3.108	127
Maurilândia do Tocantins	3.426	118
Muricilândia	3.551	161
Nazaré	3.898	179
Nova Olinda	11.819	411
Palmeiras do Tocantins	6.658	22
		4
Palmeirante	6.026	193
Pequizeiro	5.477	224
Piraquê	3.028	100
Praia Norte	8.432	325
Presidente Kennedy	3.684	150
Recursolândia	4.293	197
Riachinho	4.645	189
Sampaio	4.411	204
Santa Fé Araguaia	7.512	320
Santa Terezinha Tocantins	2.529	110
São Bento do Tocantins	5.324	151
São Miguel do Tocantins	12.139	410
São Sebastião do Tocantins	4.805	165
Sítio Novo do Toca	9.029	385
Tocantinópolis	22.870	874
Tupiratins	2.671	86
Wanderlândia	11.683	321
Xambioá	11.540	453

Fonte: IBGE Cidades, 2019

Tabela 3 - População estimada 2019 e Matrículas no Ensino Médio de municípios do estado do Maranhão.

Município	População 2019	Matrículas ensino médio 2018
Balsas	94.887	4.226
Campestre Maranhão	14.374	536
Carolina	24.322	1.058
Estreito	41.946	1.302

Feira Nova do Maranhão	8.504	362
Formosa da Serra Negra	19.089	909
Fortaleza dos Nogueiras	12.631	720
Loreto	12.157	461
Nova Colinas	5.384	300
Porto Franco	23.885	1.129
Riachão	20.195	858
Ribamar Fiquene	7.791	397
Sambaíba	5.671	232
São João do Paraíso	11.177	545
São Raimundo Mangabeira	18.868	1.032
Sítio Novo	18.081	765
Tasso Fragoso	8.521	434

Fonte: IBGE Cidades, 2019

Tabela 4 - População estimada 2019 e Matrículas no Ensino Médio de municípios do estado do Pará.

Município	População 2019	Matrículas ensino médio 2018
Brejo Grande Araguaia	7.380	339
Palestina do Pará	7.589	280
Piçarra	12.981	478
São Domingos Araguaia	25.557	1.200
São Geraldo do Araguaia	24.847	1.349
São João do Araguaia	13.996	474

Fonte: IBGE Cidades, 2019

Histórica referência regional na saúde, Araguaína apresenta, pela rede pública, o HDT-UFT, hospital universitário especializado em doenças tropicais. Pelas redes estadual e municipal, conta com modernos centros de reabilitação para atender os estados vizinhos. Por tal razão, estudantes de outros estados se deslocam para a cidade, que se ajustou nos últimos anos à faceta de cidade universitária. O Município de Araguaína conta com 68 estabelecimentos de saúde, conforme a Figura 8.

Figura 8 – Estabelecimentos de saúde do município de Araguaína/TO, 2020.

Nº	CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE
1	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE ARAGUAINA
Nº	Pronto Atendimento
1	ISAC ARAGUAINA CLINICA DE ESPEC E PRONTO ATENDIMENTO
2	UPA ANATOLIO DIAS CARNEIRO ARAGUAINA
Nº	Estabelecimento
1	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DE URGENCIAS ARAGUAINA
Nº	HOSPITAL GERAL
1.	HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAGUAINA
2.	HOSPITAL DOM ORIONE DE ARAGUAINA
3.	HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAINA
4.	HOSPITAL SAO LUCAS ARAGUAINA
5.	INSTITUTO SINAI
Nº	CENTRAL DE REGULAÇÃO DO ACESSO
1.	COMPLEXO REGULADOR DE ARAGUAINA
2.	REGULACAO MUNICIPAL DE ARAGUAINA
Nº	CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA
1.	UBS ALBENY SOARES DE PAULA ARAGUAINA
2.	UBS ARAGUAINA SUL
3.	UBS AVANY GALDINO DA SILVA ARAGUAINA
4.	UBS BAIRRO DE FATIMA ARAGUAINA
5.	UBS COUTO MAGALHAES ARAGUAINA
6.	UBS DR DANTAS
7.	UBS DR FRANCISCO BARBOSA DE BRITO ARAGUAINA
8.	UBS DR RAIMUNDO GOMES MARINHO
9.	UBS JK ARAGUAINA
10.	UBS JOSE DE SOUSA REZENDE ARAGUAINA
11.	UBS JOSE RONALDO PEREIRA DA COSTA ARAGUAINA
12.	UBS LAGO AZUL
13.	UBS MANOEL DOS REIS LIMA ARAGUAINA
14.	UBS MANOEL MARIA DIAS DE BRITO ARAGUAINA
15.	UBS MARIA DOS REIS RODRIGUES
16.	UBS NOVA ARAGUAINA
17.	UBS NOVO HORIZONTE ARAGUAINA
18.	UBS PALMEIRA DO NORTE
19.	UBS PONTE ARAGUAINA
20.	UBS SENADOR BENEDITO V FERREIRA ARAGUAINA

Nº	CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE
1.	ACREDITAR TOCANTINS
2.	AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES ARAGUAINA
3.	APAE DE ARAGUAINA
4.	ASSOCIACAO PRO VIDA DE COMBATE AO CANCER ARAGUAINA
5.	ATRIO CLINICA DE CARDIOLOGIA
6.	CDT DIAGNOSTICO POR IMAGEM ARAGUAINA
7.	CENTRO CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS E TRATAMENTO
8.	CENTRO DE FISIOTERAPIA MUNICIPAL
9.	CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITACAO CER IV
10.	CENTRO TERAPEUTICO DE ARAGUAINA
11.	CENTRO TERAPEUTICO REVIGORE
12.	CENTROCARDIO CENTRO DE CARDIOLOGIA LTDA
13.	CEO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS ARAGUAINA
14.	CEREST CENTRO DE REFERENCIA REG DA SAUDE DO TRABALHADOR
15.	CLIMAR CLINICA DE ESPECIALIDADE MEDICA DE ARAGUAINA
16.	CLINICA DE ANESTESIA E DOR DO TOCANTINS
17.	CLINICA DE OLHOS YANO
18.	CLINICA DE REABILITACAO NOVO ESTADO LTDA ARAGUAINA
19.	COL CLINICA DE OTORRINOLARINGOLOGIA
20.	FISIOCLINICA
21.	GASTROCLINICA
22.	GASTROMED ENDOSCOPIA DIGESTIVA ARAGUAINA
23.	HOSPITAL DE OLHOS DO TOCANTINS
24.	HOSPITAL DO CESTEP ARAGUAINA
25.	INSTITUTO DE DOENCAS RENAIS DO TOCANTINS DE ARAGUAINA
26.	INSTITUTO HARMONIA
27.	INSTITUTO MEDICO CARDIOVASCULAR ARAGUAINA
28.	ITPAC AMBULATORIO
29.	J H E M CLINICA MEDICA S C LTDA ARAGUAINA
30.	MEDSTATION
31.	ONCORADIUM DE ARAGUAINA
32.	REDECOR TOCANTINS
33.	RENAL CENTER DE ARAGUAINA
34.	SCHOLL HOMECARE
35.	VIA MEDICA CENTRAL DE ULTRASONOGRAFIA
Nº	CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
1.	CAPS AD ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ARAGUAINA
2.	CAPS II CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL II ARAGUAINA

3.3. Justificativa do Curso

Levando em consideração os aspectos de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, incluindo as variáveis demográficas e os indicadores de saúde locais, o PPC e o currículo do curso de Medicina do UNITPAC contemplam fortemente as demandas da região onde se insere, conforme veremos a seguir.

O curso de Medicina do UNITPAC está inserido no Tocantins, o estado mais novo do Brasil, pertencente à região Norte. A população do estado é estimada pelo IBGE (2022) em 1.511.460 habitantes, distribuídos em seus 139 municípios.

O Tocantins é um dos estados que mais investe recursos em atenção, vigilância em gestão da saúde, considerando também o investimento em recursos humanos. Sendo o caçula da federação, o estado conta com um crescimento contínuo e acelerado. Nos seus poucos anos de existência pode comemorar o avanço nos seguintes indicadores:

- aumento da cobertura da atenção básica: 4,35% em 1998 para mais de 87,5% em 2013;
- redução da mortalidade infantil: 67,17/1.000 NV em 1985 para menos de 20,5/1.000 NV em 2010;
- aumento da expectativa de vida ao nascer: 60,32, em 1991, para 72,56 nos dias atuais;
- intensificação e fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde e controle de doenças: menos adoecimento por doenças agudas e transmissíveis;
- organização da Rede de Atenção à Saúde: ampliação de 60 leitos hospitalares para 2.300 leitos SUS;
- aumento que partiu de 27 unidades de saúde, em 1988, para mais de 482 unidades atualmente.

O Tocantins conta com 3.489 médicos, possuindo 2,17 médicos/1.000 habitantes. O Tocantins possui 1.940 postos públicos de trabalho médico que atendem à população usuária do SUS: 1.293.048 pessoas, o que dá 1,50 posto de trabalho/1000 hab. Em contrapartida, o setor privado ou população coberta pelos planos de saúde contam com 884 postos de trabalho para atender 90.405 mil pessoas. Proporcionalmente, temos mais postos de trabalho em prol da rede

privada, que contabiliza 9,78 postos de trabalho/1000 habitantes, revelando uma discrepância entre o número de postos de trabalho público/privado, 1,50 público/9,78 privado, tornando evidente o índice de desigualdade entre os dois, 6,52, que está acima da média nacional de 3,90. Além do déficit de vagas para médicos no setor público, o encerramento do convênio estabelecido entre o Governo Federal e governo cubano, no âmbito do Programa Mais Médicos, disponibilizou mais 99 postos de trabalho na Atenção Primária em Saúde para o estado. Acredita-se que, superado o atual momento econômico e fiscal do país, o investimento em saúde seja aumentado, disponibilizando maior oferta de trabalho na área, tanto no setor público quanto no privado.

Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destacamos os seguintes convênios estabelecidos pelo UNITPAC: Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins (para uso de todas as unidades do estado, em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis), Prefeitura Municipal de Araguaína e rede hospitalar particular de Araguaína.

Os convênios firmados pelo Curso de Medicina de Araguaína com unidades hospitalares de todo o estado do Tocantins propiciam ao aluno do curso de medicina de Araguaína uma razão de 33,13 leitos por vaga/ano (2651 leitos/80 vagas de acordo com o CNES, agosto de 2020). Mesmo considerando o número de vagas anuais de Medicina do estado, 80 (UNITPAC) + 380 (outras IES), temos a proporção de 5,76 leitos/aluno no estado do Tocantins.

A Atenção Primária e Secundária de Araguaína e do estado do Tocantins também possuem dimensionamento suficiente para abrigar o curso. Conforme convênio assinado com a Prefeitura Municipal de Araguaína, o curso de Medicina utilizará a estrutura de Atenção Primária do município de Araguaína, atualmente composta por 41 equipes da Estratégia Saúde da Família, distribuídas em 22 Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de 17 consultórios instalados no Ambulatório da Faculdade de Medicina do UNITPAC e mais 30 consultórios disponíveis nos Ambulatórios de Especialidades conveniados com a Secretaria Estadual de Saúde (Ambulatório de especialidades). A UPA e SAMU também são cenários de ensino-aprendizagem utilizados pelo curso.

A população de Araguaína cresceu a uma taxa média anual de 5,21%, enquanto o Brasil cresceu 1,17%, de 2000 a 2010. A razão de dependência no

município passou de 52,62% para 41,57% e a taxa de envelhecimento, de 1,58% para 2,73%, com um importante incremento de doenças crônicas não transmissíveis e sobreposição de doenças transmissíveis.

Destaca-se que 51,5% da população de Araguaína é formada por jovens com idade entre 15 a 39 anos. A população em idade escolar é de 10,6%, na faixa etária de 0 a 5 anos (educação infantil) e de 16% de 6 a 14 anos (ensino fundamental). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Araguaína vem melhorando a cada período: 0,439 (1991), 0,654 (2000) e 0,788 (2010), apesar do Índice de Gini (0,59) ainda revelar a existência de importantes desigualdades sociais.

A área metropolitana de Araguaína abrange 16 municípios da região central do estado. Neste sentido, Araguaína exerce influência direta sobre esses municípios, com um total de 171.760 habitantes, oferecendo cursos de ensino superior para 27.940 alunos matriculados na região.

A relevância do curso de medicina para o estado do Tocantins, para o município de Araguaína e região, tem por referência a realidade de saúde da população e a organização local e regional do sistema de saúde. Ao diagnóstico de saúde, somam-se dados que corroboram a necessidade crescente de formação de novos médicos, bem como de mudança no paradigma de formação na área. Essa necessidade é diretamente proporcional ao aumento da população e ao crescimento das necessidades em saúde, das garantias de direitos sociais e das mudanças no perfil populacional, com destaque para o envelhecimento da população. Além disso, a incorporação de novas tecnologias à medicina e a expansão do sistema de saúde no país aumentaram a oferta de postos de trabalho médico, ampliando o mercado profissional.

De acordo com as informações e indicadores de saúde, é possível identificar aspectos de grande importância que fundamentam a presença do curso de Medicina em Araguaína:

A) Demográficos

Indicadores/dados: população com taxa de crescimento superior à do Brasil. População jovem, com faixa etária predominante entre 15 e 39 anos, com aumento da esperança de vida ao nascer e incremento do número de idosos (transição demográfica). Necessidades que fundamentam a existência o curso: adoção de medidas relacionadas ao aumento das doenças crônico-degenerativas (transição demográfica); implementação de ações de promoção e prevenção em saúde

focadas na população de 15 a 39 anos, com destaque para as causas externas de lesões e doenças infecciosas; valorização de aspectos relativos à saúde da população indígena e quilombola presente no estado.

B) Sanitários

Indicadores/dados: 67,6% com esgotamento sanitário adequado; 31,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Necessidades que fundamentam a existência o curso: implementação de ações em Educação em Saúde. Atuação na prevenção e tratamento de doenças infecciosas, ainda prevalentes.

C) Indicadores de saúde

Dentre todas as causas de óbito ocorridas no município, em 2016, 50% foram por doenças e agravos não transmissíveis (diabetes, câncer, doenças do aparelho circulatório e causas externas, incluindo os acidentes de trânsito). As causas externas foram responsáveis por 21% dos óbitos no município. As doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por 229 óbitos/100 mil. A taxa de mortalidade infantil foi de 9,48/1.000 NV e a proporção de internações por causas sensíveis à atenção básica foi de 30,4%.

Mortalidade: causas externas (acidentes de trânsito: 30,4/100 mil), doenças do aparelho circulatório (28,7 óbitos/100 mil), neoplasias (23,3 óbitos/100 mil), doenças respiratórias (8,9 óbitos/100 mil). Na mortalidade proporcional, a principal causa de mortes foi por câncer de próstata (16,8%), câncer de mama (13,6%), câncer de colo de útero (13,1%) e câncer de pulmão (10,0%).

Morbidade: apesar de se encontrar em processo de transição epidemiológica, Palmas ainda possui altos índices de doenças infecto-contagiosas, com destaque para os casos novos de HIV/AIDS (37,2/100 mil), sífilis em adultos (76,7/100 mil), sífilis congênita (5,0/1.000 NV), leishmaniose (8,0/100 mil) e, principalmente, hanseníase (a capital mais hiperendêmica no Brasil, com um coeficiente de detecção de 231 casos novos/100 mil e 75,4 casos/100 mil em crianças).

Necessidades que fundamentam a existência o curso: implementação de ações de promoção/prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno das principais causas de morbimortalidade; fortalecimento da APS, principalmente quanto à prevenção de acidentes e acompanhamento dos pacientes com alto risco para doenças cardiovasculares (diabéticos, hipertensos, tabagistas, etc.), respiratórias e neoplásicas. Prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças

infecciosas.

Para a consecução desses objetivos, o curso de Medicina apresenta um currículo que destaca a abordagem das condições de saúde mais prevalentes e ao desenvolvimento de competências técnicas adequadas para qualquer nível de atenção, mas com ênfase na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência no âmbito do SUS. Portanto, o curso de Medicina do UNITPAC foi implantado em parceria com o Sistema Único de Saúde local e regional e busca não apenas construir um novo paradigma na formação de médicos para o país, mas também contribuir para a consolidação do SUS e, conseqüentemente, para a melhoria dos serviços de saúde de todo o estado.

4. Objetivos do curso

4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais éticos, generalistas e capacitados, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para exercer a medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na promoção, prevenção e reabilitação, incluindo a Atenção Primária em Saúde e nos serviços de urgência e emergência. O curso também visa desenvolver competências nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, preparando os estudantes para a participação no desenvolvimento social. Além disso, estimula o desenvolvimento da responsabilidade social, do espírito científico, do pensamento reflexivo, da criação cultural e do respeito à diversidade humana, promovendo uma formação completa e integral dos futuros médicos.

4.2. Objetivos Específicos

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, buscam-se os seguintes objetivos:

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e

atitudes;

- integrar a teoria e prática;
- formar profissional para atuação responsável socialmente e conhecedor das necessidades do país, mas em especial de Araguaína e do Tocantins;
- formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- auxiliar o UNITPAC no cumprimento de sua missão institucional através da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Medicina do UNITPAC é um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com

ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico do UNITPAC: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde (Figura 9).

Figura 9 - Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina do UNITPAC.

ÁREAS (competências)	Eixo IESC	Eixo HAM	Eixo SOI	Eixo MCM	Eixo PIEPE	Eixo CI	Internato
Atenção à Saúde							
Gestão em Saúde							
Educação em Saúde							

A seguir estão discriminadas as competências e habilidades específicas e pertinentes a cada uma das áreas. As ações e atividades são acompanhadas por objetivos específicos de aprendizagem e desempenhos observáveis.

5.1. DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade

da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

5.1.1. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

5.1.1.1. *Identificação das Necessidades de Saúde*

A) Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

B) Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico,

considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

C) Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

D) Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos. Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

5.1.1.2. Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos; Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos

específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais Prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

A) Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

5.1.2. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

A) Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de

pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

B) Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

5.1.3. Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos

A) Objetivos relacionados ao conhecimento

Conhecer o conceito de cuidados paliativos; Conhecer o critério de indicação para cuidados Paliativos; Conhecer sobre cuidados paliativos na Atenção Básica. ;Conhecer a atitude do médico diante da morte de seu paciente; Conhecer o conceito

de dor total.; Conhecer o conceito de doença terminal; Conhecer os aspectos básicos da atenção domiciliar; Compreender a relação da bioética com os cuidados paliativos; Saber sobre a farmacologia e uso clínico de opioides em cuidados paliativos.; Cuidados com a boca, mucosites, halitoses e infecções orais; Entender sobre alimentação em cuidados paliativos; Saber encaminhar para o internamento quando necessário; Reconhecer aspectos psicológicos, sociais e espirituais na abordagem de cuidados paliativos com o paciente e seu familiar; Identificação do luto patológico.

B) Objetivos relacionados às habilidades

Exercer a empatia; Agir com paciência em cuidados paliativos; Trabalhar em Equipe Multidisciplinar /Interdisciplinar; Ter uma visão generalista; Aplicar medicina baseada em evidência; Fazer história clínica do paciente com doença terminal.; Controlar a dor e outros sintomas mais comuns; Articular com a rede de atenção à saúde o atendimento secundário; Apresentar disponibilidade para atuar em cuidados paliativos; Dominar situações de urgência em paciente oncológico terminal; Prescrever hemoderivados; Fazer evolução médica dos pacientes com doenças terminais; Fazer evolução da dor com uso de escalas; Comunicar-se adequadamente, incluindo a comunicação de má notícia; Manejar o paciente em seus últimos dias de vida no domicílio ou no hospital; Construir um projeto terapêutico singular.

5.2. DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Com isso, reforçando aspectos como: tomada de decisões, liderança e comunicação.

5.2.1. Organização do Trabalho em Saúde

A) Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades

levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso éticoprofissional.

B) Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

5.2.2. Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

A) Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

B) Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

5.3. DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

5.3.1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

A) Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

B) Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

C) Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para

estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. Princípios de fundamentação da estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Medicina do UNITPAC se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador.

Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Medicina UNITPAC está estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina na definição da estrutura curricular do curso especial atenção se deu a: busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas; na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos; na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil mas em especial do Tocantins; no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares; na promoção da interdisciplinaridade e na oferta de disciplinas eletivas como Sexualidade, Gênero

e Populações Vulneráveis e Llibras. Para que isto seja possível é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressaltadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. Isto logicamente seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho Científico de Curso. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A flexibilidade curricular está presente ainda na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão.

As Atividades Complementares também se apresentam como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido.

O eixo das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino também contribui, por meio das ações de extensão junto à comunidade, com a flexibilidade curricular, uma vez que as turmas são divididas em grupos que se organizam segundo afinidade para atendimento às demandas sociais.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais

construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos, morais e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e auto-regulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade locorregional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina de Araguaína que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da

Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Com relação à Pesquisa, a primeira aproximação ocorre já no primeiro período do curso, a partir do eixo de Métodos Científicos em Medicina (MCM). O TCC (Trabalho Científico do Curso) permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares prévios (especialmente a partir do eixo MCM), desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, preferencialmente, sob a forma de artigo científico.

Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da PROPPEXI, também são ofertadas bolsas como objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

O UNITPAC estimula seus professores a adotarem práticas inovadoras tanto nos processos de ensino, como nas avaliações, objetivando ampliar a capacidade de verificação da aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos. Para tanto, algumas alternativas são desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar ou integradora. Trata-se de uma única avaliação envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado é avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática são as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporciona uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma. Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se

tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem. As práticas simuladas ocorrem no Centro de Simulação em Saúde (CSS), um ambiente inovador onde se desenvolvem atividades diversas, com participação de atores, que são especialmente preparados para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades atitudinais, relacionais e procedimentais. O ambiente seguro, com possibilidade de repetição, propicia segurança ao estudante e uma formação mais confiável. As atividades do CSS integram o currículo nas atividades do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sinergia com os demais eixos do curso. Representam também um compromisso ético da instituição de não expor o paciente a um estudante inseguro e sem habilidades para a entrevista e realização do exame físico.

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina devem estar, conforme as DCN 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. A integralização do curso obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos neste Projeto Pedagógico, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares, incluindo as práticas extensionistas, bem como para o TCC, estágios, atividades práticas e atividades complementares. O curso tem uma integralização de 7513 horas-relógio, sendo 4629 horas do primeiro ao oitavo período e 2884 horas do nono ao décimo-segundo período, o que assegura, portanto, mais de 35% da carga horária do curso destinada ao internato, nos dois últimos anos do curso.

Para tanto, o currículo do curso de Medicina do UNITPAC trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES:

7. EIXOS ESTRUTURANTES

Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas

Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados

Eixo Estruturante IV: Práticas Integradas de Extensão, Pesquisa e Ensino

Eixo Estruturante V: Métodos Científicos em Medicina

Eixo Estruturante VI: Clínicas Integradas

EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)

A Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) compõe um eixo que tem como objetivo proporcionar ao estudante de medicina uma experiência formativa desde o início do curso, de modo a promover a inserção em cenários reais de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 (DCN 2014). Este componente curricular, estruturado de forma longitudinal ao longo dos quatro primeiros anos, fundamenta-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Alinha ensino, pesquisa e extensão à realidade do território, e integra as dimensões individual e coletiva do cuidado.

O eixo IESC é construído em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que normatiza a extensão como parte obrigatória da formação acadêmica, pois valoriza o contato precoce e progressivo dos estudantes com a comunidade. Seu foco está no fortalecimento da atenção primária à saúde (APS) como ordenadora do cuidado e coordenadora das redes de atenção à saúde.

Os módulos semestrais contemplam estratégias teóricas e práticas extensionistas integradas, apoiadas no docente como facilitador e mediador do processo, sob a supervisão de preceptores especialistas. O aluno integra-se como sujeito ativo capaz de identificar as necessidades próprias de aprendizagem, das pessoas sob seus cuidados, das equipes de trabalho e da comunidade, respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural. As atividades práticas integram a extensão ao ensino por meio de ações de assistência, de forma a proporcionar vivência em Unidade Básica de Saúde, estabelecer vínculo com territórios, e construir projetos de intervenção comunitários.

Ao longo do eixo, são trabalhados temas transversais, que proporcionam ao discente o desenvolvimento de uma formação crítica, reflexiva e ética, capaz de considerar as dimensões da diversidade socioeconômica, biológica, de gênero, subjetiva, étnico-racial, cultural e ambiental. Por sua natureza extensionista, as atividades desenvolvidas no IESC permeiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) entre os quais destacam-se:

- ✓ Saúde e bem-estar (ODS 3): Promoção de estratégias para atenção primária efetiva.

- ✓ Redução das desigualdades (ODS 10): Análise crítica das iniquidades em saúde e o papel do médico na transformação social.
- ✓ Educação de qualidade (ODS 4): Construção de processos educacionais que gerem impacto direto na qualidade de vida das populações atendidas.

O IESC cumpre o papel essencial de formar médicos comprometidos com a transformação social e a integralidade do cuidado. Com sua inserção precoce e progressiva nas práticas do SUS, o estudante torna-se agente ativo na promoção de saúde, uma vez que aprende a valorizar o contexto social, cultural e ambiental da população atendida. Assim, este módulo contribui para consolidar a APS como o eixo estruturante do sistema de saúde e para formar profissionais alinhados às necessidades do país e às demandas globais expressas pelos ODS.

EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

Em 2014, o Ministério da Educação publicou a atual Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Medicina. Esse documento ressalta a importância de uma formação médica, na qual o graduado em medicina tenha uma base formativa geral, pautada numa essência ética, reflexiva e crítica. Além disso, que seja capaz de enxergar não apenas o paciente, mas, sobretudo, o ser humano. Que saiba, além de examinar, ouvir, conversar e acolher aquele que busca os seus cuidados.

A formação médica desejada para o hoje concentra capacidade técnica e empatia. Preza por uma relação médico paciente sólida e inclusiva. Os cuidados já não se concentram no indivíduo, perfazem a comunidade, refletindo-se na sociedade, numa saúde coletiva e, sobretudo, pautada na responsabilidade social, de forma a resgatar cidadania e dignidade humana.

As Habilidades e Atitudes Médicas, que se iniciam no primeiro semestre do curso de medicina, propõem-se a desenvolver, no estudante, todas os predicados desejáveis ao bom exercício da medicina: capacidade propedêutica e semiológica, aliada a habilidades de comunicação humana e atitude de responsabilidade para com a saúde do outro e da comunidade. Trata-se de um eixo de aprendizagem longitudinal, que se consolida a cada semestre letivo, ao longo dos 4 anos do ciclo pré-internato.

Nos próximos quatro anos, o estudante será sistematicamente apresentado às técnicas de exame físico, de execução de procedimentos propedêuticos, de enfrentamento de circunstâncias de estresse emocional e de conflitos de comunicação. Aprenderá, por meio de uma matriz em espiral, que permitirá iniciar o treinamento em ambiente simulado, por meio dos Centros de Simulação em Saúde, que o ajuda a desenvolver autoconfiança e segurança para com o contato com o paciente, de maneira a progredir para o ambiente domiciliar, institucional, ambulatorial e hospitalar.

O Eixo de Habilidades permitirá que o aluno, ainda na faculdade, familiarize-se tanto com os aspectos básicos da profissão, quanto com os protocolos internacionais de atendimento relacionados aos Selos Life Support, como o ATLS (Advanced Trauma Life Support), o ACLS (Advanced Cardiac Life Support), PHTLS, BLS, PALS, NALS e ALSO.

As atividades práticas são realizadas em ambientes de Simulação, em pequenos grupos e com procedimentos que seguem os protocolos de acreditação internacional na Sociedade para Simulação em Saúde; com objetivos de aprendizagem mensuráveis nas modalidades que podem utilizar Atores, Manequins, Task Trainer ou Híbridas. O aluno, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, entra em contato com um pré-teste, que funciona como um gatilho no processo de aprendizagem e possui materiais interativos prévios a cada atividade teórica, com utilização de métricas e de rubricas adequadas para efetivo monitoramento do processo.

EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

As disciplinas das áreas básicas e clínicas foram integradas aos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nas cinco primeiras fases do curso de medicina. Trabalham a medicina baseada em problemas, uma vez que trazem para debate, em pequenos grupos, os temas abordados.

A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de situações problemas e casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem é o objetivo primordial dos módulos. É incentivada pelo docente a solução de situações-problemas, particularmente por meio da utilização

sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

Os módulos de Sistemas Orgânicos Integrados serão ministrados do 1º ao 5º período do curso e os conhecimentos, habilidades e atitudes serão desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade ao longo dos períodos. Cada módulo está integrado longitudinal e verticalmente entre eles e os módulos de Habilidades e Atitudes Médicas e os de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não- farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.

EIXO ESTRUTURANTE IV: PRÁTICAS INTEGRADAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

O PIEPE baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, o qual está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina do UNITPAC baseada na resolução é “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (MEC, 2018).

O eixo de Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) ocorre do 1º ao 8º período do curso, integra o processo de curricularização da

extensão no curso de Medicina, além da Extensão Institucional Curricular (EIC) e da prática de IESC extensionista. Essa composição está em conformidade com a Resolução citada acima.

A curricularização da extensão promove uma interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os diversos setores da sociedade. Esse processo é interdisciplinar e político-educacional, uma vez que une ensino, pesquisa e extensão para produzir e para aplicar conhecimentos que gerem impacto social. O PIEPE busca ampliar os horizontes da formação médica, conectar a universidade à comunidade e promover a troca de saberes.

Para as atividades extensionistas curriculares institucionais (EIC), cabe ao aluno organizar a sua participação e o cumprimento de carga horária até o 8º período do curso, se inscrever nos editais disponíveis pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (CoPPEXII) e participar dessas atividades em cada semestre, de acordo com o seu interesse na área.

Entende-se, assim, que isso se configura como estender a instituição de ensino para além de seus muros, ao interagir com a comunidade e visar à troca de saberes.

Modalidades:

I- Programas;

II- Projetos;

III- Eventos;

IV- Oficinas de trabalho.

O eixo norteador para a execução das ações do PIEPE deve ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, os quais contém 17 objetivos:

1– Erradicação da pobreza;

2- Fome zero e agricultura sustentável;

3- Saúde e bem-estar;

4- Educação de qualidade;

5- Igualdade de gênero;

6- Água potável e saneamento;

7- Energia acessível e limpa;

8- Trabalho decente e crescimento econômico;

9- Indústria, inovação e infraestrutura;

- 10- Redução das desigualdades;
- 11- Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12- Consumo e produção responsáveis;
- 13- Ação contra a mudança global do clima;
- 14- Vida na água;
- 15- Vida terrestre;
- 16- Paz, justiça e instituições eficazes;
- 17- Parcerias e meios de implementação. Fonte: Organização das Nações Unidas (2024).



Fonte: ONU, 2023.

Baseados nesses objetivos norteadores, a instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

EIXO ESTRUTURANTE V: MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA

As disciplinas de métodos de ensino, pesquisa e extensão, epidemiologia e do trabalho científico em medicina foram agregadas ao eixo de Métodos Científicos em Medicina para melhor compreensão do processo e dos princípios da metodologia científica e da aprendizagem longitudinal, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível e da publicação. O

ensino centrado no aluno como elemento ativo no processo de aprendizagem é o objetivo primordial dos módulos. É incentivada, pelo docente, a solução de situações-problema, particularmente, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

Os módulos de Métodos Científicos em Medicina serão ministrados do 1º ao 5º período do curso e os conhecimentos, habilidades e atitudes serão desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade ao longo dos períodos. Cada módulo está integrado longitudinal e verticalmente entre eles e entre os módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados, Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino.

EIXO ESTRUTURANTE VI: CLÍNICAS INTEGRADAS

As competências voltadas à prestação da assistência à saúde nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações representam o cerne do exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e compromisso com a cidadania. No processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades se inicia a partir da análise de situações problemas, que trazem para debates em grupos os principais temas no contexto da atenção à saúde.

A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo e principal no processo de ensino-aprendizagem para o eixo das Clínicas Integradas. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

O eixo das Clínicas Integradas se inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem

como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, perpassando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

São estudadas ainda as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico e as condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

Ainda na fase do ciclo clínico, o eixo de Clínica Integrada promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes nas áreas de Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto, com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo do que ocorre no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado.

As competências relacionadas com a área cirúrgica, estão também inseridas neste eixo e contemplam os aspectos relacionados à identificação e diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas, à aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e de biossegurança, e ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Esta competência da área cirúrgica está contemplada nos módulos das Clínicas Integradas I a III, complementando as habilidades do eixo de HAM V, no qual os estudantes vivenciaram a prática da técnica operatória. Existe um gradiente de complexidade para as atividades no âmbito das competências cirúrgicas, iniciando pelo estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina, passando pelo estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local) e de postura profissional em bloco cirúrgico, sob supervisão do professor, bem como pelas principais afecções cirúrgicas e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório nível II, com foco no atendimento clínico do paciente cirúrgico, encerrando com estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças e agravos em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Os referidos módulos, portanto, contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência.

Os eixos apresentados completam as atividades educacionais pré-Internato e são apresentadas em dois modelos de semana-padrão (Figuras A e B que se seguem), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos três áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”) foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Figura 13 - Semana padrão do 1º ao 5º período.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Tempo pró-estudo ou Eletivas	TICs PIEPE	APG	HAM
Tarde	Tempo pró-estudo	Laboratório Integrado	IESC	Tempo pró-estudo	MCM

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

MCM: Métodos Científicos em Medicina

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão

Figura 14 – Semana padrão do 6º ao 8º período.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	Clínica Integrada	IESC
Tarde	MARC	Tempo pró-estudo	Tempo pró-estudo TICs	MARC PIEPE	HAM

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular.

8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada, que é continuamente avaliada e validada pelo Núcleo Docente Estruturante. Tais aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos e baseia-se nas orientações da legislação.

Ainda, de forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e, logicamente, exercitar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004. O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso e às atividades complementares e de extensão de modo transversal, contínuo e permanente.

A estrutura curricular contempla a disciplina de LIBRAS como optativa conforme Decreto nº 5.626/2005. Adicionalmente, de acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina do UNITPAC contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

Figura 15 – Distribuição dos conteúdos curriculares por eixos.

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap. III)	EIXOS
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados
II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Integração Ensino- Serviço e Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Integração Ensino- Serviço e Comunidade
IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico- paciente;	Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínicas Integradas
V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas
VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;	Integração Ensino- Serviço e Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas
VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de pelo menos uma língua estrangeira	Métodos Científicos em Medicina

Nos primeiros dois anos do Curso são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano, a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínicas Integradas I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo quase que exclusivamente atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos preceptores do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros 8 períodos do curso, tendo duração de 24 meses.

É relevante destacar que os conteúdos curriculares são ofertados considerando a possibilidade de que estudantes com necessidades específicas possam também acessá-los, de forma inclusiva e sem prejuízos para o processo de formação profissional. Nesse sentido, o Núcleo de Experiência Docente (NED) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) devem atuar na identificação e

acompanhamento de estudantes com necessidades especiais, identificando as melhores estratégias para ampliar a acessibilidade metodológica.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética estão contemplados transversalmente no currículo.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Inovações Tecnológicas, Sexualidade e Gênero, LIBRAS, Interpretação de Exames laboratoriais, Fitoterapia, dentre outros.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico da UNITPAC e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si. O curso de Medicina do UNITPAC entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. A partir desse entendimento, o curso de medicina do UNITPAC prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetiva ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras.

Finalizando, o curso de Medicina do UNITPAC contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem

exigido para a formação profissional pretendida para o egresso.

8.1. Matriz Curricular

A Matriz Curricular de Medicina tem sido desenvolvida pelos professores da IES – Instituição de Ensino Superior, baseados nos princípios humanísticos, éticos, bioéticos, e técnico-científicos, com o objetivo de graduar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar, eticamente, de forma resolutive no processo saúde doença, em seus diferentes níveis de atenção – em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade sócio-ambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

As considerações para esse processo são:

- Globalização: abolição das fronteiras internacionais e intranacionais.
- Novas Estratégias de ensino aprendizagem e avaliação.
- Educação e prática médica baseada em evidências.
- Responsabilidade Social das Escolas Médicas.
- Integração Ensino Serviço Comunidade.
- Educação Interprofissional.
- Era da Informação para a Era da Inteligência Artificial.
- Desenvolvimento Tecnológico Exponencial.

Em resumo, essas tendências impactam. Devido a uma mudança substancial, na prática médica, que, no século passado, baseava-se no trabalho autônomo do médico e em sua clínica, para uma prática em equipe multi e interprofissional, fundamentada em evidências científicas, multiemprego e com incorporação de tecnologia, entre outras características do exercício da medicina no século XXI.

O Curso de Medicina do UNITPAC, comprometido com a qualidade da formação dos futuros médicos, apresenta metodologias ativas e centradas no estudante, inserção precoce do estudante no cenário da saúde, incorporação de tecnologias e metodologias de ensino aprendizagem baseadas na simulação em saúde.

O PIEPE baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes

curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina da Afya baseada na resolução é “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (MEC, 2018)

A matriz curricular empregada no curso de Medicina da UNITPAC, as cargas horárias (horas) empregadas em cada componente curricular, bem como a distribuição destes nos períodos é apresentada na figura 16.

Figura 16 – Matriz curricular do curso de Medicina do UNITPAC

Período	Eixos Estruturantes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							
			Atividades Educacionais (hora-aula)					Eletivas	Exercícios Institucionais	Total
			Teóricas	Práticas	APG	Extensão	Sub total			
1º	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	44	132	132		308			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	22			44	66			
		Habilidades e Atitudes Médicas I	22	44			66			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I				44	44			
		Metodologias Científicas em Medicina I	22	22			44			
		Subtotal	110	198	132	88	528		21	528
2º		Sistemas Orgânicos Integrados II	44	132	132		308			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	22			44	66			
		Habilidades e Atitudes Médicas II	22	44			66			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II				44	44			
		Metodologias Científicas em Medicina II	22	22			44			
		Subtotal	110	198	132	88	528	44	21	572
3º		Sistemas Orgânicos Integrados III	66	132	132		330			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	22			44	66			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III				44	44			
		Habilidades e Atitudes Médicas III	44	88			132			
		Metodologias Científicas em Medicina III	22	22			44			
		Subtotal	154	242	132	88	516	44	21	660
4º		Sistemas Orgânicos Integrados IV	66	132	132		330			
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	22			44	66			
		Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV				44	44			
		Habilidades e Atitudes Médicas IV	44	88			132			
		Metodologias Científicas em Medicina IV	0	22			22			
		Subtotal	132	242	132	88	594	44	21	638

5ª	Integração	Habilidades e Atitudes	Práticas Interdisciplinares	Sistemas Orgânicos Integrados V	66	132	132		390				
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	22			44	66				
				Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V				44	44				
				Habilidades e Atitudes Médicas V	44	66			110				
				Métodos Científicos em Medicina V	0	22			22				
6ª	Integração	Habilidades e Atitudes	Práticas Interdisciplinares	Subtotal	132	220	132	88	572		21	572	
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	22			44	66				
				Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI				44	44				
				Habilidades e Atitudes Médicas VI	22	44			66				
				Clinicas Integradas I	88	264	132		484				
7ª	Integração	Habilidades e Atitudes	Práticas Interdisciplinares	Subtotal	132	308	132	88	660		20	660	
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	22			44	66				
				Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII				44	44				
				Habilidades e Atitudes Médicas VII	44	88			132				
				Clinicas Integradas II	88	264	132		484				
8ª	Integração	Habilidades e Atitudes	Práticas Interdisciplinares	Subtotal	132	352	132	88	726		20	726	
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	22			44	66				
				Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII				44	44				
				Habilidades e Atitudes Médicas VIII	22	44			66				
				Clinicas Integradas III	88	264	132		484				
Subtotal					132	398	132	98	660		20	660	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula					1056	2068	1056	704	4884	132		5016	
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio					880	1723	880	587	4070	110		4180	
Atividades Complementares (hora-aula)													150
Extensão Institucional (hora-aula)													166
OBSERVAÇÕES:													
[1] Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.													
[2] Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.													

CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)			
9ª	INTERNATO	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	42
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	189
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	245
		Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	245
10ª		Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	147
		Estágio Curricular em Saúde Mental	84
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	231
11ª		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	231
		Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	231
		Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	231
12ª	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	231	
	Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	231	

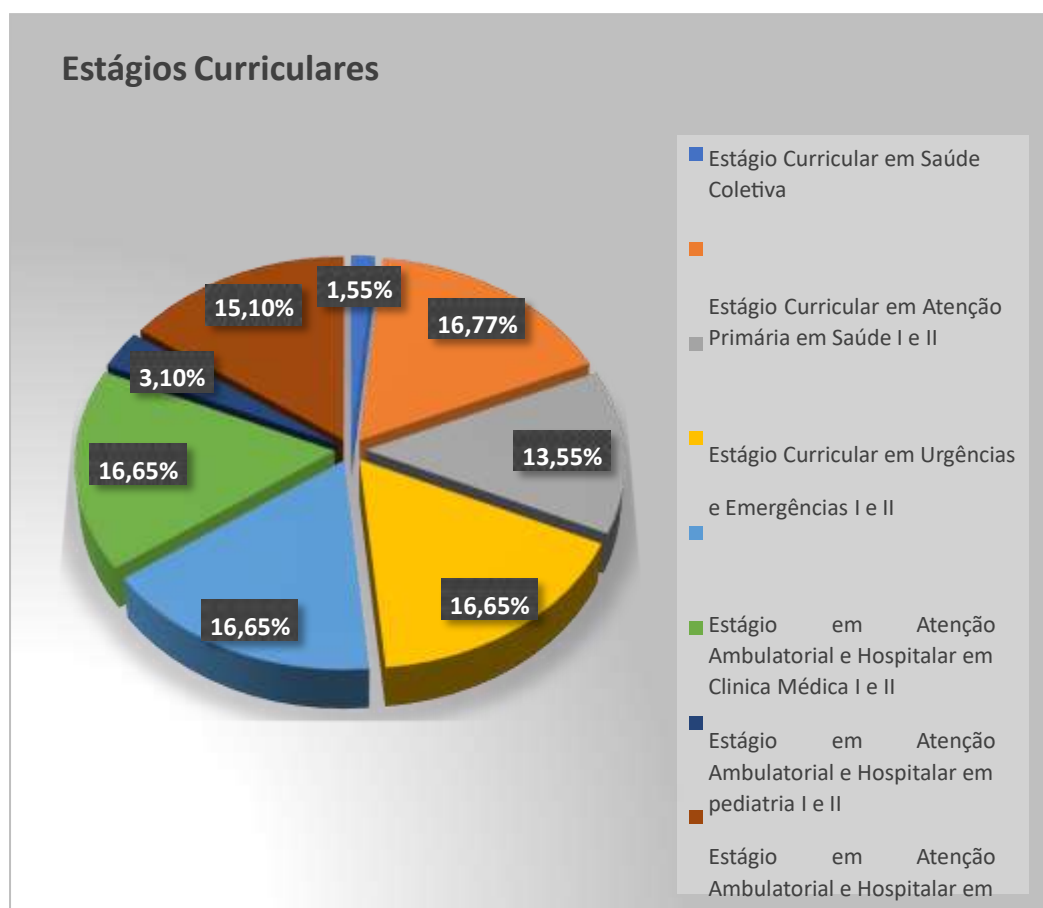
		Subtotal				2 800	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO							
Afya		Composição da Carga Horária (aula)				Hora-aula	Hora-relógio
		Teórica	Práticas	APG	Extensão	Total	Total
Componentes Curriculares Obrigatórios		1 056	2 068	1 056	704	4 884	4 070
Disciplinas Eletivas						132	110
Atividades Complementares		Considera somente Hora-relógio				150	125
Extensão Institucional		Considera somente Hora-relógio				166	138
Internato		Considera somente Hora-relógio				3 360	2 800
Total						8 692	7 243
INTERNATO							
38,7		% da CH total					
INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS							
31,0		% da CH total					
Extensão				CH Total		870	
10,0		% da CH total					

8.2 Representação gráfica

As DCNs do curso de Medicina preconiza a carga horária mínima de estágio de 2700 horas. No curso de Medicina do UNITPAC a carga horária de estágio é superior a carga horária preconizada pelas DCNs, assegurando a atuação do alunos nos vários cenários de aprendizagem com carga horária adequada para o processo de ensino aprendizagem.

O estágio (internato) é dividido nos seguintes módulos apresentados na Figura 17.

Figura 17 – Módulos do Estágio curricular supervisionado (Internato).



Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina do UNITPAC estruturou este estágio com 43% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, 940 horas (30,32%) (Figura 17) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (55,3%) (Figura 18).

Figura 18 – Percentual da carga horária destinada aos serviços de Urgência e Emergências e de APS

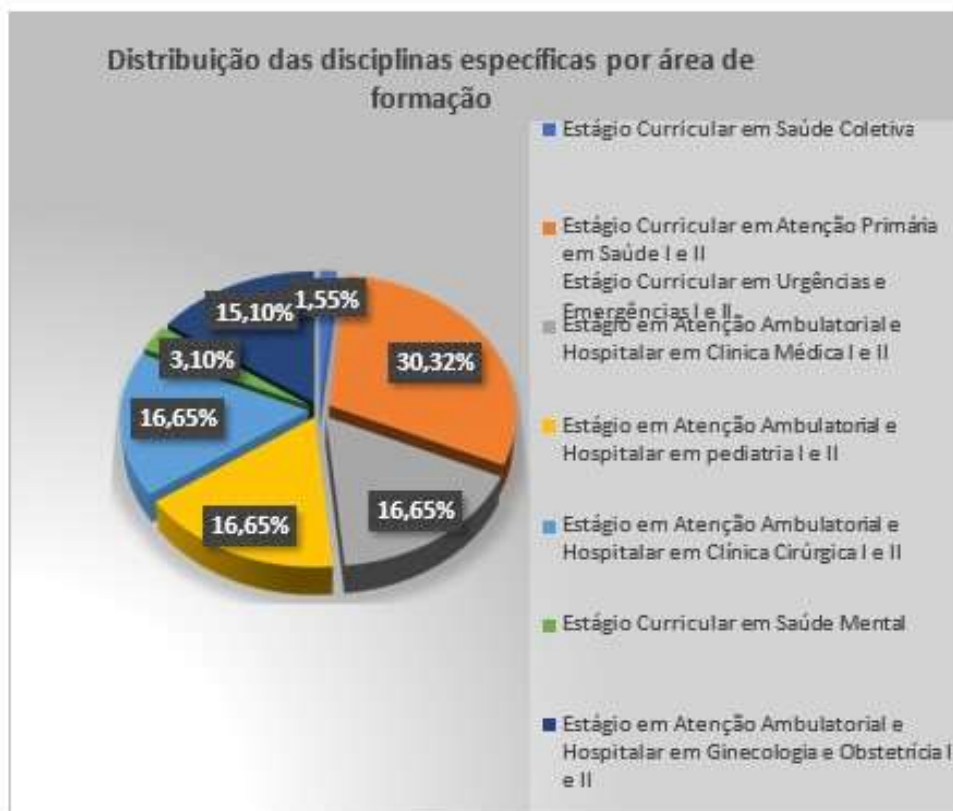


Figura 19 – Percentual da carga horária entre os módulos de APS I e II e Urgências e Emergências I e II.




8.3 Percurso Formativo

Na imagem que se segue, a representação gráfica disposta permite a identificação dos eixos do curso segundo diferentes cores. A disposição dos conteúdos curriculares define uma integração que é ao mesmo tempo longitudinal e transversal.

Figura 21 – Percurso formativo do 1º-8º período do curso de Medicina do UNITPAC no formato hora/aula

1º Per.	2º Per.	3º Per.	4º Per.	5º Per.	6º Per.	7º Per.	8º Per.	9º Per.	10º Per.	11º Per.	12º Per.
SOI I	SOI II	SOI III	SOI IV	SOI V				PED I	CIR I	PED II	CIR II
HAM II	HAM II	HAM III	HAM IV	HAM V	HAM VI	HAM VII	HAM VIII	CM I	URG I	CM II	APS I
PIEPE I	PIEPE II	PIEPE III	PIEPE IV	PIEPE V	PIEPE VI	PIEPE VII	PIEPE VIII	GO I	URG II	GO II	APS II
IESC I	IESC II	IESC III	IESC IV	IESC V	IESC VI	IESC VII	IESC VIII	S COL	S MEN		
MCM I	MCM II	MCM III	MCM IV	MCM V TCC I		TCC II					
ELE I	ELE II	ELE III	ELE IV								
					CI I	CI II	CI III				

Figura 22 – Percurso formativa para o internato do curso de Medicina do UNITPAC.

 CURSO DE MEDICINA				
9º INTERNATO	10º INTERNATO	11º INTERNATO	12º INTERNATO	
Estágio em Atenção Primária em Saúde I 260	Estágio em Urgência e Emergência I 162	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I 258	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II 258	
Estágio em Atenção Primária em Saúde II 260	Estágio em Saúde Mental 96	Estágio em Urgência e Emergência II 258	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II 258	Obs.: para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores.
Estágio em Saúde Coletiva 48	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I 258	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I 258	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II 258	
Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I 210	Estágio Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I 258			Atividades Complementares do 1º ao 8º Períodos 210

8.4 Ementário e Bibliografia

❖ I PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS I	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	44	132	132	308
Ementa				
Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e das vias metabólicas. Introdução aos conceitos de biossegurança, princípios éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.				
Bibliografia Básica				
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. AIRES, M. de M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J.P. de. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Grupo GEN, 2018. FILHO, G. B. Bogliolo - Patologia. Grupo GEN, 2021. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GRAY, H. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Grupo GEN, 2007. HARVEY, David; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne e Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia: Grupo A, 2016. MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536318097. MOORE, K. L. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2021 MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOTTA, Valter Teixeira. Bioquímica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011 NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SADLER, Thomas W. Langman Embriologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.				
Bibliografia Complementar				
ALBERTS, B. et. al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. BOGART, B. I.; ORT, V. H. Anatomia e embriologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's: anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				

MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868 p.
 PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.
 SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5 a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 WASCHKE, P. Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. V.1., V.2., V.3.
 WIDMAIER, E. P.; RAFF, H. STRANG, K.T. Vander, Sherman e Luciano: Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE I	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	22	44	-	66
Ementa				
<p>Estudo da evolução histórica das Políticas de saúde no Brasil com ênfase na reforma sanitária. Estudo do Sistema Único de Saúde, suas bases legais e organização. Reflexão sobre Modelos técnico-assistenciais e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde. Discussão sobre as concepções de saúde. Compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e a importância do ambiente nesse processo. Conceitos de promoção de saúde e de prevenção de doenças. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com vistas ao diagnóstico situacional.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>GUSSO, G; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v.2, 2012. Acesso em 22 nov. 2024.</p> <p>PAIM, Jairnilson, S. e Naomar de ALMEIDA-FILHO. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). MedBook Editora, 2022. Acesso em 22 nov. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria, Z. e Marcelo Gurgel. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, (8ª edição). MedBook Editora, 2017. Acesso em 22 nov. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/. Acesso em: 27 nov. 2024.</p> <p>FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 27 nov. 2024.</p> <p>ASSOCIAÇÃO Hospitalar Moinhos de Vento; DALCIN, Tiago Chagas; DAUDT, Carmen Giacobbo et al. (ed.). Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: teoria e prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020. 220 páginas. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf (consultado em 01/07/24)</p> <p>BUSS P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em:</p>				

<http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.

SCLiar, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536530574.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

WONCA Global Family Doctor. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em:

<http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Acesso em: 27 nov. 2024.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	22	44	-	66
Ementa				
Estudo das habilidades e atitudes médicas necessárias para a efetiva comunicação verbal e não verbal com pacientes, familiares e cuidadores. Introdução das práticas relacionadas ao preenchimento ético de prontuários e das medidas de biossegurança e precauções universais, visando a segurança do paciente. Introdução às noções básicas da anamnese e do exame físico geral, embasado em evidências, com enfoque nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório. Aplicação das técnicas de Precauções Universais e a importância da higienização das mãos. Orientação sobre a aplicação dos princípios de Segurança do Paciente				
Bibliografia Básica				
BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998 . Acesso em: 30 de Oct 2024 PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/ . Acesso em: 08 nov. 2024.				
Bibliografia Complementar				
ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 17 nov. 2024. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Código de Ética do Estudante de Medicina. Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: Código de Ética Médica do Estudante de Medicina - Manuais, Protocolos e Cartilhas. Acesso em: 08/11/2024 BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Código de Ética Médica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º nov. 2018. Disponível em cem2019.pdf . Acesso em: 08/11/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: Ministério da Saúde Acesso em: 08/11/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) — Ministério da Saúde. Acesso em: 08/11/2024				

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: [seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf](#) . Acesso em: 08/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Acesso em: 08/11/2024

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

FEITOSA, A. D. M. et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 121(4), e20240113, 26 abr. 2024. Disponível em: Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023 - ABC Cardiol. Acesso em 08/11

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA I	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	22	22	-	44
Ementa				
Introdução aos conceitos em Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco nos tipos de conhecimento. Plataformas e bases de dados nacionais e internacionais para busca de artigos científicos, redação e comunicação científica. Normas e técnicas para formulação de projetos científicos e de extensão. Caracterização dos métodos quantitativos e qualitativos, incluindo abordagens mistas com ênfase na coleta de dados, relato de experiência e análise qualitativa. Ética, bioética e o papel da inteligência artificial em Medicina. Pesquisa científica, com foco em estudos qualitativos como relatos de caso, ensaios, pesquisa-ação, etnografia e pesquisa documental. Utilização de repositórios de dados públicos em saúde.				
Bibliografia Básica				
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597020991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
SAMPLERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
Bibliografia Complementar				
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893 . Acesso em: 22 nov 2024.				
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523 . Acesso em: 16 nov 2024.				
FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. 1 ed. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>. Acesso em: 22 nov 2024.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>. Acesso em: 22 nov 2024.

SILVA, Alcion Alves. Prática Clínica baseada em evidências na área da saúde. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2009.

UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. 2006. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	-	-	-	44
Ementa				
Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.				
Bibliografia Básica				
MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/ . Acesso em: 12 out. 2024. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 09 out. 2024.				
BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/ . Acesso em: 09 out. 2024.				
Bibliografia Complementar				
SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/ . Acesso em: 09 out. 2024.				
SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/ Acesso em: 09 out. 2024.				
ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro:				

MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A.A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

❖ II PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS II	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	44	132	132	308
Ementa				
Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.				
Bibliografia Básica				
HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527732178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/ . Acesso em: 04 jun. 2024.				
Acesso em: 22 nov. 2024.				
MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 4ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2021. 2ª edição. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554651596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651596/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
SADLER, T W. Langman Embriologia Médica . 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-				

book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/Acesso em: 22 nov. 2024.>
 TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 BEAR, Mark F. Neurociências. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992316/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/pageid/0> Acesso em: 22 nov. 2024.
 ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. São Paulo: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651596. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. ISBN 9788522126484. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
 SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE II	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	22	44	-	66
Ementa				
Discussão sobre a normatização e organização da Atenção Primária no Brasil. Compreensão da organização das Redes de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS. Caracterização de matriciamento e processo de trabalho em saúde e em equipe na APS. Conhecimento das ações de vigilância em saúde, principais indicadores e medidas de saúde e sua relevância para o planejamento em saúde. Estudo das estratégias de educação popular em saúde. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.				
Bibliografia Básica				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017 . GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRITO JC de. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005Sep;21(5):1612-4. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500039> Acesso em: 27 nov. 2024.

CARVALHO, N. R. O. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. São Luís, 2016. Acesso em: 27 nov. 2024.

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

FRANCO, T. B., & Elias MERHY, E. (2012). Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 6(2), Pág. 151-163. <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120/1034> Acesso em: 27 nov. 2024.

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520889. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MENDES, E.V. As situações das condições de saúde os sistemas de atenção saúde. In: MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011, 2010. Acesso em: 27 nov. 2024.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2nd ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: <http://www.rbmfmc.org.br/rbmfc>.

RODRIGUES RP. Et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Saúde debate [Internet]. 2019;43(spe6):109-16. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S610> 27 nov. 2024.

WONCA Global Family Doctor. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS II	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	22	44	-	66
Ementa				
<p>Estudo do suporte básico de vida aplicado a bebês, crianças e adultos, envolvendo as práticas de segurança do paciente; desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, ancoradas em preceitos éticos e na valorização da vida e dos direitos humanos na relação médico-paciente-família-comunidade; introdução às noções de exame clínico e exploração das técnicas do exame físico geral, embasado em evidências, com particular enfoque nos sistemas nervoso, osteomuscular, reprodutor e endócrino; aplicação de conceitos de Telessaúde e Cuidados Domiciliares, incluindo telemonitoramento e televigilância.</p>				
Bibliografia Básica				

BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.

PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998>. Acesso em: 30 de Oct 2024

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 08/11/2024

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CAMPBELL, W. W.; BAROHN, R. J. D. - O Exame Neurológico. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

DANTAS, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.XV. ISBN 978-85-700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-700-6496-7/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DISQUE, Karl. Basic Life Support: Provider Handbook. Nova York: Save a Life Initiative, 2018. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Edição 2024. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA II	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	22	22	-	44
Ementa				
Introdução aos fundamentos da epidemiologia, incluindo a história da epidemiologia e as dinâmicas de doenças. Bioestatística descritiva e inferencial na análise e organização de dados epidemiológicos, com ênfase em medidas de frequência e indicadores de saúde. Uso de técnicas para a estruturação e interpretação de tabelas e gráficos. Análise crítica de estudos epidemiológicos, abordando causalidade, tipos de viés e implicações nos resultados. Ética em pesquisa, interpretação e escrita de artigos científicos, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.				

Bibliografia Básica			
<p>FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>ORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/. Acesso em: 10 out. 2024.</p> <p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1. Acesso em: 10 out. 2024</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.</p> <p>GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.</p> <p>DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/recent. Acesso em: 10 out. 2024</p>			

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	-	-	-	44
Ementa				
<p>Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 12 out. 2024.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 09 out. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 09 out. 2024.</p>				

SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/>. Acesso em: 09 out. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A.A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

❖ III PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS III	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	66	132	132	330
Ementa				
Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.				
Bibliografia Básica				
BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018. 13ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. 20ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pi ISBN 9788580556346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				

MAFFEI, Francisco Humberto de A. et al. Doenças Vasculares Periféricas - 2 volumes. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. pi ISBN 978-85-277-2822-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2822-5/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pag.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ALBRICKER, A. C. L. et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797–857, abr. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/abc/a/3gPSskJ5XBTPcKtF6sQvCqv/#>. Acesso em: 05 jun. 2024.

Antonio Américo Friedmann. Eletrocardiograma típico de pericardite. Diagn Tratamento. 2017;22(3):119-20.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença Falciforme. Disponível em: http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme.pdf Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. P. 40. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniose.pdf Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5ª ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017, p. 189. Disponível em: : https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

BROADDUS, V. Courtney. Murray & Nadel - Tratado de Medicina Respiratória. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO-PINTO, Regina Maria de et al. grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2021. J. Bras. Pneumol., 2021, 47(6):e20210273. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/jbp2021-0273PT637713659788378351.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CÔRREA, Ricardo Amorim et al. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. J. Bras. Pneumol., 2018, 44(5):405-424. Disponível em https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Supl_98_1.pdf Acesso em: 22 nov. 2024.

FRANCO, Iasmin. Coração – Função, onde fica localizado e características. Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/coracao/#google_vignette. Acesso em: 22 nov. 2024.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. Pocket Guide to COPD. Diagnosis, Management, and Prevention. A guide for health care professionals. Disponível em: <https://goldcopd.org/2023-gold-report-2/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9788595159518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

JATENE, Ieda B. et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LEVINSON, Warren et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. pl ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LORENZI, Therezinha F. Atlas Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MANSUR, Paulo Henrique Garcia et al. Análise de Registros Eletrocardiográficos Associados ao Infarto Agudo do Miocárdio. Arq. Bras. Cardiol., v. 87, nº 2, agosto 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/MsPHJs9Q8HxwsbBQMm89Jzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MEDCEL. Classificação da DPOC de acordo com sintomas e exacerbações. Disponível em: <https://blog.medcel.com.br/post/o-que-o-gold-2023-trouxe-de-mudanca-para-a-dpoc>: Acesso em: 22 nov. 2024.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pl ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. 7ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. J. Bras. Bras. Pneumol., 2020, 46(1):e20190307. Disponível em <http://jbp.org.br/details-suppl/105>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PROCÓPIO, Maria José (Org.) Controle da Tuberculose: Proposta de integração ensino-serviço [on-line]. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, p. 145-229. E-book. ISBN 978-85-7541-565-8. Doi: 10.7476/9788575415658.0009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37871>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, Paulo H. et al. Hematologia Laboratorial Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536520995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520995/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>. Acesso em: 22 nov. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq. Bras. Cardiol., set. 2018,111(3):436-539. Doi: 10.5935/abc.20180190. Erratum in: Arq. Bras. Cardiol., jan. 2019,112(1):116. PMID: 30379264. Acesso em: 22 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2009/diretriz_febrereumatica_93supl04.pdf Acesso em: 22 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Doença Coronária Estável. Arq. Bras. Cardiol., 2014, 103(Supl.2):1-59.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq. Bras. Cardiol. 2021, 117(1):181-264.

THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 10ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p. ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821823/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556247. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE III	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	22	44	-	66
Ementa				
<p>Conceituação e caracterização da abordagem familiar e atenção domiciliar no contexto da APS. Fundamentação da Política Nacional de Humanização com ênfase na Clínica ampliada, no acolhimento e PTS. Introdução ao Método clínico centrado na Pessoa. Estudo das doenças crônicas não transmissíveis e prevenção das doenças cardiovasculares. Estudo de estratégias de Educação permanente e educação continuada em saúde, considerando-se o contexto local. Conceituação sobre cuidados paliativos na atenção domiciliar. Discussão sobre políticas públicas para população em situação de rua e povos indígenas. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/. Acesso em: 27 nov. 2024.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>STEWART, Moira. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. e-PUB. - PARTE 02 Disponível em: Minha Biblioteca. Acesso em 27 nov. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ASEN, Eia. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: Minha Biblioteca: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747. Acesso em 27 nov. 2024. [Recurso online]</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1582-9. Link: Clínica ampliada e compartilhada (saude.gov.br) Acesso em 27 nov. 2024.</p>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. (pag. 55 a 77).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) Caderno de Atenção Básica : Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus Acesso em 27 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica Acesso em 27 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 98 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) atualizado em jun. 2023 Acesso em 27 nov. 2024.

CHAPADEIRO, C. A. et al. A família como foco da atenção primária à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. [Recurso online]. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/. Acesso em: 28 nov. 2024.

REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: http://www.rbmf.org.br/rbmfc.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 27 nov. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Érica/Saraiva, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3. Acesso em 27 nov. 2024.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552706. Disponível em: Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em 27 nov. 2024. [Recurso online]

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS III	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	44	88	-	132
Ementa				
<p>Exploração das habilidades e atitudes médicas essenciais para a comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com o paciente, seus familiares e cuidadores, enfatizando o desenvolvimento de preceitos éticos e a valorização da vida e dos direitos humanos, especialmente na comunicação de notícias difíceis; análise cuidadosa no preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo detalhado da anamnese e do exame físico geral, compreendendo a importância dos sinais e sintomas, embasado em evidências, das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar em diversas fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Aplicação de estratégias de Telessaúde e do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.</p> <p>McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998. Acesso em: 30 de Oct 2024.</p> <p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/. Acesso em: 08 nov. 2024.</p> <p>FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.capa. ISBN 9786555722482. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/. Acesso em: 10 nov. 2024.</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>AFIUNE, Jorge Yussef; et al. Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Manual de Orientação, Departamento Científico de Cardiologia e Neonatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, 11 de Agosto de 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf. Acesso em: 18/11/2024</p> <p>ALBRICKER, A. C. L.; FREIRE, C. M. V.; SANTOS, S. N. ; et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797-857, 2022. Disponível em: https://abccardiol.org/article/diretriz-conjunta-sobre-tromboembolismo-venoso-2022/. Acesso em: 10 nov. 2024.</p> <p>ANDRADE, L. S., & FRANCISCHETTI, I. (2020). Referência e Contrarreferência: Compreensões e Práticas. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, 10(1/2/3), 054–064. Disponível em: https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5281</p> <p>ANTUNES, Symara R.; AYRES, Laura S.; SILVA, Suelen S.; et al. Hematologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492243/. Acesso em: 10 nov. 2024.</p> <p>BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTO, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. M., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x47225.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.</p> <p>BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/. Acesso em: 17 nov. 2024.</p>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de notícias difíceis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf. Acesso em: 18/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20220912_PCDT_Resumido_DPOC_final.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Anemia por Deficiência de Ferro. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/relatorio-tecnico-pcdt-anemia-por-deficiencia-de-ferro>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento da tuberculose em crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tratamento-da-tb-em-criancas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de recomendações para diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobactérias não tuberculosas de interesse em saúde pública no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-para-diagnostico-laboratorial-de-tuberculose-e-micobacterias-nao-tuberculosas-de-interesse-em-saude-publica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18/11/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf>. Acesso em: 18/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica Protocolo-de-Diagnostico-Precoce-do-Cancer-Pediatrico.pdf. Acesso em 27/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

ntes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024. CARDOSO, A. P.; RABELLO, E.; MELLO, F. C. Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.xix. ISBN 9786555764383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764383/>. Acesso em: 10 nov. 2024. CHAGAS, R.

R. Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de pacientes com diagnóstico sugestivo de Zika vírus atendidos em Duque de Caxias, RJ: uma análise pós-epidemia. 2019. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2019.

CACIONE, D. G.; NOVAES, F. C.; SILVA, J. C. C. B. Correlação entre a presença de varizes de membros inferiores e trombose venosa profunda. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, e20200081, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vb/a/DqRrty4d48G9HYL6vxjGRwq/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CLEMENTE, K.A. P.; SILVA, S. V.; VIEIRA, G. I.; BORTOLI, M. C.; et al. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003893>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Comunicação de más notícias através do protocolo SPIKES: uma revisão bibliográfica. *Revista Master*, v. 8, n. 15, 2019. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.414. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/414>. Acesso em: 19/11/2024

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Brasília: CFM, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

EICHENFIELD, Lawrence F. *Dermatologia Neonatal e Infantil*. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Cover. ISBN 9788595153103. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153103/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FEITOSA, A. D. M.; et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 121, n. 4, p. e20240113, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/bCSMjJJ39tB9ZKHpsS7j7sz/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GILL, D.; O'BRIEN, N.. *Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas*. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE (GOLD). *Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of COPD – 2023 Report*. GOLD, 2023. Disponível em: https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2023/03/GOLD-2023-ver-1.3-17Feb2023_WMV.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

GORDILLO N., G.C., TRUJILLO M., J.D., FILIZOLLA B., J.D. Estrategia de simulación para aplicar el protocolo SPIKES en la comunicación de malas noticias. *Universitas Médica*, Bogotá, v. 61, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.umed61-3.spik>. Acesso em: 18/11/2024

INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. *Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica. Projeto Cidadania Jovem*. 1. ed. 2019. Disponível em: <https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MARCONDES-BRAGA, Fabiana G.; MOURA, Lídia A. Z.; ISSA, Víctor S.; et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca – 2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 6, p. 1174-1212, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-de-topicos-emergentes-da-diretriz-brasileira-de-insuficiencia-cardiaca-2021/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MONTERA, MW, MARCONDES Braga FG, SIMÕES MV et al. Diretriz de Miocardites da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2022. *Arq. Bras. Cardiol.* 2022;119(1):143-211.

MORHY, Samira Saady; BARBERATO, Silvio Henrique; LIANZA, Alessandro Cavalcanti; et al. Posicionamento sobre Indicações da Ecocardiografia em Cardiologia Fetal, Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Adulto – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 5, p. 987-1005, 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-indicacoes-da-ecocardiografia-em-cardiologia-fetal-pediatria-e-cardiopatias-congenitas-do-adulto-2020/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

NARDES, F.; PASTURA, G. M. C. Anamnese pediátrica: revisão de um tópico consagrado = Pediatric anamnesis: revising a traditional medical topic. [S.l.], [s.n.], Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/rp100821a01.pdf>. Acesso em: [20/11/2024].

NICOLAU, J. C.; FEITOSA FILHO, G. S.; PETRIZ, J. L.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes->

da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/. Acesso em: 10 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030: Rumo à zero hanseníase. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PARK, Myung K. Park Cardiologia Pediátrica. 6th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.341. ISBN 9788595153479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153479/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Tuberculose na Infância. Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/tuberculose-na-infancia/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

RIVITTI, E. A. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. 2nd ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024. E-book. p.i. ISBN 9788536702797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702797/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROHDE, L. E.; MONTERA, M. W.; BOCCHI, E. A.; CLAUSELL, N.; ALBUQUERQUE, D. C.; RASSI, S.; et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda – 2018. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. Disponível em: https://abccardiologia.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-111-03-0436/0066-782X-abc-111-03-0436.x47225.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, M. E.; MOREIRA, C. R.; PEREIRA, J. A., et al. Posicionamento sobre Indicações de Ecocardiografia em Adultos – 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 1, p. 185-223, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190129>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. Diretrizes sobre Doença Arterial Periférica. Jornal Vascular Brasileiro, v. 23, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/jjvb/a/hT5JJsqY6bTB8Kg47y5xP8y/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o tratamento farmacológico da DPOC. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 43, supl. 1, p. 290-301, 2017. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 46, supl. 1S, 2020. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details-suppl/105>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Atuação do pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico. Departamento Científico de Oncologia. Nº 1, Março de 2017. Disponível em: [C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf) Acesso em 27/11/2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/consulta-do-adolescente-e-tema-de-novo-documento-cientifico-da-sbp/>. Acesso em: 18/11/2024

Sociedade Brasileira de Pediatria. Hipertensão arterial na infância e adolescência. Manual de Orientação. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

Sociedade de Pediatria de São Paulo. Cardiopatias congênitas: bases do diagnóstico na consulta pediátrica. Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 6, p. 4-9, nov./dez. 2020. Disponível em: [AtualizeA5N6.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2024/agosto/14/24449f-GPA_-_Insuficiencia_Cardiaca_na_Crc.pdf). Acesso em: 27/11/24

Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de Atualização: Insuficiência Cardíaca na Criança. 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2024/agosto/14/24449f-GPA_-_Insuficiencia_Cardiaca_na_Crc.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024

STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.39. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TARASOUTCHI, Flavio; MONTERA, Marcelo Westerlund; RAMOS, Auristela Isabel de Oliveira; et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 4, p. 720-775,

2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-das-diretrizes-brasileiras-de-valvopatias-2020/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TIMERMAN, Ari; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 105, n. 2, supl. 1, p. 1-105, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.). Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5. Disponível em: Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.indd. Acesso em: 18/11/2024

WILLIAMS, B.; MANCIA, G.; SPIERING, W.; et al. 2024 ESC Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. European Heart Journal, v. 45, n. 5, p. 321-421, 2024. Disponível em: <https://www.escardio.org/Guidelines/Clinical-Practice-Guidelines/Elevated-Blood-Pressure-and-Hypertension>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA III	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	22	22	-	44
Ementa				
<p>Estudo avançado da escrita de projetos científicos e revisões de literatura, abrangendo revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo. Aplicação das técnicas PICO e PCC para formulação de perguntas de pesquisa e busca sistemática de artigos. Interpretação de testes de associação, e intervalo de confiança. Análise de metanálises e estudo de inferência estatística, incluindo testes de hipóteses, valor de p, e compreensão dos testes inferenciais. Discussão de medidas diagnósticas, como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, razão de verossimilhança e número necessário para tratar. Integração de conceitos de medicina baseada em evidências, com ênfase na interpretação de estudos e na aplicação dos resultados à prática clínica.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/. Acesso em: 10 out. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 16 out. 2024.</p> <p>GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/. Acesso em: 06 nov. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1. Acesso em: 10 out.2024</p> <p>DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/recent. Acesso em: 10 out.2024</p> <p>ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.621. ISBN 9788536325880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.</p>				

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	-	-	-	44
Ementa				
Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.				
Bibliografia Básica				
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 12 out. 2024.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 09 out. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/ Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A.A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/. Acesso em: 09 out. 2024.</p>				

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

❖ IV PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS IV	Carga Horária				
	T	TICS	P	APG	Total
	60	20	120	100	300
Ementa					
Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.					
Bibliografia Básica					
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018. 13ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595151789. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151789/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
FEBRASGO. Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595154827. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154827/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
JAMESON, JL.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					
KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; e outros. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/ . Acesso em: 22 nov. 2024.					

KOCH, Hilton A. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. Thieme Brazil, 2012. E-book. ISBN 9786555721461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721461/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; e outros. Microbiologia de Brock. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclides. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

REY, Luis. Parasitologia, 4ª edição. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; e outros. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de

Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p: il.

CUNHA, R. V. D., GENIOLE, L. A. I., BRITO, C. A. A. D., FRANÇA, N. P. D. S., SANTOS NETO, O. G. D., NASCIMENTO, D. D. G. D., ... & SOUZA, M. P. D. S. D. (2016). Zika: abordagem clínica na atenção básica. Disponível em: https://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/276/livro.pdf Acesso em 22 nov. 2024.

ESCOT-STUMP, Sylvia. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Editora Manole, 2011. 6ª edição. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788520452011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452011/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 22 nov.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada . 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE IV	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	20	40	-	60
Ementa				
Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher; Atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher no contexto da APS, considerando a clínica ampliada e o método clínico centrado na pessoa. Abordagem sobre o Programa Saúde na Escola. Compreensão da rede de atenção à saúde da gestante e do programa Nacional de Imunizações. Reflexão sobre as Políticas públicas voltadas à violência contra mulher. Abordagem de temas referentes à sexualidade e à diversidade. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.				
Bibliografia Básica				
BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018. Acesso em: 22 nov. 2024.				
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/ . Acesso em: 27 nov. 2024.				
GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369.				

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

ALVIM C.G.; LASMAR L.M.L.B.F. Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias. Nescon UFMG Editora Coopmed, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3927.pdf> Acesso em: 22 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Tiago Chagas Dalcin, Carmen Giacobbo Daudt ... [et al.,]. – Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 22 nov. 202

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011

BRASIL, Programa Saúde na escola.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria

de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

Acesso em: 22 nov. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.350, de 12 de setembro de 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.349, de 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-5.349-de-12-de-setembro-de-2024-584288137>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Rede Alyne - Cuidado Integral de gestantes e bebês. Rede Alyne. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-brasil>. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acesso em: 24 out. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 22 nov. 2024

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 22 nov. 2024

BRASIL. Política Nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres. 2011. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para->

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes>

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015 Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 28 out. 2024.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS IV	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	60	60	-	120
Ementa				
<p>Estudo das habilidades e atitudes médicas centradas na comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com pacientes, familiares e cuidadores, particularmente na comunicação de más notícias; atenção sobre a ética no preenchimento de formulários e documentos médicos. Aplicação das estratégias de Telessaúde e compromisso com a segurança do paciente. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na anamnese e exame físico geral para a identificação de manifestações clínicas, embasadas em evidências, das principais síndromes nos aparelhos digestivo, reprodutor e urinário em diferentes fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Identificação e manejo adequado de situações de terminalidade da vida, incluindo cuidados paliativos e aspectos jurídicos relevantes.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.</p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/. Acesso em: 12 nov. 2024.</p> <p>FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.capa. ISBN 9786555722482. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/. Acesso em: 10 nov. 2024.</p> <p>LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/. Acesso em: 12 nov. 2024.</p> <p>McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021. 6. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/. Acesso em: 12 nov. 2024.</p> <p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/. Acesso em: 08 nov. 2024.</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5th ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/. Acesso em: 12 nov. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de notícias difíceis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [ano de publicação]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf. Acesso em: 10/11/2024</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado de hidratação do paciente. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-de-hidratacao-do-paciente-arquivo-com-marcas-de-corte/view. Acesso em 11/11/2024</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.</p>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Nascido Vivo: manual de instruções para preenchimento. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-nascido-vivo-manual-de-instrucoes-para-preenchimento>. Acesso em: 12/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Óbito: manual de instruções para preenchimento. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-obito-manual-de-instrucoes-para-preenchimento.pdf>. Acesso em: 12/11/2024

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana R.; FERREIRA, Cristina T. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.912. ISBN 9788520448274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448274/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730846/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Código de Ética Médica. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>. Acesso em: 12/11/2024

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP). Manual de preenchimento do atestado de óbito. Disponível em: https://cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/manual_de_preenchimento_do_atestado_de_obito/2/. Acesso em: 12/11/2024.

COSTA, Aline do Amaral Z.; ALVES, Nádia Rodrigues C.; LOPES, Juliana Mello F.; et al. Cuidado integral ao recém-nascido e à criança. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.19. ISBN 9788595029897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029897/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 12 nov. 2024. Parte II. Capítulo 10

DIAS, Cristiane B. Doenças glomerulares. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.134. ISBN 9786555764864. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764864/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DOS SANTOS PUGA, M. E.; PERSON, O. C.; ATALLAH, A. N. O que dizem as revisões sistemáticas Cochrane sobre a suplementação de zinco? Diagnóstico e Tratamento, v. 29, n. 2, p. 67-80, 2024.

DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767155/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 12 nov. 2024

FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

FREITAS, E. D. de; NUNES, R. Diretivas antecipadas e câncer: práticas oncológicas no Brasil. Revista Bioética, Brasília, v. 31, 2023

FREITAS, E. V.; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI, R.; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GABBE, S. G. Obstetrícia. 6th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.Cover. ISBN 9788595153882. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153882/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica. Projeto Cidadania Jovem. 1. ed. 2019. Disponível em: <https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18th ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553703/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

OLIVEIRA, Carlos E. Elias de. Diretiva Antecipada de Vontade Lato Sensu: o que deve acontecer com a vida, o corpo e o patrimônio no caso de perda de lucidez ou de morte? Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, agosto 2023 (Texto para Discussão nº 320). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td320>. Acesso em: [data de acesso] Acesso em: 12/11/2024

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.592. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos no paciente crítico. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. SAITO, Cristhiana Kise et al. Análise do preenchimento de declarações de óbito em Catanduva, São Paulo. Revista Bioética, v. 28, n. 4, p. 439, out./dez. 2020. DOI: 10.1590/1983-80422020284439. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284439>. Acesso em: 30 maio 2024.

SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. (Mount Sinai Expert Guides). Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.39. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650421/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Carlos Henrique M.; SALOMÃO, Cláudia Lúcia B.; REIS, João Tadeu Leite dos. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.Capa.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEPATOLOGIA. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de hepatite B e coinfeções. Disponível em: <https://sbhepatologia.org.br/noticias/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-de-hepatite-b-e-coinfeccoes/>. Acesso em: 10/11/2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2018.

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.590. ISBN 9788580555455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.678

VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

WEIN, Alan J. Campbell-Walsh Urologia. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.). Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5.

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	-	-	-	120
Ementa				

Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

Bibliografia Básica

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 12 out. 2024. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/> Acesso em: 09 out. 2024. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/> Acesso em: 09 out. 2024. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024. BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A.A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

❖ V PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS V	Carga Horária				
	T	TICS	P	APG	Total
	60	20	120	100	300
Ementa					
<p>Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas locomotor e nervoso, saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva.</p> <p>Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.406. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.440. ISBN 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>Il, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.998. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.3335. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.504. ISBN 9788527737876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/. Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.322. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.161. ISBN 9788527737036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737036/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. 2nd ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580551099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551099/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.718. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.1130. ISBN 9786558040194. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos Clínicos e Abordagem por Métodos Laboratoriais de Henry. 21st ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520451854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p>					

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar

FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia Geral. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine Ferreira da; GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520439852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439852/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.833. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/>. Acesso em: 21 nov. 2024. Acesso em: 21 nov. 2024.

MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.484. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. 2nd ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE V	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	20	40	-	60
Ementa				
<p>Estudo da Atenção à Saúde Mental, sua evolução, abordagem na APS e interface com fatores sociais e culturais. Contextualização da atenção à saúde do idoso na APS. Abordagem da dor crônica e DA polifarmácia na APS. Aprofundamento dos conceitos de segurança do paciente e cuidados paliativos na APS. Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção ao indivíduo ou coletivo com limitação física ou mental. Promoção à saúde considerando o contexto local. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado</p>				

Bibliografia Básica

FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.31. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) Cap. 7.3 Acesso em: 27 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno 34)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Acesso em: 29 nov. 2024

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

PONTES, V.C.B. Sarcopenia: rastreo, diagnóstico e manejo clínico. Journal of Hospital Sciences. 2022;2(1) 4-14. Disponível em: <https://jhsc.emnuvens.com.br/revista/article/view/32/22> Acesso em: 29 nov. 2024

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica Saraiva, 2014. Minha Biblioteca.Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>.

TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Recurso online. ISBN 9788580552706.Disponívelem: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso: 19 set. 2017.

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real-Life Situations.Disponívelem: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS V	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	40	100	-	140
Ementa				
<p>Estudo integrado das principais síndromes em saúde mental, endocrinologia, neurologia e osteomuscular, enfatizando as manifestações clínicas, diagnóstico e manejo clínico baseado em evidências. Desenvolvimento e aplicação de habilidades de comunicação em contextos clínicos variados, incluindo situações de crise e pacientes com necessidades especiais, aliado à formação ética para o preenchimento adequado de documentos médicos e prática de consentimento informado. Implementação de práticas de segurança do paciente, seguindo protocolos nacionais e internacionais. Introdução às técnicas cirúrgicas fundamentais, incluindo anestesia, suturas e manuseio de instrumentais. Aplicação de cuidados paliativos e manejo de condições terminais; promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos e populações, com a integração de Telessaúde.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.</p> <p>CIOFFI, William. Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.412. ISBN 9788580553550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553550/. Acesso em: 24 nov. 2024</p> <p>HEBERT, Sízínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788582713778. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>KIRK, Raymond Maurice. Bases técnicas da cirurgia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 224p., il. ISBN 978-85-352-4465-6. MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536327921. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998. Acesso em: 30 de Oct 2024.</p> <p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/. Acesso em: 08 nov. 2024.</p> <p>QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582715970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715970/. Acesso em: 24 nov. 2024</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.107. ISBN 9786558820949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>BALDAÇARA, L.; ISMAEL, F.; LEITE, V. S.; FIGUEIREDO, R. N.; PEREIRA, L. A.; VASQUES, D. A. C.; CALFAT, E. L. de B.; RIZKALLA, A.; PÉRICO, C. A. M.; PORTO, D. M.; ZACHARIAS, C. E. K.; SANTOS, R. M. dos; GOMES JÚNIOR, V. de P.; CORDEIRO, Q.; SILVA, A. G. da; TUNG, T. C.; DÍAZ, A. P. Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados gerais e avaliação. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 8–20, 2021. DOI: 10.25118/2763-9037.2021.v11.12. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/12. Acesso em: 24 nov. 2024.</p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/. Acesso em: 24 nov. 2024.</p>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: Ministério da Saúde Acesso em: 08/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) — Ministério da Saúde. Acesso em: 08/11/2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: [seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf](#) . Acesso em: 08/11/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Acesso em: 08/11/2024

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Disponível em: NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Acesso em 24/11/2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05/2024: Orientações sobre antisepsia cirúrgica das mãos com preparações alcoólicas e escovação cirúrgica. Disponível em: [NOTA-TECNICA-2024-HIGIENE-DAS-MAOS-14-11-24_.pdf](#). Acesso em 24/11/2024

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica Nº 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Higienização das mãos em serviços de saúde. Disponível em: [nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf](#). Acesso em 24/11/2024

CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - O Exame Neurológico. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/>. Acesso em: 24 nov. 2024

CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CLELAND, Joshua. Netter Exame Clínico Ortopédico - Uma Abordagem Baseada em Evidências. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595155343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155343/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC). Manual de Cirurgia Segura. Rio de Janeiro: CBC, 2014. Disponível em: [Manual-Cirurgia-Segura.pdf](#). Acesso em 24/11/2024

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.455. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. Acesso em: 24 nov. 2024

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência : abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LLOYD, Margaret; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. 4th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.153. ISBN 9788595158351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et al. Manual de via aérea na emergência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MARANHÃO-FILHO, Péricles; MARANHÃO, Eliana T. VPPB Vertigem Posicional Paroxística Benigna e Reflexos Vestibulares: Testes e Manobras à Beira do Leito. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788567661506. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661506/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. 6th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.7. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MINSON, Fabíola P.; BARROS, Carlos Marcelo de; FONSECA, Paulo Renato Barreiros da; et al. Dor. v.10. (Série Manuais de especialização Einstein). 2nd ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.27. ISBN 9788520461532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461532/>. Acesso em: 24 nov. 2024

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451588/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.583. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PAZIN-FILHO, Antonio; FREZZA, Gustavo; MATSUNO, Alessandra Kimie; ALCÂNTARA, Sirlei Teresinha de; CASSIOLATO, Sonia; BITAR, Júlia Pereira Soares; PEREIRA, Marta Martins; FÁVERO, Fernando. Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, Brasil, v. 46, n. 1, p. 183–194, 2013. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v46i1p183-194. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319..> Acesso em: 24 nov. 2024.

POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. 5th ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. p.96. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.90. ISBN 9788520462768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ROBINSON, June K. Cirurgia da Pele - Procedimentos em Dermatologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.I. ISBN 9788595155367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155367/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ROENN, Jaime H V.; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. CURRENT Dor. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.27. ISBN 9788580550177. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550177/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.399. ISBN 9788580554366. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.123. ISBN 9788580555455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/>. Acesso em: 24 nov. 2024

Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	-	-	-	120
Ementa				
<p>Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/. Acesso em: 12 out. 2024. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/ Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/. Acesso em: 09 out. 2024.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/ Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A.A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/. Acesso em: 09 out. 2024.</p>				

❖ VI PERÍODO

CLÍNICAS INTEGRADAS I	Carga Horária				
	T	TICS	P	MARC	Total
	100	40	240	120	500
Ementa					
<p>Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, além de procedimentos em cirurgia ambulatorial, formulando planos terapêuticos clínicos e cirúrgicos com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. O uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde é integrado para ampliar o acesso ao cuidado e fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/. Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/. Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/. Acesso em: 21 nov. 2024</p> <p>RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/. Acesso em: 20 de novembro de 2024.</p> <p>GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/. Acesso em: 20 de novembro de 2024.</p> <p>BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/. Acesso em: 25 nov. 2024.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 25 nov. 2024.</p> <p>BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/. Acesso em: 25 nov. 2024.</p> <p>DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>. Acesso em: 25 nov. 2024.</p> <p>Global initiative for asthma –GINA2024, disponível em: https://ginasthma.org/2024-report/</p>					

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

VEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CURRENTDIAGNÓSTICOETRATAMENTO–CIRURGIA-Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/2/4/2/4@0:0>

FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LOPES, Ricardo M.; TAJRA, Luis Carlos F. Atlas de Pequenas Cirurgias em Urologia. Rio de Janeiro: Roca, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0034-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0034-9/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GEMPERLI, Rolf; MUNHOZ, Alexandre M.; NETO, Ary de Azevedo M. Fundamentos da Cirurgia Plástica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Cover. ISBN 9788567661179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661179/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MORETTI, Miguel A.; FILHO, Mario Lúcio Alves B. Manual de Cuidados Perioperatórios. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527729949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729949/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DAVID, AZULAY, R.; RUBEM, AZULAY, D.; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VI	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	20	80	-	100
Ementa				
<p>Uso dos sistemas de classificação, registro e informação na APS. Atenção à saúde do adulto, do homem e da mulher com ênfase nos sinais e sintomas mais prevalentes na APS. Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde do homem e da mulher. Aprofundamento da abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. Conhecimento das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde da população privada de liberdade e da população negra. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/. Acesso em: 27 nov. 2024.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 29 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Acesso em: 29 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Acesso em: 29 nov. 2024.</p> <p>BARROSO et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 116(3):516-658, 2021. Acesso em: 29 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertens%C3%A3o_arterial.pdf Acesso em: 29 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Acesso em: 29 nov. 2024.</p>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024

COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf Acesso em: 29 nov. 2024

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em: 29 nov. 2024

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VI	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	20	40	-	60
Ementa				
Estudo e aplicação de protocolos de atendimento inicial em urgência e emergência para adultos e crianças, incluindo suporte básico e avançado de vida, com ênfase especial no manejo de emergências cardiológicas. Desenvolvimento de competências práticas para resposta eficaz em emergências hospitalar e pré-hospitalar. Integração de políticas de segurança do paciente, observando as melhores práticas de ressuscitação e manejo pediátrico avançado. Exploração do uso de Telessaúde no atendimento em emergências.				
Bibliografia Básica				
ALMEIDA MFB, GUINSBURG R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Sociedade Brasileira Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatira;2022. Disponível em: https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2 . Acesso em: 20 nov. 2024.				
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.				
PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194 . Acesso em: [data de acesso].				
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/ . Acesso em: 20 nov. 2024.				
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall.				

Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Acesso em 20 nov. 2024

BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. S.; PISCOPO, A.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol., v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

PIEGAS, L. S.; TIMERMAN, A.; FEITOSA, G. S.; NICOLAU, J. C.; MATTOS, L. A. P.; ANDRADE, M. D.; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol., v. 105, n. 2, p. 1-105, 2015.

NICOLAU, J. C.; FEITOSA-FILHO, G.; PETRIZ, J. L.; FURTADO, R. H. M.; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE, W.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol., v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

❖ VII PERÍODO

CLÍNICAS INTEGRADAS II	Carga Horária				
	T	TICS	P	MARC	Total
	120	40	220	120	500
Ementa					
<p>Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos Direitos Humanos, o qual aborda os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, de exame clínico e de exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção ao recém-nascido, lactente, criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, além de procedimentos em cirurgia geral, por meio dos quais se formulem planos terapêuticos para cuidados clínicos e cirúrgicos, com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Integra o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, amplia o acesso ao cuidado e fortalece a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.</p>					

Bibliografia Básica

BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5th ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>. Acesso em: 20 set. 2017.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>. 20 de novembro de 2024.

LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2128 p. ISBN 978-85-9515-981-5.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Global initiative for asthma –GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

OVEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. Rotinas em cirurgia digestiva. (Rotinas). 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788582714713. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714713/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VII	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	20	60	-	80
Ementa				
<p>Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, com tuberculose, com hepatites virais, com infecções sexualmente transmissíveis, com HIV, com arboviroses, com zoonoses e com doenças endêmicas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Reflexão sobre saúde planetária. Conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, da pessoa portadora de deficiência (PCD), da população de campos e de florestas e do povo cigano/Romani. Atenção à saúde Atuação em cenários de prática com vistas ao em equipe, à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e em autocuidado.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/. Acesso em: 27 nov. 2024.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/. Acesso em: 22 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Estratégia Nacional para</p>				

Enfrentamento à Hanseníase 2024-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de manejo clínico da febre amarela [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Ministério da Saúde. Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 22) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia orientador para a atenção integral à saúde do povo cigano [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024

PORTARIA GM/MS Nº 1.526, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência. Acesso em: 29 nov. 2024

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. TOY, Eugene, C. et al. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2013.

DIAS, João Carlos Pinto et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. esp, p. 7-86, jun. 2016. Acesso em: 29 nov. 2024

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/pcdt-da-hepatite-b> Acesso em: 29 nov. 2024

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/pcdt-da-hepatite-c> Acesso em: 29 nov. 2024

Nota técnica atualização vacinação HPV: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms> Acesso em: 29 nov. 2024

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf Acesso em: 29 nov. 2024

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VII	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	20	40	-	60
Ementa				
<p>Estudo das emergências pediátricas com ênfase no atendimento avançado ao recém-nascido, tanto a termo quanto pré-termo, e análise das práticas assistenciais em neonatologia. Introdução às principais afecções gestacionais e suas implicações clínicas e gestão das complicações pós-parto. Aplicação da Política Nacional de Segurança do Paciente, para garantir a segurança e qualidade do atendimento em situações críticas obstétricas e pediátricas. Aplicação de Telessaúde em emergências obstétricas e pediátricas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.</p> <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.</p> <p>ALSO Brasil – Advanced Life Support in Obstetrics: Manual e Programa de Estudos. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2022. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book.</p> <p>p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>GUINSBURG R, ALMEIDA MFB;; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022.</p> <p>https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2</p> <p>GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria. Texto disponível em https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1</p> <p>SANTOS, A. P. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762198/. Acesso em: 23 nov. 2024.</p> <p>WYCKOFF, M. H. et al. Neonatal Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Circulation, v. 142, n. 16_suppl_1, 20 out. 2020 Disponível em: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000895. Acesso em 23/11/2024</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-40842. Acesso em: [data de acesso]</p> <p>CAMPANER, Adriana B. Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762082. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762082/. Acesso em: 23 nov. 2024</p> <p>HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/. Acesso em: 20 nov. 2024.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Recomendações sobre o clampamento do cordão umbilical. Brasília: SBP/FEBRASGO, 2022. Disponível em: 23396c-Diretrizes-Recom Clamp CordUmb.indd Acesso em: 23 nov. 2024.</p>				

VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Acesso em 20 nov. 2024

TRALDI, P. C.; BRITO, A. R.; CUNHA, J. B. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.672. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. S.; PISCOPO, A.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol., v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

PIEGAS, L. S.; TIMERMAN, A.; FEITOSA, G. S.; NICOLAU, J. C.; MATTOS, L. A. P.; ANDRADE, M. D.; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol., v. 105, n. 2, p. 1-105, 2015.

NICOLAU, J. C.; FEITOSA-FILHO, G.; PETRIZ, J. L.; FURTADO, R. H. M.; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE, W.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol., v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

❖ VIII PERÍODO

CLÍNICAS INTEGRADAS II	Carga Horária				
	T	TICS	P	MARC	Total
	120	40	240	120	520
Ementa					
<p>Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, com foco em reumatologia, neurologia, gastroenterologia e oftalmologia, além de Saúde Mental, cirurgias vascular, pediátrica, torácica, urológica, otorrinolaringológica e ortopédica, formulando planos terapêuticos de cuidados clínicos e cirúrgicos baseados nas evidências mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Também promove o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, ampliando o acesso ao cuidado e fortalecendo a comunicação entre profissionais e pacientes em diferentes níveis de atenção.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/. Acesso em: 21 nov. 2024. · ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli V. Zugaib obstetrícia 4a ed.. 4th ed. Barueri: Manole, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458105/. Acesso em: 26 nov. 2024. CAMPOS Jr, D; LOPES, F A. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 5ª Ed. Editora Manole, 2021. · LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. Acesso em: 21 nov. 2024. · FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. · GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/. Acesso em: 21 nov. 2024. · JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter,</p>					

2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 21 nov. 2024. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 de novembro de 2024. · RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/>. Acesso em: 26 nov. 2024. · BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 25 nov. 2024. · TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2128 p. ISBN 978-85-9515-981-5.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN9788520437971. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Global initiative for asthma –GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>

JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

VEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 25 nov. 2024. · SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRITO, Carlos J.; MURILO, Rossi; LOUREIRO, Eduardo. Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular – Angiologia. 4th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788554652159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652159/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

WEIN, Alan J. Campbell-Walsh Urologia. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580554366. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PIÇARRO, Clécio. Fundamentos em cirurgia pediátrica. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766219. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766219/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DANTAS, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-700-6496-7/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FILHO, Darcy Ribeiro P.; CAMARGO, José J. Cirurgia Torácica Contemporânea. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554651909. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651909/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII	Carga Horária			
	T	Ext	APG	Total
	40	40	-	80
Ementa				
Abordagem de gestão e de administração pública no contexto do SUS, de modo a conhecer os modelos de gestão; gestão em saúde privada, suplementar e empreendedorismo; gerenciamento de Unidade Básica de Saúde; compreensão do modelo de financiamento da APS e a importância do controle social no planejamento e gestão em saúde; entendimento dos aspectos da judicialização, regulação e auditoria em saúde; vigilância em saúde e em sistemas de informação; conhecimento da rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST) e das principais doenças ocupacionais; atenção à saúde da população imigrante e de fronteira; medicina baseada em evidências; marketing, empreendedorismo, gestão de imagem na saúde e ética médica. Atividades extensionistas com práticas de educação e de assistência em saúde e de autocuidado.				
Bibliografia Básica				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acesso em: 22 nov. 2024.				
GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/ . Acesso em: 22 nov. 2024.				
ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/ . Acesso em: 27 nov. 2024.				
Bibliografia Complementar				
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulos 1 e 2				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 227 p. : il. P 179-225 Acesso em: 29 nov. 2024				
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulo 2 Acesso em: 29 nov. 2024				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso				

eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 48 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_regras_auditoria_SUS.pdf Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. (Cap. 1 pag 13 a 33; Cap. 3) Acesso em: 29 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

GONTIJO, Guilherme Dias. A judicialização do direito à saúde. Revista Jurídica, Belo Horizonte, v. 20, n. 24, p.606-611, 2010. <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/345> Acesso em: 29 nov. 2024

KUAZAQUI, Edmir.; TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. Cengage Learning Brasil, 2007. Cap. 6. Disponível em: Minha Biblioteca.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>. TAMADA, R.C.P.; BARRETO, M.F.S.; CUNHA, I.C.K.O. modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e desafios. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Acesso em: 29 nov. 2024

Terrim S, Melo A, Jácomo A. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. Rev Med (São Paulo). 2015;94(2):94-8. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p94-98>. Acesso em: 29 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. GESTÃO E AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. 4. ed. — Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 90 p. Página 11 a 59 Eixo II – O Trabalho na Atenção Básica (Unidade II) Acesso em: 29 nov. 2024

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VIII	Carga Horária			
	T	P	APG	Total
	20	40	-	60
Ementa				
Estudo e aplicação de técnicas de atendimento inicial em urgência e emergência, com foco especial no suporte a pacientes politraumatizados em ambientes pré-hospitalares e hospitalares; revisão abrangente das técnicas de intervenção em emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Desenvolvimento de competências para a aplicação efetiva da Política Nacional de Segurança do Paciente. Implementação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde (TDICS) e Telessaúde em situações de emergência.				
Bibliografia Básica				
AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Suporte Avançado de Vida no Trauma. Manual do Curso de Alunos. 10. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018.				
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.				
AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.				

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>. Acesso em: 20/11/2024

HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Manual de Emergências Aquáticas. 2015. Disponível em: <https://sobrasa.org/manual-de-emergencias-aquaticas-2/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

❖ INTERNATO

ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Ementa

Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, de cirurgia, de clínica médica, de ginecologia e de obstetrícia de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência.

Bibliografia

AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.

BARBAS, C. S. Valente, et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica – Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BYRNE, Robert A, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of acute coronary syndromes - Developed by the task force on the management of acute coronary syndromes of the European Society of Cardiology (ESC).

CORREIA, Vinícius M.; OLIVEIRA, Lucas Lentini Herling de; OLIVEIRA, Vinicius Zofoli de; et al.

Manual de condutas na COVID-19. São Paulo - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765113/>. Acesso

em: 25 abr. 2024.

Greenberg SM et al; American Heart Association/American Stroke Association. 2022 Guideline for the Management of Patients With Spontaneous Intracerebral Hemorrhage: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*. 2022; 53: e282-e361. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0000000000000407?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org. Acesso em: 25 abr. 2024.

MANRAJ Heran, et al. CANADIAN STROKE BEST PRACTICE RECOMMENDATIONS - Acute Stroke Management 7th Edition, Update 2022. Heart and Stroke Foundation of Canada - on behalf of the Canadian Stroke Best Practice Recommendations Advisory Committee, in collaboration with the Canadian Stroke Consortium.

MARCONDES-BRAGA, F.G.; MOURA LAZ, Issa V. S.; VIEIRA, J. L.; ROHDE, L.E.; SIMÕES, M.V., et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, 2021. *Arq Bras Cardiol*. 2021; 116(6):1174-1212 <https://doi.org/10.36660/abc.20210367>.

MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. Porto Alegre-RS: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821984/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. São Paulo – SP - Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NICOLAU, J. C; FEITOSA-FILHO G; PETRIZ, J.L.; FURTADO R. H. M; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE W. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. *Arq Bras Cardiol*. 2021; 117(1):181-264

POWERS, J. William, et al. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: 2019 - Update to the 2018 Guidelines for the Early Management of Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. Originally published 30 Oct 2019. <<https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000211>> *Stroke*. 2019;50:e344–e418

SANTOMAURO A; Junior A; RADUAN, R; BERTOLUCI M. Diagnóstico e Tratamento da Cetoacidose Diabética Euglicêmica. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. DOI: 10.29327/557753.2022-22, ISBN: 978-65-5941-622-6.

Sarah M. Perman, Jonathan Elmer, Carolina B. Maciel, Anezi Uzendu, Teresa May, Bryn E. Mumma, Jason A. Bartos, Amber J. Rodriguez, Michael C. Kurz, Ashish R. Panchal, Jon C. Rittenberger. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>. 2024;149: e254–e273

Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8486643/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. São Paulo-SP: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos na emergência. São Paulo-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763102. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763102/>. Acesso em: 25 abr. 2024. 2019

ESC Guideline for the diagnosis and management of acute pulmonary embolism developed in collaboration with the European Respiratory Society (ERS). *European Heart Journal* (2020) 41, 543-603. Disponível em: <https://orbi.uliege.be/handle/2268/248171>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL

Ementa

Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas.

Bibliografia

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALDAÇARA, Leonardo; TUNG, Teng Chei. Condutas em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763096>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 - TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FIRST, Michael B. Manual do diagnóstico diferencial do DSM-5. Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712078>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NARDI, Antonio Egídio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João. Tratado de psiquiatria da Sociedade Brasileira de Psiquiatria. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820345>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria para o médico generalista [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria. Ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico]. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SALLET, Paulo Clemente. Manual do residente de psiquiatria. São Paulo: Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464649>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais dentro das perspectivas disciplinares da Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Bibliografia

Agência SUS. Programa Médicos pelo Brasil. Disponível em: <<https://agenciasus.org.br/programa-medicos-pelo-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Obesidade no adulto. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidade-no-adulto/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Adulto. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hipertensao-arterial-sistemica->

(HAS)-no-adulto/. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil.

2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf)

[controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf)] Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Rastreamento - APS - Câncer de mama. Disponível em:

[https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/unidade-de-atencao-](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/#pills-rastreamento-diagnostico)

[primaria/rastreamento-diagnostico/#pills-rastreamento-diagnostico](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/#pills-rastreamento-diagnostico). Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.

Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS, Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova a

Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Conceitos de Saúde. 2. ed. Brasília: UNA-SUS, 2016. Disponível em:

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3332/1/2mod_conc_saude_2016.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

Duncan Bb; Schmidt Mi; Giugliani Erj; Duncan Ms; Giugliani C, organizadores. Medicina

Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786555767513.

Freitas, Elizabete Viana De Et Al. Tratado de geriatria e gerontologia. 5ª ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2022.

Governo Federal. Programa Mais Médicos. Disponível em: <<http://maismedicos.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Gusso, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019. ISBN

9788536327631.

Imprensa Nacional. Resolução CFM No 2.314, de 20 de abril de 2022. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852>>.

Acesso em: 21 abr. 2024.

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo

do útero/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância.

Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de

mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, Instituto

Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2015.

Rouquayrol, Maria Zélia; Gurgel, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

Savassi, Leonardo Cançado Monteiro et al. (Ed.). Tratado de atenção domiciliar. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. ISBN 9786555767513.

Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em:

<<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Manual de Teleconsultas. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/telecondutas/manual_teleconsultas.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

Bibliografia

BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GABBE, Steven G. Obstetrícia. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595153882. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153882/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018.

PIATO, Sebastião. Complicações em Obstetrícia. Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520444535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Adriano Paião dos. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762198/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 5th Edition ed. 20 Avenue Appia, 1211 Geneva 27, Switzerland: WHO Press, World Health Organization, 2015. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/181468/9789241549158_eng.pdf?sequence=9>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.

Bibliografia

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online. ISBN 978-85-277- 2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 20 set. 2017.

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARROS, Elvino. Medicamentos de A Z: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Recurso online. ISBN 9788582713143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/>. Acesso em: 20 set. 2017.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>. Acesso em: 20 set. 2017.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Art. Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 20 set. 2017.

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 1.

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 2.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R. Perguntas e Respostas em Pediatria. Barueri: Manole, 2016. 9788520447000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LEÃO, E.; et al. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Art.Med, 2013. Recurso online. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. Guia de farmacoterapia. Porto Alegre: AMGH, 2015. Recurso online. ISBN 9788580554496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554496/>. Acesso em: 20 set. 2017.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDORO GLO, Maysa Seabra (coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 set. 2017.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 20 set. 2017.

SATO, Emilia I.; PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. AT/DT: Atualização Terapêutica. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. E-book. 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, de crianças e de adolescentes, a fim de promover a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.

Bibliografia

Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022.
<https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. Pediatria ambulatorial. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765229/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022.
<https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1>

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040279/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CIRURGIA

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

Bibliografia

AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949>. Acesso em: agosto de 2018.

AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/>. Acesso em: 19 set. 2017.

BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. Novos Desafios no Atendimento de Urgência. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0265-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

DOHERTY, Gerard M. CURRENT. Cirurgia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/pageid/0>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados Perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/>. Acesso em: 19 set. 2017.

PATERSON-BROWN, Simon. Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595156517. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156517/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/>. Acesso em: 19 set. 2017.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788536325798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325798/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, André R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/>. Acesso em: 19 set. 2017.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas frequentes e raras.

Bibliografia

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral [recurso eletrônico]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714317>. Acesso em: 05 fev. 2024.

CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia [recurso Eletrônico]: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735285>. Acesso em: 05 fev. 2024.

DANI, R. Gastroenterologia essencial [recurso eletrônico]. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4>. Acesso em: 05 fev. 2024.

FOSTER, Corey et al. The Washington manual [recurso eletrônico]: manual de terapêutica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2464-7>. Acesso em: 05 fev. 2024.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman Cecil Medicina [recurso eletrônico]. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 vols. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

LOSCALZO, Joseph; et al. Medicina interna de Harrison [recurso eletrônico]. 21. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2024. 2 Vols. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582711996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996/pageid/0>. Acesso em: 22 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447734>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447765>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda et al (ed.). Clínica médica [recurso eletrônico]: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772>. Acesso em: 05 fev. 2024.

RODRIGUES, Marcelo M.; BERTOLUCCI, Paulo Henrique F. Neurologia para o Clínico-Geral. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452240. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452240/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710241/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (coord.) Terapia intensiva [recurso eletrônico]: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451823>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Consensos e diretrizes da SBC. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso>. Acesso em: 05 fev. 2024.

❖ ELETIVAS

INGLÊS INSTRUMENTAL I	
Ementa	
Enfoque nas estratégias de leitura, visando à compreensão do texto escrito em inglês: o estudo do enunciado e suas implicações na compreensão textual: produção de sentenças e/ou parágrafos curtos na língua-alvo e prática integrada das habilidades de expressão e compreensão oral.	
Bibliografia	

DREY, R.F; SELISTRE, I.C.T; AIUB, T. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre:Penso, 2015. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/recent>. Acesso em 1 ago. 2017.

SCHUMACHER, C.A. Gramática de inglês para brasileiros.1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2854-5/recent>. Acesso em 1 ago. 2017.

LIMA, D. Gramática de uso da língua inglesa.1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017. Disponível em :<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2864-4/recent>. Acesso em 1 ago. 2017.

Bibliografia Complementar

LIMA, D. Inglês na ponta da língua:como usar a palavra certa na hora certa. 1. ed. Rio de Janeiro: PU, 2015. Disponível em:[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2852-1/cfi/6/2\[:vnd.vst.idref=cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2852-1/cfi/6/2[:vnd.vst.idref=cover]!)Acesso em 1 ago. 2017.

THOMPSON, M.A. Inglês Instrumental:estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo:Érica, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/cfi/0!/4/4@0.0 0:0.00>. Acesso em 1 ago. 2017.

LIMA, D.de. Combinando palavras em inglês:seja fluente em inglês aprendendo collocations. 1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2902-3/recent>. Acesso em 1 ago. 2017.

SCHUMACHER, C.A. Inglês urgente para brasileiros:soluções simples e práticas para aprender de vez.1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

RON, M. Como escrever tudo em inglês:escreva a coisa certa em qualquer situação.1. ed. Rio de Janeiro:EPU, 2015. Disponível em: Acesso em 1 ago. 2017.

OFICINA DE ELETROCARDIOGRAMA

Ementa

Estudo teórico e prático sobre os fundamentos inerentes ao diagnóstico por meio da eletrocardiografia.

Bibliografia

ALLEN. Interpretação do ECG - Série Incrivelmente Fácil, 5ª edição. Guanabara Koogan, 06/2012. [Minha Biblioteca]. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2409-8>

THALER, Malcolm S. ECG Essencial: Eletrocardiograma na Prática Diária, 7th edição.

ArtMed,01/2015.[Minha Biblioteca]. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852760>

FRIEDMANN, Antonio Américo, GRINDLER, José, OLIVEIRA, Carlos Alberto de, FONSECA, Alfredo. Diagnóstico Diferencial no Eletrocardiograma, 2nd edição. Manole, 01/2011.

[Minha Biblioteca]. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449875/pageid/0>

Bibliografia Complementar

UCHIDA, Augusto, MURAD NETO, Alexandre. Eletrocardiograma: Conceito e Conhecimento. Manole, 01/2013. [MinhaBiblioteca].<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444733/pageid/0>

CARVALHO, Antônio Carlos, SOUZA, Felipe Augusto Oliveira, CIRENZA, Cláudio, ALESSI, Silvio Robert. Guia de Eletrocardiografia com Exercícios Comentados. Manole, 01/2012. [MinhaBiblioteca]. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520435038/pageid/0>

GONZALEZ, Maria Castro, GEOVANINI, Glaucylara Reis, TIMERMAN, Sergio (eds.).

Eletrocardiograma na Sala de Emergências: Guia Prático de Diagnóstico e Condutas Terapêuticas, 2nd edição. Manole, 01/2014. [Minha

Biblioteca]<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452608/pageid/0>

BARROS, Raimundo Barbosa, PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência. Manole,01/2016.[Minha Biblioteca].

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452134/pageid/0>

MOHRMAN, David E., HELLER, Lois Jane. Fisiologia Cardiovascular (Lange), 6th edição. AMGH, 01/2008. [Minha Biblioteca]. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308795/pageid/0>

INFORMÁTICA MÉDICA

Ementa

Prontuário Eletrônico do Paciente. Sistema de Informação Hospitalar. Cirurgia Robótica. Telessaúde. Introdução a Redes Neurais Artificiais e à Bioinformática. O paciente na era digital. Sistema de Apoio à decisão médica. Análise da confiabilidade de sites. Pesquisa bibliográfica em base de dados online. Técnicas avançadas de busca em sites de pesquisa. Manual de princípios éticos para sites de saúde e medicina na internet. Softwares básicos de edição de texto e apresentação (Writer e Impress do LibreOffice.Org).

Bibliografia

MANZANO, J.A.N.G. Guia prático de Informática.1 ed. São Paulo:ÉRICA, 2011.Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519265/recent>.
FEDELI, R.D; PERES, F.E; POLLONI, E.G,F. Introdução à ciência da computação. 2 ed. São Paulo:Cengage Learning, 2010.
GALVÃO, M.C; RICARTE, I.L.M. Prontuário eletrônico do paciente.Rio de janeiro: GuanabaraKoogan, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. C. P. L. F. LORENA, A.C. Introdução à Ciência da Computação: hardware, software e dados.1. ed. Rio de Janeiro:LTC, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/recent>.Acesso em 1 ago. 2017.
FREIRE, E; BATISTA, S.S.S. Sociedade e tecnologia na era digital.1 ed. São Paulo:Érica, 2014.
MAÇULA, M;FILHO, P.A.B. Informática: conceitos e aplicações.4 ed. rev. São Paulo:Érica,2013.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505343/cfi/0!/4/4@0.00:19.8>. Acesso em 1 ago. 2017.
MANZANO, J.A.G.N;MATOS, E; LOURENÇO, A.E. Algoritmos: técnica de programação.2 ed. São Paulo:Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518664/recent>. Acesso em 1 ago.2017.
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática.3 ed. rev. e atualizada. SãoPaulo:Saraiva, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088788/recent>. Acesso em 1 ago.2017.

FITOTERAPIA

Ementa

Estudo dos produtos naturais utilizados com fins terapêuticos em diferentes especialidades médicas e das principais drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos disponíveis para a prescrição.

Bibliografia

SIMÕES, Oliveira, C. M., SCHENKEL, Paulo, E., MELLO, de, J.C. P., MENTZ, Lilian. (01/01/2017). Farmacognosia: Do Produto Natural ao Medicamento, 1ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/>
FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335151. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/>. Acesso em: 12 jan. 2024

Bibliografia Complementar

CARVALHO, J. C. T. Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia. 3.ed. Pharmabooks, 2012.
SILVA, A.M.A.P, SILVA, A.M, MASSON, R.D., COSTA, N.C., & RIBEIRO, E.E.. (2015). Avaliação da atividade antimicrobiana da planta Tradescantia pallida Munt (Taboquinha Roxa). Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, 17(3), 374-378. Epub September, 2015. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/12_188

FITOTERAPIA**Ementa**

Estudo dos produtos naturais utilizados com fins terapêuticos em diferentes especialidades médicas e das principais drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos disponíveis para a prescrição.

Bibliografia

SIMÕES, Oliveira, C. M., SCHENKEL, Paulo, E., MELLO, de, J.C. P., MENTZ, Lilian. (01/01/2017). Farmacognosia: Do Produto Natural ao Medicamento, 1ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/>
FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335151. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/>. Acesso em: 12 jan. 2024

Bibliografia Complementar

CARVALHO, J. C. T. Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia. 3.ed. Pharmabooks, 2012.
SILVA, A.M.A.P, SILVA, A.M, MASSON, R.D., COSTA, N.C., & RIBEIRO, E.E.. (2015). Avaliação da atividade antimicrobiana da planta Tradescantia pallida Munt (Taboquinha Roxa). Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, 17(3), 374-378. Epub September, 2015. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/12_188

INGLÊS INSTRUMENTAL II**Ementa**

Consolidação das estratégias de leitura com aprofundamento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura, estudo das diferenças entre as tipologias de textos, desenvolvimento de habilidades de estudo: anotações, resumos. Aquisição de vocabulário da área médica.

Bibliografia

DREY, R.F; SELISTRE, I.C.T; AIUB, T. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre:Penso, 2015. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/recent>. Acesso em 1 ago. 2017.
SCHUMACHER, C.A. Gramática de inglês para brasileiros.1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2854-5/recent>. Acesso em 1 ago. 2017.
LIMA, D. Gramática de uso da língua inglesa.1. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2864-4/recent>.Acesso em 1 ago. 2017.

WILLIAMS, Ivor. English for scienceandengineering. Estados Unidos da America: Thomson, 2007. 106 p.

Bibliografia Complementar

LAPKOSKI, G.A. O. Do Texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:
<http://itpacporto.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122808>. Acesso: 25/07/2016.
MARTINEZ, Ron. O inglês que você nem imagina que sabe. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GESTÃO DE CARREIRA MÉDICA

Ementa

Trabalho, profissão e carreira médica na sociedade contemporânea. Compreensão da profissão (modelo mental) e suas diversas formas de atuação. O mundo globalizado e o mercado de trabalho: oportunidades, empreendedorismo e remuneração. O autoconhecimento profissional e o planejamento da carreira. Gestão do Tempo. Proatividade, foco e estabelecimento de objetivos e metas. Inteligência emocional, resiliência e o processo de resignificação. As dimensões da interação: intra e interpessoalidade, intra e intergrupalidade. Programação neurolinguística, estilos de comunicação, assertividade e feedback. Modelo PERMA. Neurociências e os gatilhos mentais. Marketing médico e a atuação do profissional nas mídias sociais. Dimensão jurídica e financeira. Liderança, internacionalização e diferenciais na carreira.

Bibliografia

DUTRA, J.S.; VELOSO, E.F.R.(org). Desafios da gestão de carreira.3 ed. São Paulo:ATLAS, 2013.Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480944/cfi/4!/4/4@0.00:0.0 0>. Acesso em 20 julho 2018.
KUAZAQUI, E.Gestão de carreiras – São Paulo, SP : Cengage, 2016.Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/cfi/1!/4/4@0.00:48. 3>. Acesso em 20 julho 2018.
OLIVEIRA, D. P. R.Coaching, mentoring e counseling : um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015..Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497317/cfi/0!/4/2@100:0.0 0>. Acesso em 20 julho 2018.

Bibliografia Complementar

COSTA, I. S. A.; BALASSIANO, M. Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. 1. ed. – 2. reimpr. – SãoPaulo: Atlas, 2010. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464463/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em 20 julho 2018.
DUTRA, J. S. Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades.2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012958/cfi/6/10!/4/12/8@0: 0> Acesso em 20 julho 2018.
MARION, A. Manual de coaching: guia prático de formação profissional.São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010893/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em 20 julho 2018.
OLIVEIRA, D. P. R. Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem- sucedido. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015577/cfi/6/10!/4/22@0:9>

WHITE, A. Planejamento de carreira e networking. tradução Marília de Moura Zanella. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114191/cfi/2!/4/4@0.00:56.9>. Acesso em 20 julho 2018.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

A surdez. Processo de aquisição da Língua de Sinais Considerações sobre cultura surda e língua brasileira de sinais. A relação cirurgião dentista-paciente (surdo) - família, Importância do atendimento acessível das pessoas surdas. O lugar da Libras no processo de cuidar.

Bibliografia

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Recurso eletrônico. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elisabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas de sinais da Libras. Rio de Janeiro. Revinter, 2013.
PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 7ª Edição. Rio de Janeiro. 2016
LEVINO, Danielle de Azevedo et al. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. Rev. bras. educ. med. [online]. 2013, vol.37, n.2, pp.291-297. ISSN 0100-5502.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Ementa

Estudo de alternativas abrangentes de tratamento da doença e promoção da saúde que utilizam recursos materiais não-farmacológicos, práticas corporais e recursos terapêuticos manuais. Abordagem de diferentes concepções do processo saúde- doença com vistas à ampliação do arsenal de recursos terapêuticos, que poderão ser utilizados na vida acadêmica e profissional, aplicados tanto aos pacientes quanto aos próprios alunos.

Bibliografia

MARTINS, Ednéia Iara Souza; LEONELL, Luiz Bernardo. Do-in, shiatsu e acupuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. recurso online. ISBN 9788541203371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0338->

8/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:9.41. Acesso em: 18 jan. 2019.
 WEN, Tom Sintan; HSING, Wu Tu (ed.). Manual terapêutico de acupuntura. Barueri: Manole, 2008. recurso online. ISBN 9788520443774. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443774/pageid/0>. Acesso em: 18 jan. 2019.
 LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de (coord.). Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. recurso online. ISBN 9788520455654. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455654/pageid/0>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Bibliografia Complementar

YAMAMURA, Márcia Lika; YAMAMURA, Ysao (coord.). Guia de acupuntura. Barueri: Manole, 2015. recurso online. ISBN 9788520445938. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445938/pageid/0>. Acesso em: 18 jan. 2019.
 ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: recurso online. ISBN 9788527721196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>. Acesso em: 18 jan. 2019.
 PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover\]!/4/2/2@0:26.4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover]!/4/2/2@0:26.4). Acesso em: 18 jan. 2019.
 ELLSWORTH, Abigail. Yoga: anatomia ilustrada: guia completo para o aperfeiçoamento de posturas. Barueri: Manole, 2012. recurso online. ISBN 9788520449547. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449547/pageid/0>. Acesso em: 18 jan. 2019.
 CRUZ, Cláudia Marchetti V. da; CAROMANO, Fátima A. Como e por que massagear o bebê: do carinho às técnicas e fundamentos. Barueri: Manole, 2011. recurso online. ISBN 9788520443729. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443729/pageid/0>. Acesso em: 18 jan. 2019.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Ementa

Sensibilizar estudantes de Medicina sobre o Empreendedorismo Inovador como opção de carreira; Promover o trabalho em equipe interdisciplinar; Ser capaz de integrar conceitos técnicos da área da saúde com o processo de criação de novos produtos/processos; Instigar para a investigação; Habilitar para o enfrentamento de situações reais por meio de ações inovadoras; Promover a problematização e a resolução de situações reais; Desenvolver a mentalidade empreendedora; Desenvolver soluções inovadoras com potencial de replicação e proteção intelectual; Ser capaz de modelar e validar ideias de negócios inovadores; - Criar produtos ou protótipos minimamente viáveis com viabilidade financeira.

Bibliografia

BLANK, Steve; DORF, Bob. STARTUP: O manual do Empreendedor. O guia passo a passo para construir uma grande empresa. Alta Books. Rio de Janeiro, 2014.
 MAURYA, Ash. Comece a Sua Startup Enxuta. Saraiva, 2018.

Bibliografia Complementar

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SEXUALIDADE, GÊNERO E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Ementa

Compreender os Determinantes sociais em saúde e o conceito de Inteseccionalidade como orientadores de análise sobre contextos sociais relacionados a gênero e sexualidade; Refletir criticamente a respeito da diversidade cultural, sexual e de gênero; Desenvolver habilidades de comunicação científica: verbal, não-verbal, escrita, leitura; Compreender aspectos sociais, culturais e políticos para que a atenção de forma ética seja contextualizada; Desenvolver uma postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; Desenvolver habilidades para tomada de decisão e a atuação em equipe dentro dos princípios morais, éticos e bioéticos.

Bibliografia

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Artmed. 2012. 2 vol. Cap 79.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília, 2008a. Brasil. Portaria Nº 2.836 de 1 de dezembro de 2011. Institui a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde. Brasília-DF; 2011. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 26: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília, DF: MS; 2010.

Bibliografia Complementar

SILVA, Amanda de Cassia Azevedo da et al . Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 24, e190568, 2020 . Available n32832020000100239&Ing=en&nrm=iso>. access on 18 Dec. 2020. Epub May 29, 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.190568>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2013

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Cidadania. Violência LGBTfóbicas no Brasil: dados da violência. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos; 2018.

Michels E, Mott L. Mortes violentas de LGBT no Brasil: relatório 2018 [Internet]. Salvador: GGB; 2019 [citado 25 Maio 2019]. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2020/03/relatorio-2018.pdf> .

SILVA, Ana Luísa Remor da; FINKLE, Mirelle; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE SOBRE PESSOAS LGBT. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, e0019730, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200506&Ing=en&nrm=iso>. access on 18 Dec. 2020. Epub Feb 28, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>.

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

Ementa

Técnicas básicas de coletas de exame. A Finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a hematologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina.

Bibliografia
<p>GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 1. ed. Artmed. 2012. 2 vol.Cap 79.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Histologia básica. 11ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. Guanabara, 2004.</p>
Bibliografia Complementar
<p>JAIN, Bárbara J. Células Sanguíneas: Um guia prático. 4ª Edição. Editora Artmed; Porto Alegre – RS, 2007.</p>

MEDICINA TROPICAL E INFECTOLOGIA NA REGIÃO AMAZÔNICA
Ementa
<p>Conhecimentos fundamentais das doenças infecciosas e parasitárias prevalentes região amazônica no Brasil, em uma abordagem teórica e prática das principais infecções bacterianas, virais, parasitárias e fúngicas, envolvendo os principais aspectos clínicos e diagnósticos, tratamento e profilaxia.</p>
Bibliografia
<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/cfi/0!4/4@0.00:0.00. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. Parasitologia Humana e seus Fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>REY, Luis. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>FOCACCIA, Roberto; SICILIANO, Rinaldo Focaccia (ed.). VeronesiFocaccia tratado de infectologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. 2 v.</p> <p>SALOMÃO, Reinaldo (autor-org.). Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. [40], 767 p.</p> <p>SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2. Acesso em: 18 jan. 2025.</p> <p>TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (ed.). Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 4. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 1265 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>II, ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Código de Ética do Estudante de Medicina. Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: Código de Ética Médica do Estudante de Medicina - Manuais, Protocolos e Cartilhas. Acesso em: 15/01/2025</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Código de Ética Médica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º nov. 2018. Disponível em cem2019.pdf. Acesso em: 10/01/2025</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: Ministério da Saúde Acesso em: 08/02/2025</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) — Ministério da Saúde. Acesso em: 08/02/2025</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em:</p>

seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf . Acesso em: 10/01/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Acesso em: 10/01/2025

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 21/02/2025

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, DF: Anvisa, 2017. (Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde). Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2020/02/Caderno-4-Medidas-dePreven%C3%A7%C3%A3o-de-Infec%C3%A7%C3%A3o-Relacionada-%C3%A0-Assist%C3%A2ncia-%C3%A0-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 10/01/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 215 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_int_egral_ist.pdf. Acesso em: 08/01/2025.

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. 1082 p.

RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. Manual de HIV/AIDS. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2017. 259 p. RACHID, Marcia; SCHECHTER, Mauro. Manual de HIV/AIDS. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651053/pageid/0>. Acesso em: 10/01/2025.

TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP: Atheneu, 2020. 800 p.

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL = JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF TROPICAL MEDICINE. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Medicina tropical, 1967-. ISSN 1678- 9849. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/grid>. Acesso em: 5 out. 2023.

THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES. Salvador, BA: Contexto, 2001-. ISSN 1678-4391. Disponível em: <http://www.scielo.br/bjid>. Acesso em: 10/01/2025

9. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os

problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos diversos eixos de formação.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel de um núcleo de apoio pedagógico é fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes.

O curso de Medicina do UNITPAC, por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e do NED (Núcleo de Experiência Discente), oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo, com a realização de treinamentos contínuos para docentes sobre metodologias ativas e inovadoras

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do

tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, deverão ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas. O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina do UNITPAC permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados e simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem

aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular. As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

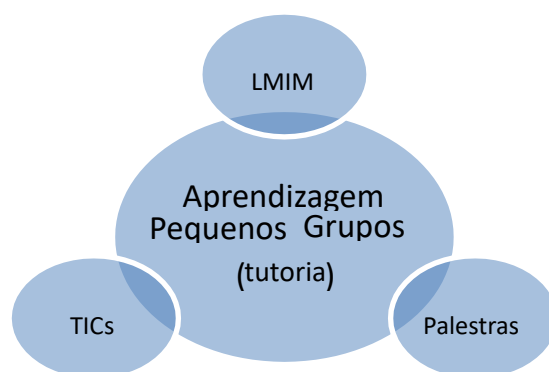
Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir.

9.1. Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos,

que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (Figura 23), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

Figura 23 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados”



LMIM = Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações

TICs = Tecnologias de Informação e Comunicação (ambiente virtual)

A APG ocorre em sessões tutoriais, onde, na frequência de 2 (duas) vezes por semana, os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema seguindo passos adaptados do PBL. Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras).

Cada grupo tutorial é composto por até 8 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 9 (nove) passos (Figura 24). Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 9 é desenvolvido em todas APGs.

O tempo de duração do APG é de 3 horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

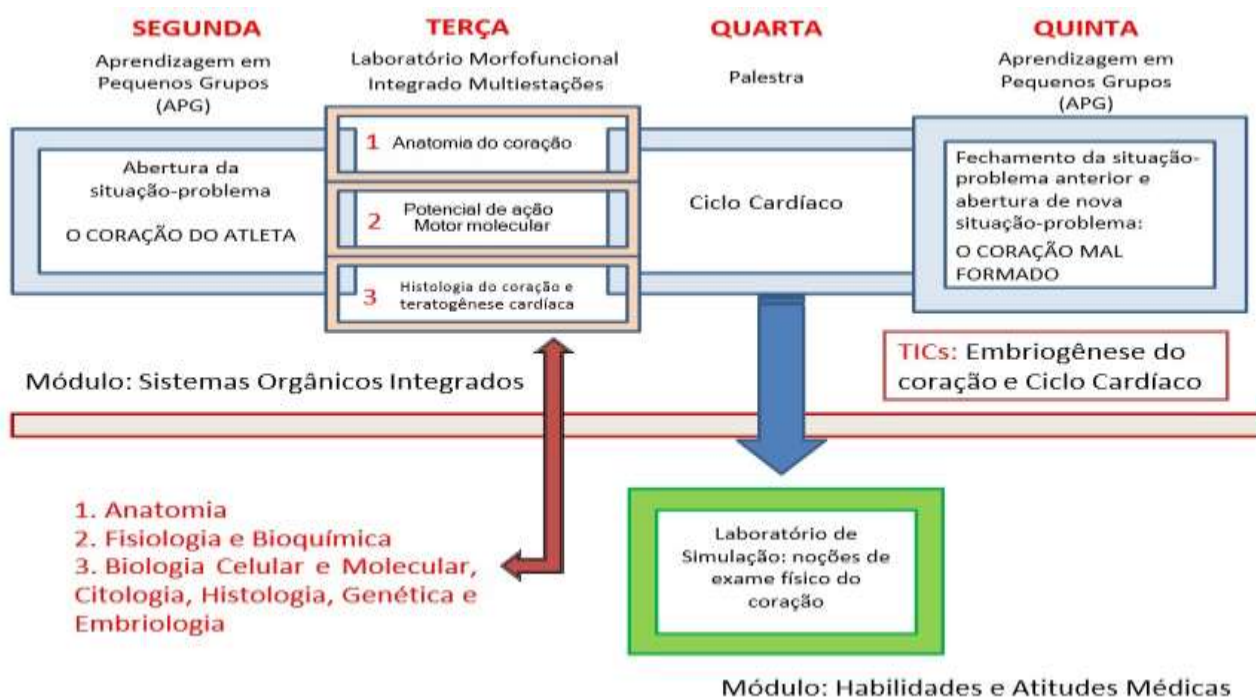
Figura 24 - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

1 - Leitura do problema - termos desconhecidos 2 - Definir o problema (formular questões)
3 - Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (levantar hipóteses) 4 - Resumir as conclusões
5 - Formular objetivos de estudo
6 - Socialização dos objetivos de estudo
7 - Auto aprendizado
8 Dividir conhecimentos com o grupo
9 - Avaliação formativa

9.2. Palestras.

Exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A Figura 25 ilustra a utilização da Palestra e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

Figura 25 - Distribuição de conteúdos nas atividades educacionais de dois módulos(SOI e HAM) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório



9.3. Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional)

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado.

9.4. Plataforma Educacional Digital (TICs)

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas, que permite disponibilizar conteúdos, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno, valorizando as diferenças individuais e garante a acessibilidade digital e comunicacional em todas as plataformas utilizadas.

9.5. Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho

do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

- ❖ momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes; momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e momento III de aplicação dos conceitos. No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.
- ❖ O Momento II chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe.

Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento

do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

- ❖ O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

9.6. Problematização

Este Método é utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Da mesma forma que a APG, a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Magueréz (Figura 26).

Figura 26 - Arco de Magueréz (Problematização).



Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação - reflexo - ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para o UNITPAC está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente do UNITPAC, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para o fortalecimento do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, estão descritos na figura 27.

Figura 27 - Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para o fortalecimento do Curso.

Temas
Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem
Andragogia
PPC - Estrutura Curricular
Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno
Simulação de Pequeno Grupo (GO/GV)
Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)
Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas
Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC
Como elaborar itens de avaliação
Como montar um OSCE

Logicamente, a IES não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas,

realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

9.7. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)

É um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O pequeno grupo será composto por 8 - 9 estudantes e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 16 (dezesseis) passos apresentados a seguir. Os passos de 1 a 9 ocorrem em um MARC, o passo 10 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos nos MARCs subsequentes. O tempo de duração do MARC é de 2h.

O MARC é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias, sendo que no primeiro dia ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários e no segundo dia ocorrem as etapas 2 (passo 11) e etapa 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e *feedback* e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

MÉTODO DOS 16 PASSOS

Dia 1

1ª ETAPA

PASSO 1: Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras chaves.

PASSO 2: Levantamento das questões do problema.

PASSO 3: Com os dados apresentados até o momento, verificar o

que

fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas mentais/ conceituais. Resgate do conhecimento prévio.

2ª ETAPA

PASSO 4: Leitura da 2ª parte do problema e correlacionar com o mapa mental/conceitual.

PASSO 5: Realizar 1ª síntese do problema (1º síntese - provisória).

SO (SOAP)

PASSO 6: Elaborar a lista de problemas e busca de evidências concretas. A (SOAP)

PASSO 7: Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP)

PASSO 8: Estabelecer os objetivos de estudo.

PASSO 9: Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos.

PASSO 10: Estudo individual.

Dia 2

PASSO 11: Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais, etc).

3ª ETAPA

PASSO 12: Leitura da 3ª etapa e identificação do desfecho. PASSO

13: Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.

PASSO 14: Manejo do paciente o plano de cuidado. (PTS)

PASSO 15: Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.

PASSO 16: Avaliação.

10. Estágio Curricular Supervisionado

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico

determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções Nº 08/69 e Nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica, propôs ao MEC o tempo mínimo de três semestres. As atuais DCNs para o curso de medicina, Resolução Nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pelo UNITPAC oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), em treze módulos, a saber: Estágio Curricular em Saúde Coletiva, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e II, Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I e II, Estágio Curricular em Urgências e Emergências I e II, Estágio Curricular em Saúde Mental, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e II, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e II, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I e II.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina do UNITPAC pretende ampliar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 2880 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínicas radiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina do UNITPAC estruturou este estágio com 2880

horas, 38,7% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, 31,0% são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS . Ao final de cada semestre, temos a realização de feedback contínuo com os ambientes de Estágio, materializado a partir dos relatórios entregues pelos alunos à coordenação do internato e do relato das Instituições Conveniadas sobre o andamento do semestre.

10.1. Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

A) Estágio em Urgências e Emergências I e II

Será realizado em Araguaína e região, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica: acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde; plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro; auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte; atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

- I. O estágio é subdividido em três áreas, a saber:
- II. Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental
- III. Estágio em Emergências Cirúrgicas
- IV. Estágio em Emergências Materno-infantis

B) Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS) I e II

É realizado em Araguaína e em municípios da região, em parceria com a Prefeitura Municipal, com atuação nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde. Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contra-referência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são

sistematicamente trabalhados. Dentre as atividades desenvolvidas na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência, como preconizam as DCN 2014 e os dois estágios totalizam 31,0% dos estágios obrigatórios de acordo com o preconizado pela referida Resolução.

C) Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar e Estágio em Saúde Mental

É o estágio curricular realizado em Araguaína, mas também em todo o estado do Tocantins, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privado, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Pediatria e Clínica Cirúrgica e Clínica Médica, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução Nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação parágrafo 7º, Art. 24 que estabelece "... poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação..." e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso do UNITPAC, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, de conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, ou percentual superior em caráter de excepcionalidade, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período.

Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com

a Resolução Nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do Curso de Medicina e o Colegiado de Curso adotam os seguintes procedimentos para análise das solicitações dos internos:

A instituição escolhida pelo aluno deverá ser, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde ou em unidades que mantenham Programas de Residência Médica e/ou programas de qualidade equivalente em nível nacional (§ 7º, Art.24 Resolução CNE Nº 3/2014).

Para que seja procedida a devida análise do pedido, o interessado deverá providenciar:

a) Documento assinado pelo Diretor Técnico da instituição, onde deverá constar

a aceitação do aluno, o período, o programa a ser realizado e o nome do médico do corpo clínico designado ou autorizado para ser o supervisor direto e responsável pelo aluno.

b) Documento assinado pelo médico supervisor, com a concordância da aceitação do aluno e do período de estágio e comprometendo-se a enviar diretamente, à Coordenação do Curso, de forma sigilosa e em tempo hábil, a avaliação do aluno, conforme procedimentos adotados pelo curso para este período de estágio.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, curso de Medicina do UNITPAC poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

Compete ao Colegiado do curso de Medicina selecionar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem a manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas. O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina do UNITPAC, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades estão disponíveis para consulta.

11. Atividades Complementares

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

“O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.”

Portanto, as Atividades Complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 125 horas.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

A carga horária das atividades complementares é distribuída em atividades

direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC, e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

São oferecidas uma grande variedade de atividades que permitam ao aluno escolher aquelas que mais se adequam aos seus interesses e ao seu perfil profissional. Isso pode incluir palestras, seminários, projetos de extensão, estágios não obrigatórios, cursos de curta duração, participação em eventos acadêmicos, entre outros.

Pensando em mecanismos exitosos, são incluídas atividades que incentivem a inovação, como competições de *startups*, *hackathons*, ou projetos interdisciplinares que resolvam problemas reais.

A correspondência de carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de discussão pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível em Resolução própria.

12. Pesquisa e Extensão no Curso

O Programa de Extensão Universitária (PROEX), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI), visa atender aos princípios de cidadania, equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão (SESu-MEC).

As atividades de extensão são desenvolvidas nas formas de programas, cursos, projetos, oficinas, atividades ou serviços, visando à integração do UNITPAC com as comunidades local e regional.

O curso de medicina proporciona a comunidade acadêmica ações Institucionais, com participação de alunos e professores na realização de minicursos, palestras, curso de curta duração, seminários e cadastrados no portal de eventos da PROPPEXI.

O UNITPAC por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa,

Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI), incentiva e promove a participação de docentes e discentes do Curso de Medicina, em atividades vinculadas à Pesquisa.

Para isso, O UNITPAC implantou um plano de Iniciação Científica que tem como objetivos: iniciar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica; desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos; estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa; - identificar e estimular os alunos para a investigação científica.

O UNITPAC apresenta duas modalidades de iniciação científica, o PIC – Programa Institucional de Iniciação Científica e o ProBIC – Programa de Bolsas de Iniciação Científica, que possuem regulamento próprio. Por meio do ProBIC, são destinadas bolsas fomentadas pela própria instituição, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento de pesquisa e incentivar os alunos a iniciar a vida acadêmica.

As Ligas Acadêmica são entidades estudantis autônomas, apolítica e sem fins lucrativos, vinculadas ao Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, ligadas à Coordenação de Extensão que é subordinada à Pró - reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (ProPPEXI), com o objetivo de aprofundar o trinômio ensino, pesquisa e extensão em uma área específica do campo científico, complementando a formação acadêmica.

As Ligas Acadêmica apresentam como princípios educacionais, as seguintes competências e habilidades gerais, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação: I Atenção à Saúde; II Tomada de decisões; III – Comunicação; III Exercício da Cidadania em suas múltiplas dimensões(ambiental,social, cultural,política); IV Liderança; V Administração e gerenciamento;VII – Educação Permanente; VI Respeito à Diversidade.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela atuação das Ligas Acadêmica se destina a enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação, impactando profundamente na formação do estudante e pautando sua atuação profissional pela cidadania e função social.

O Curso de Medicina do UNITPAC, comprometido com a qualidade da formação dos futuros médicos, apresenta metodologias ativas e centradas no estudante, inserção precoce do estudante no cenário da saúde, incorporação de

tecnologias e metodologias de ensino - aprendizagem baseadas na simulação em saúde.

O PIEPE (PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO) baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina da Afya baseada na resolução é *“um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”* (MEC, 2018)

Entende-se, assim, que é estender a instituição de ensino para além de seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes.

Modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Eventos;
- IV. Oficinas de trabalho

O eixo norteador para a execução das ações do PIEPE devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos, a saber:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento;
7. Energia acessível e limpa;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;

11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes e
17. Parcerias e meios de implementação.

Baseados nesses objetivos norteadores, a instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

Ademais, o UNITPAC incentiva a participação de seus alunos em eventos de pesquisa de outras instituições de ensino superior, mediante ações como: auxílio financeiro e menção honrosa aos aprovados em congressos de grande relevância técnica, oferta de oficinas e palestras para elaboração de resumos e artigos científicos, auxílio financeiro para custeio de passagens, inscrição em eventos e impressão de painéis científicos e entrega de camisetas institucionais.

13. Apoio ao discente

O UNITPAC tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática.

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno. Compreender a centralidade do aluno dentro da IES, levou a equipe a aprimorar suas ações e projetos, bem como a interligar setores e programas que lidam diretamente com o aluno, assegurando a estes um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso.

O UNITPAC promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes

com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição.

Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes do UNITPAC, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

O PPC do Curso de Medicina alinha-se com a política institucional de atendimento ao discente tendo como premissa, proporcionar um ambiente inclusivo, nas mais diversas formas de pensar, ser e agir.

Todas as etapas previstas na política de atendimento ao Discente são integralmente cumpridas pela coordenação do curso e corpo docente, bem como pelos colaboradores que atuam no suporte aos cursos.

A IES dispõe do Núcleo de Experiência Discente (NED), que tem por função acolher o acadêmico, proporcionando a este bem-estar e qualidade na aprendizagem, além de vivências profissionais e preparação e planejamento para o mercado de trabalho. Tais estratégias permitirão direcioná-los para resolução/suporte no aspecto que interfere na sua aprendizagem, possibilitando o aprimoramento e o desempenho acadêmico, bem como de seus desdobramentos no futuro projeto de vida e de trabalho. Além disso, a equipe do NED se ancora na neurodiversidade como pressuposto para ações individualizadas.

O **Espaço Eu - Equilíbrio UNITPAC**, visa proporcionar aos acadêmicos, professores e colaboradores do UNITPAC técnicas integrativas e complementares de saúde visando bem-estar e qualidade de vida. ***“Saúde é o equilíbrio entre mente, corpo e espírito”*** não apenas a ausência de uma doença. Esse equilíbrio é necessário, e só é conseguido através da sensibilização da importância do

autocuidado, um dos objetivos do projeto. O espaço oferta atividades em grupo ou individuais coordenadas por profissionais habilitados e deverão ser agendadas semanalmente.

O apoio psicossocial e acadêmico, disponibilizado pela Instituição por meio do NED, visa intervir nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, pedagógicos e profissionais do estudante, oferecendo suporte e atuando sobre os fatores que possam interferir no seu sucesso acadêmico, profissional. Esse suporte tem também o objetivo de garantir a persistência dos estudantes.

Dentre os serviços constantes na política de atendimento ao discente e integrados ao NED tem fundamental importância, pois acolhe todos os discentes com um trabalho de escuta e orientação aos estudos. Dessa forma os alunos com baixo desempenho acadêmicos são encaminhados pelos docentes, esse encaminhamento é orientado continuamente em cursos de formação e reuniões de colegiados. Ao identificar a dificuldade do discente este é acolhido pelo NED que realiza uma anamnese psicológica, orientação aos professores e familiares, encaminhamentos aos profissionais especializados e acompanhamento especializado por um professor de nivelamento durante todo o curso. São ainda oferecidos atendimentos psicológicos individuais e grupais e intérprete de libras (contratado pela IES) para suporte presencial em todas as aulas e atividades relacionadas ao currículo obrigatório, dentre outras.

O Nivelamento é uma atividade de apoio aos discentes, com Regulamento próprio e oferece aulas extras ao cronograma normal de aulas, como suporte, reforço nas áreas de conhecimento em que o aluno ingressante demonstra fragilidades ou lacunas de conteúdos e de competências referentes a educação básica. Há professor com carga horaria destinada a este atendimento. São realizadas aulas, oficinas, cursos intensivos, principalmente na área de Linguagens e Códigos como também na área do Raciocínio Lógico matemático.

A monitoria também é um apoio dado aos acadêmicos, tanto para os alunos que necessitam de atividades paralelas e complementares em disciplinas do currículo, bem como uma ajuda aos alunos (monitores) que após processo seletivo, recebem bolsa auxílio pelo serviço prestado. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

A IES oferece aos acadêmicos e egressos, o apoio profissional por meio do setor de Empregabilidade, onde são oferecidas oficinas, treinamentos e workshops

para prepará-los ao mercado de trabalho. É ainda oferecido acompanhamento de Coaching que atende alunos (individualmente) e turmas para orientações pertinentes ao aprender, ao fazer, a gestão da carreira profissional e suas relações internas e externas dentro do contexto de sua futura área de atuação, além dos projetos de planejamento e gestão de carreira.

Por ser componente curricular obrigatório, o Estágio Curricular e Extra tem coordenação específica que atua em articulação com as coordenações de cursos, este setor está integrado ao NED e apoia o aluno na organização de campos de estágio, formalização de convênios e termos de cooperação, seguro de vida dos acadêmicos em estágio e intermedia os canais de comunicação para estágios extracurriculares.

O Projeto Eu, faz parte dos atendimentos oferecidos aos discentes da IES e tem por objetivo prestar atendimentos individuais e coletivos, de forma gratuita, sendo esses atendimentos: yoga, ventosaterapia, liberação emocional magnética e biomagnetismo, acupuntura, mindfulness, auriculoterapia, visando proporcionar aos acadêmicos a melhoria em saúde, bem-estar, qualidade de vida, prevenção, assim como orientação sobre o auto cuidado.

As atividades extraclasse, são contempladas através do Projeto de Atendimento Extraclasse da IES que objetiva criar oportunidades de esclarecimento das dúvidas oriundas dos estudos individuais e das discussões em grupo; proporcionar ao acadêmico, as oportunidades de esclarecimento ou complementação acerca dos conteúdos, competências e habilidades dentro das disciplinas que ainda não chegaram ao nível necessário de compreensão e, conseqüentemente de aprendizado, dentre outros.

Dentro da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, disponibilizamos como apoio aos discentes programas de Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Pesquisa e a mais recente conquista foi o cadastro no CNPQ junto ao Programa de Bolsas voltadas para a Inovação. São janelas de oportunidades para nossos docentes e discentes consolidarem a sua formação e a construção de um perfil profissional que agregue o cognitivo à experimentação, o teórico ao prático.

A conclusão da graduação não é vista pela IES como um ponto final no contato e acompanhamento do egresso. Por essa visão, tem-se nos cursos de graduação o Projeto de Retenção (Institucional) que centraliza-se em dois focos:

estímulo à captação e conseqüentemente ações incisivas com vistas à retenção, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos da IES que tragam suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias contínuas;

Setores e departamentos do Centro Universitário estão disponíveis aos alunos, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

Ademais, o setor em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade da IES, promove ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ações de acessibilidade arquitetônica, verifica e garante o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

O atendimento odontológico é realizado intramuro. O atendimento é gratuito, permanente, de fluxo contínuo, transferindo-se à comunidade o conhecimento gerado e instalado na IES, considerando a sua intangibilidade e inseparabilidade. Passa-se por triagem e atendimento pelos alunos do curso de Odontologia, sempre acompanhados de professores e/ou profissionais capacitados a orientar, com a realização de procedimentos que incluem dentística, cirurgia, periodontia, endodontia, prótese, além de odontopediatria e ortodontia, sendo todas as especialidades amparadas pelo laboratório de radiologia.

O serviço assistencial do Ambulatório Municipal, instalado no campus da IES atende à demanda da rede municipal nos serviços ambulatoriais – SUS que é estendido ao aluno enquanto parte da população.

A IES também conta com o Projeto Belezura, que tem por objetivo oferecer aos acadêmicos atendimentos estéticos com valores acessíveis, sendo os tratamentos ofertados: limpeza de pele, massagem relaxante, massagem

modeladora e design de sobrancelhas, visando assim a melhora da saúde, bem-estar e autoestima.

13.1 Programa de Bolsas

O Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC oferece programa de bolsas voltado especificamente para a capacitação de recursos humanos e para o fomento à pesquisa e aplica-se a todos os cursos presenciais e a distância. O programa irá operar com base em um eficaz instrumento de estímulo aos agentes dos processos de ensino, pesquisa e extensão. As concessões de bolsas, serão concedidas seguindo critérios do mérito e de adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional e fontes de fomento diretamente ou por meio de entidades de apoio.

O objetivo principal do programa de bolsas é:

- I. - apoiar a capacitação do corpo docente e discente, para a busca da excelência nos cursos de graduação e atendimento às disposições legais pertinentes;
- II. - estimular a participação discente necessária à implantação e/ou
- III. desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- IV. - viabilizar a implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- V. - contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de auto-avaliação e de avaliação externa;
- VI. - favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisito importante para a qualidade do ensino e da pesquisa e condição para a formação continuada.

O UNITPAC oferece as seguintes modalidades de bolsas:

1. - bolsa de monitoria;
2. - bolsa de iniciação científica
3. – bolsa extensão;
4. - bolsa de mobilidade acadêmica;
5. – bolsa-parentesco e Institucional;

O programa de concessão de bolsas à discentes e docentes vinculados aos cursos presenciais e a distância do UNITPAC é regido por Regulamento próprio.

Em relação aos programas de apoio financeiro, o UNITPAC, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **(FIES):** Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.
- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.
- **Creditar - Crédito Universitário:** por meio de Convênio firmado com a Raydan & Associados, os alunos do UNITPAC têm acesso ao Creditar, programa de concessão de crédito estudantil destinado aos alunos, calouro ou veterano, matriculado em um curso de graduação, pós-graduação e/ou MBA.
- **Bolsa de Monitoria:** os alunos do UNITPAC podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades

para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e a classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.

- **Bolsa de Extensão:** os alunos do UNITPAC têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.
- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos do UNITPAC têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

13.2 Estímulo à Permanência

A IES mantém programas que atendem aos estudantes nos variados âmbitos das necessidades apresentadas: especiais, pedagógicas, neurodivergência, psicológicas e financeiras, sendo estas providas a partir da manutenção de setores que se destinam em específico a cada aspecto apresentado. Criou o NED (Núcleo de Experiência Discente), com a finalidade de apoiar os estudantes da Instituição em sua integração, permanência e participação na vida da comunidade acadêmica.

O NED desenvolve programas de apoio específico, promovendo espaços de acolhimento, aprendizado, convivência, estímulo à cultura e ressignificação de aprendizagens, que possam contribuir para o bem estar acadêmico. Oferece

atendimento individualizado; apoio psicopedagógico aos estudantes; orientação aos docentes, nas questões de adequação curricular e avaliação, para os estudantes com necessidades educacionais especiais.

13.3 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento tem como objetivo realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando um nivelamento do conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento das Unidades de Aprendizagem.

O Programa de Nivelamento é oferecido aos alunos ingressantes possibilitando intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. É organizado pelo NED através de chamada em edital e os alunos são acompanhados pelos professores da área do conhecimento. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e os processos de nivelamento.

O Programa de Nivelamento da Instituição possibilita ao aluno ingressante no curso, o acesso a revisão de conhecimentos básicos em disciplinas que sejam base para o conhecimento acadêmico proposto, tendo assim, a finalidade de contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, apoiando o aluno no desenvolvimento de um curso superior de qualidade.

O NED em parceria com o NAPED, com as coordenações de cursos e com o professor responsável pelo Nivelamento, diagnostica as áreas necessárias para apoio extracurricular e define quais as disciplinas são necessárias para o nivelamento. Tais demandas são identificadas nos inícios dos períodos e podem ser implementadas ao longo do processo, uma vez que professores verifiquem novas demandas.

As atividades de nivelamento caracterizam-se como extracurriculares, ou seja, não são obrigatórias. As aulas são oferecidas em horário diverso das aulas regulares, estando o monitor disponível nesses horários também para atendimentos individuais, quando necessário.

As aulas são desenvolvidas por um monitor, orientado por um professor que possui carga horária específica para tal, que planeja e acompanha tais atividades.

13.4 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é acompanhado pelo NED e visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. A monitoria poderá ser exercida de forma remunerada ou voluntária. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

13.5 Organização Estudantil

O Curso conta com o Diretório Central dos Estudantes – DCE, fundado em 06 de 08 de 2002, pelos estudantes dos cursos de Medicina, Ciências Contábeis e Pedagogia do UNITPAC. O DCE possibilita aos estudantes o debate e mobilizações relacionadas a instituição, seus problemas, desafios gerais ou específicos. Promove também atividades culturais e calouradas. O DCE realiza eleições anuais, além de assembleias entre outras formas de organização para ouvir os alunos e agir.

13.6 Programa de Apoio Psicopedagógico

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo NED (Núcleo de Experiência Discente). Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

O Núcleo de Experiência Discente funciona como um espaço de acolhimento ao acadêmico, professores e colaboradores, disponibilizado gratuitamente pela IES em parceria com a Coordenação de Cursos, NAPED, Pró-Reitoria Acadêmica e Reitoria.

O NED tem como principal característica o acompanhamento do desempenho acadêmico, buscando a otimização e aprimoramento das competências, habilidades, integração e participação em sala de aula, contribuindo de forma integral na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Este núcleo oferece um espaço de orientação e apoio psicológico, realizando suporte em vários âmbitos desde desempenho acadêmico, dificuldades de aprendizagem, questões intra e interpessoais através de ações específicas, na busca de soluções de problemas e conflitos que interferem no processo de desenvolvimento psicossocial e profissional dos acadêmicos.

Serviços oferecidos

- Acolhimento aos calouros;
- Acessibilidade para PcD;
- Monitorias de nivelamento e Disciplina de Graduação;
- Atendimento psicoterápico breve e focal;
- Grupos Psicoterapêuticos.

Os serviços do NED estão disponíveis a todos os acadêmicos e colaboradores com o objetivo de promover melhoria das relações sócio afetivas como apoio ao processo de aprendizagem, o UNITPAC instituiu o Programa de Apoio Psicopedagógico feito pelo NED aos seus estudantes. As funções deste programa são:

- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócio- afetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

Dentro da perspectiva de atuação pedagógica e da acessibilidade, o UNITPAC institucionalizou o CIA – Comissão de Inclusão e Acessibilidade que objetiva fomentar ações institucionais que permitam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, minimizando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Dentre seus objetivos estão a disponibilidade ao atendimento educacional especializado, realizado mediante a

atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, aos alunos que necessitarem de tal apoio, oferta de orientação e mobilidade, de atividades devida autônoma, de programas de enriquecimento curricular, de adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, implementação de tecnologia assistiva e outros.

13.7 Acolhimento do Ingressante

O Programa de acolhimento aos ingressantes, é um evento de recepção aos alunos calouros ingressantes no UNITPAC. Os calouros são recepcionados pela Reitoria, coordenador do curso, e alguns professores, dando-lhes as boas-vindas. O programa tem por objetivo acolher e facilitar a adaptação do aluno calouro ao novo ambiente, à metodologia de ensino, buscando a integração entre os alunos e a comunidade acadêmica. Em seguida os coordenadores levam os alunos para um tour e apresentam as instalações, acessos aos sistemas, formas de avaliação, matriz curricular, programas de atendimento aos discentes, e todos os serviços oferecidos pela IES.

13.8 Acompanhamento do Egresso

O UNITPAC reconhece a importância do relacionamento com seus egressos e proporciona o acompanhamento por meio do setor de Empregabilidade vinculado ao NED.

O setor busca manter contato contínuo com os egressos, acompanhando sua inclusão e adaptação mercado de trabalho.

É ainda disponibilizado questionário online, a fim de manter contato com os alunos através deste canal de comunicação, pois é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio a troca permanente de informações entre egressos e alunos que se formaram e se formarão no UNITPAC.

O egresso poderá preencher o Questionário Online no qual os dados obtidos visam ampliar o contato, acompanhar a trajetória profissional e a inserção no mercado de trabalho de seus egressos.

O objetivo do questionário é coletar dados sobre o perfil do egresso de graduação, sua atuação profissional atual, seu crescimento e desenvolvimento na

profissão e seu interesse em formação continuada. Assim, poderemos melhorar nossos cursos de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar nossos projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área.

No Centro Universitário UNITPAC, os egressos são considerados como nossos alunos. Sendo assim eles também podem, mediante agendamento prévio, ter acesso e utilizar os espaços da Instituição (como laboratórios específicos ou de informática) e utilizar nossa biblioteca como visitante.

São ainda oportunizados cursos e treinamentos para melhoramento da performance profissional, além de inclusão destes egressos nos eventos próprios do curso.

O UNITPAC valoriza a experiência dos profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho, das exigências em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades profissionais. Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, seu contexto profissional de cada curso, para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

O Programa de Acompanhamento tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-discentes, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Para tanto, são adotadas algumas ações, tais como:

- Criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos;
- Criação de espaço no site para que os egressos possam se cadastrar, a fim de manter um diálogo constante com a instituição, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação social;
- Disponibilização aos egressos de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pelo UNITPAC, a fim de promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.
- Além disso, o Programa de Acompanhamento dos Egressos

busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre discentes egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

O UNITPAC busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de um setor que é responsável por orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso objetiva coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Para este acompanhamento, o UNITPAC se utiliza de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Ademais, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

13.9 Programa de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

O curso conta com o apoio da Coordenação de Relações Internacionais (CRI) que foi criada em junho de 2019 e é responsável pela implementação de programas de internacionalização do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC através de acordos de cooperação e parcerias internacionais, proporcionando ações de ensino, pesquisa e extensão para estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e docentes.

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

O UNITPAC entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal

de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado no UNITPAC para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- A. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;
- B. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- C. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- D. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;
- E. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;
- F. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento a formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;
- G. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes a Mantenedora.

A instituição conta com a Coordenação de Relações Internacionais - CRI e Mobilidade Acadêmica, considerando que internacionalizar uma instituição é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida enquanto elemento da internacionalização, uma vez que tal ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Desenvolver estes três pilares em uma perspectiva internacional vai ao encontro da Visão do UNITPAC: “Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade”.

A Coordenação de Relações Internacionais tem o objetivo de fomentar a internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial. Diversos programas diferentes dão bolsas para quem quer fazer intercâmbio durante a graduação. Existem vários programas específicos para fazer intercâmbio durante a graduação. Além desses editais nacionais e internacionais, existem alguns editais específicos da própria Afya e do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Algumas bolsas para mobilidade acadêmica internacional

- ELAP para mobilidade no Canadá
- Programa de bolsas para intercâmbio na Irlanda
- Programa do Study in Denmark
- Capes
- Doutorado Sanduíche nos EUA da Fulbright
- SsMitacs no Canada
- Ibero-americanas do Santander
- Programa para intercâmbio no Mestrado do governo Francês
- Mobilidade acadêmica na área de energias renováveis
- Bolsa AKS para intercâmbio na Coreia

Conta-se, ainda, com um portfólio de universidades que podem receber os estudantes no exterior por um semestre ou um ano, com o objetivo de diferenciar o

currículo da sua instituição. Durante esse período, os alunos cursarão matérias acadêmicas e poderão vivenciar o estilo de vida universitário, o que promove não só o aprimoramento do idioma, mas também a vivência internacional, necessária para sair da graduação com um currículo mais atrativo para o atual mercado de trabalho.

13.10 Ouvidoria

O curso de Medicina do UINTPAC conta com a Ouvidoria que é uma ferramenta aberta a todos acadêmicos de forma a registrar, processar e agilizar suas reclamações, denúncia, elogios ou críticas. É um mecanismo interlocutório entre acadêmicos e Coordenação e IES.

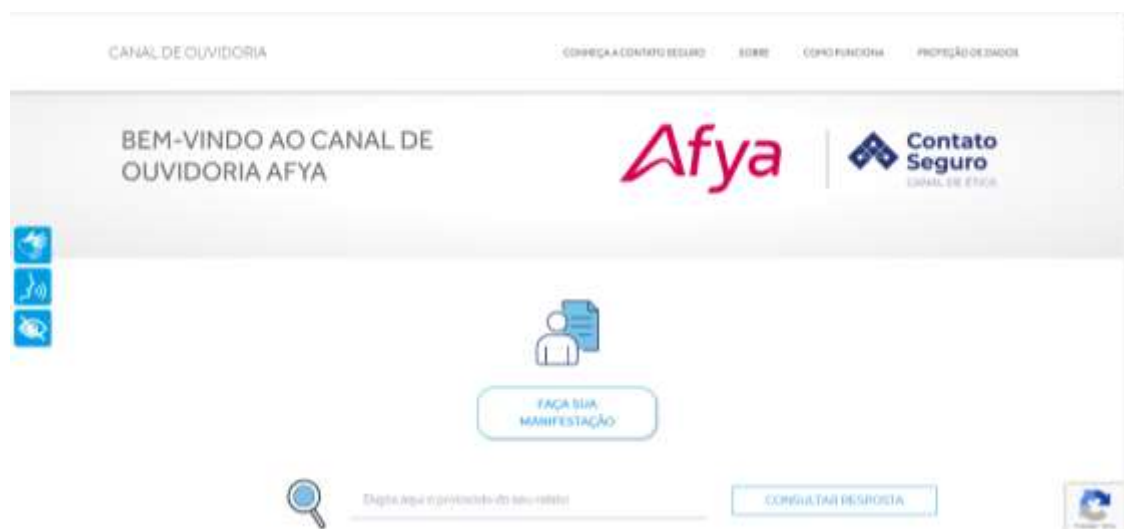
O UINTPAC se redireciona através destas à decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, das imparcialidade, legalidade e ética profissional.

O objetivo da OUVIDORIA é promover melhorias no processo de trabalho, afim de beneficiar toda comunidade acadêmica.

ATENDIMENTO

Email: ouvidoria@unitpac.edu.br

Site: [Início - Ouvidoria - UINTPAC](#)



Fonte: Autores, 2024

13.11 Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção

O UNITPAC possui um programa de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, tais como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação são encaminhados à Coordenação Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, dispõem de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

13.12 Memorial de formação acadêmica (Mentoring)

O memorial acadêmico de formação acadêmica é um recurso reflexivo e educativo, uma vez que possui uma dimensão formativa e de avaliação global. A dimensão formativa, oportuniza que o estudante desenvolva o exercício da refletir sobre si, sobre sua formação, seu desempenho e sobre sua inserção profissional, apropriando-se de seus processos formativos, se autoformando, se autoavaliando, e reinventando a si mesmo (Biogo; Castro, 2013). Como mencionado por Abrahão (2011), trata-se de um processo resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, que podem ocorrer no formato oral ou por escrito.

Fazer um memorial é, então, um exercício sistemático de descrever a própria história, rever a trajetória de aprendizagem e aprofundar a reflexão a respeito de sua vida. Esse é um exercício de autoconhecimento porque, para cuidar de si mesmo, do outro e se deixar cuidar, primeiramente é necessário entrar em contato consigo, reconhecer sua subjetividade, enquanto sujeito do cuidado, que virá a se tornar: um médico humanista.

Nessa perspectiva, a proposta deste memorial de formação acadêmica é documentar de forma sistemática, descritiva e estruturada, o progresso do estudante do UNITPAC ao longo do curso de medicina. O processo de registro envolve várias ferramentas e práticas que ajudam a consolidar os dados para orientar o desenvolvimento dos estudantes. Esse processo se baseia em princípios de avaliação formativa e somativa, com foco em fornecer feedback contínuo, ajudar os alunos a identificarem áreas de melhoria e promover o aprendizado ativo e reflexivo. Trata-se da oportunidade do aluno construir, de forma conjunta com os docentes e equipe pedagógica educacional:

- uma autoconscientização sobre a aprendizagem, evidenciando as diferenças entre o resultado desejado e o alcançado,
- a identificação de tendências de progresso, das áreas que precisam de atenção,
- o planejamento para a recuperação de gaps no decurso de cada etapa de formação,
- o desenvolvimento de competências e habilidades que complementem a formação médica humanista, fortalecendo práticas de autocuidado e de sustentabilidade social.

Por meio do feedback formativo sobre a aprendizagem, o exercício de metacognição é potencializado. Trata-se, assim, de uma prática de alta relevância que traz para o UNITPAC um diferencial e valor em linha com as práticas das mais reconhecidas universidades do mundo que tem esforços destacados para fornecer um ambiente de aprendizado que valoriza o feedback e o crescimento contínuo dos alunos. Esse é o caso, por exemplo, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), da Universidade de Cambridge, da Universidade de Oxford, da Universidade de Stanford, entre outras.

É importante destacar que no contexto do ensino médico, o feedback e a metacognição da aprendizagem ganham dimensões ainda maiores, pois contribuem para a formação política, social, ética e intervencionista do futuro médico.

O objetivo do treinamento clínico é a expertise no cuidado dos pacientes e, se não houver feedback, dificilmente os erros serão corrigidos, o bom desempenho não será reforçado e as competências clínicas podem acabar segundo o empirismo (Peixoto, 2019, p.23).

Partindo dessa perspectiva, o memorial acadêmico se pauta nas dimensões que vem sendo tomadas na atualidade como premissas essenciais para a excelência da formação do futuro médico, as quais são descritas a seguir¹:



Cuidado à saúde

O profissional médico deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde, e de cuidados paliativos voltadas aos indivíduos e a coletividade, assegurando que sua prática esteja baseada nas melhores evidências científicas, e realizada de forma integrada e contínua com os demais níveis de atenção e linhas de cuidado do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar problemas e de procurar soluções viáveis e criativas. O Domínio de Competência Cuidado à Saúde envolve e integra os demais: Profissionalismo, Comunicação, Educação acadêmica, Liderança colaborativa, Autocuidado e Defensor da saúde e da vida.

Profissionalismo

O profissional médico deve realizar seu serviço dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética e dos valores da profissão médica: integridade, honestidade, altruísmo, humildade e respeito. Deve basear sua prática nas melhores evidências científicas, e ter responsabilidade e racionalidade na utilização de recursos, visando sustentabilidade do sistema de saúde e do meio ambiente, e a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no cuidado. Deve também, reconhecer e gerenciar potenciais conflitos de interesse, priorizando os interesses e desejos das pessoas sob seus cuidados. O profissional médico precisa estar consciente do seu papel de modelo para outros profissionais de saúde e seus pacientes.

Comunicação

O profissional médico deve ser capaz de se comunicar de forma verbal e não verbal, e demonstrar habilidade de escrita e compreensão de leitura, de forma presencial ou mediada por tecnologia, considerando o contexto e a cultura e as necessidades dos seus interlocutores, estabelecendo a relação de confiança necessária ao processo de cuidado. Além disso, espera-se que tenha domínio suficiente da língua inglesa para acesso à informação científica corrente.

Educação acadêmica

O profissional médico deve ser capaz de reconhecer suas necessidades de aprendizado e limitações, bem como as oportunidades de aprender continuamente, buscando produzir novos conhecimento, atualizando e aprimorando sua prática e o ambiente de trabalho, de forma a oferecer maior qualidade do cuidado e segurança aos pacientes. Cabe ao profissional compartilhar seus saberes e auxiliar a formação de outros profissionais em processos de educação na saúde, auxiliando-os na produção, disseminação e aplicação de novos conhecimentos e práticas de cuidado. Além de comunicar-se de forma clara e efetiva traduzindo o conhecimento científico para a transformação da sociedade em um processo de educação em saúde.

Liderança colaborativa

O profissional médico deve estar apto a trabalhar em equipe e a assumir papel de liderança em todos os níveis, sendo proativo e colaborativo, aberto a devolutivas e ao diálogo, demonstrando empatia e valorizando os diferentes saberes e potencialidades dos membros da sua equipe. O profissional deve ser capaz de tomada de decisões em situações desafiadoras, incertas e complexas no âmbito do cuidado, gestão e educação na saúde, e que exigem flexibilidade, criatividade, sensibilidade, resiliência, prontidão e segurança. E que além disso, utilize sua competência de gestão para o fortalecimento do sistema de saúde, favorecendo uma cultura de aprimoramento contínuo da qualidade e sustentabilidade. O profissional médico deve reconhecer seu papel e responsabilidade em contribuir com a melhoria da saúde e qualidade de vida da população, tanto no cuidado como na prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde, o que inclui promover equidade para aqueles em desvantagem devido sua condição étnico-racial, socioeconômica, orientação sexual, idade, gênero, religião e nível de educação.

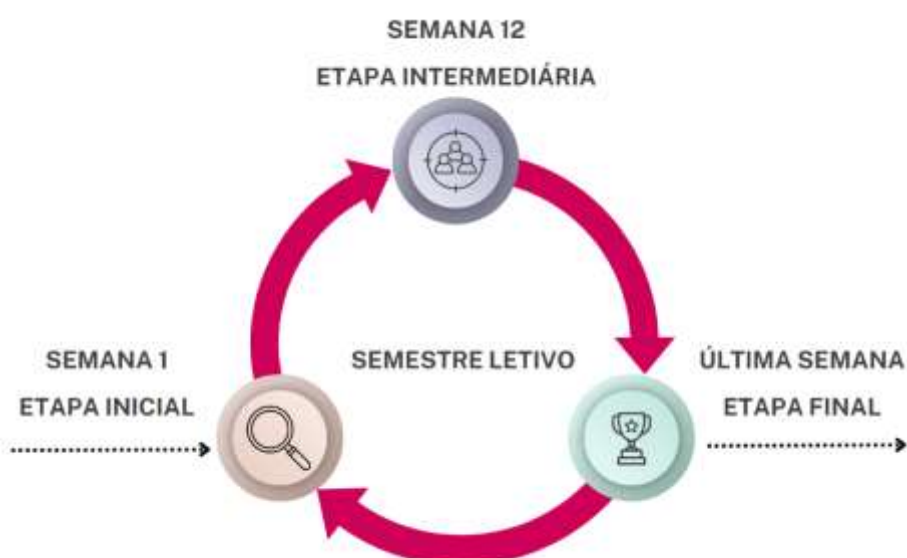
Autocuidado

O profissional médico deve cuidar da própria saúde, buscando adotar hábitos e estilo de vida saudáveis, com capacidade de reflexão e autorregulação de seus comportamentos e emoções, buscando seu bem-estar, gerenciando seu tempo e as demandas profissionais e pessoais em todas as etapas da sua formação e da vida profissional. O médico deve ter consciência do seu papel de modelo ou referência de autocuidado para outros profissionais, para as pessoas sob seus cuidados, familiares e comunidade. O profissional médico deve exercer suas atividades profissionais reconhecendo os limites da sua atuação e agindo com segurança para garantir a sua saúde e integridade.

Defensor da saúde e da vida

Um profissional que defende a saúde e a vida usa sua expertise e influência para aprimorar a saúde e o bem-estar, das pessoas, comunidades e população, identificando as condições determinantes da saúde, promovendo melhores condições de acesso a um cuidado digno e de qualidade e contribuindo com o fortalecimento e desenvolvimento do sistema único de saúde.

As sete dimensões descritas são base das rubricas de autoavaliação do aluno e de análise para o feedback do professor que comporão o memorial acadêmico de formação médica em cada semestre, a se desenvolver três etapas:



14. Gestão do Curso e o processo de autoavaliação

A política institucional e suas formas de operacionalização estão devidamente implantadas, garantindo os referenciais de qualidade dos cursos de graduação. A IES implantou todas as práticas previstas para o curso Medicina, de forma coerente com as políticas constantes nos documentos oficiais, atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional encontram-se de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC, Regimento Interno e demais regulamentos do UNITPAC. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados/a serem observados nas autoavaliações e avaliações externas.

Para a gestão do curso de Medicina, tem-se a seguinte estrutura orgânica:

- 1) Coordenador do Curso de Medicina participa como membro efetivo do Conselho Superior (Consup), que se caracteriza como instância superior do Centro Universitário e coordenador adjunto. O coordenador do curso auxiliado pelo coordenador adjunto tem as seguintes atribuições: integrar o Conselho Superior, o corpo docente do curso, colegiado e NDE e atuar na gestão acadêmica, administrativa e financeira do curso. Auxiliando o coordenador na gestão financeira e pedagógica do curso, este tem acesso à uma plataforma de gestão, Plataforma Plano, na qual estão disponibilizados os dados financeiros planejados e realizados do curso como: custo docente, ticket médio, número de alunos, receita, devoluções, impostos, inadimplência, margem de contribuição, Ebitda, etc. O coordenador periodicamente precisa analisar a performance

financeira do curso e por meio de ferramentas de gestão (FCA – Fato, Causa e Ação) traçar planos de ação para a correção dos desvios, tais informações são apresentadas mensalmente em reunião para a gestão local e nacional. Por meio dessa Plataforma, o coordenador também elabora, acompanha e implementa as metas acadêmicas do curso, acompanhando os indicadores de frequência, nota e conteúdos desenvolvidos pelos docentes. Tem ainda acesso ao portal do professor (RM) no qual obtém informações detalhadas por disciplina e acesso ao Canvas, trata-se de uma plataforma virtual de aprendizagem, na qual disciplinas, que empregam conteúdos por meio das tecnologias de Informação (TICs), disponibilizam conteúdos acadêmicos e ocorre a interação professor x aluno. As atividades desempenhadas pelo coordenador e coordenador adjunto fazem parte do Projeto Coordenador Gestor.

- 2) Colegiado do Curso de Medicina - composto pelo coordenador do curso, docentes do curso e discentes do curso. O Colegiado do Curso tem como atribuições: deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação; estabelecer normalizações de ordem didáticocientífica específicas; decidir como instância final sobre os recursos de estudantes em sede de Requerimentos de Revisão de Avaliações; analisar e decidir sobre matérias suscitadas pela Coordenação de Curso, NDE, Docentes ou outros órgãos institucionais no âmbito de sua competência.
- 3) Núcleo Docente Estruturante – composto pelo coordenador e docentes do curso. O NDE tem como atribuições: implementar o PPC em consonância com as DCNs e demais legislações que regem o Ensino atualizando-o periodicamente com base nos processos avaliativos e estudos realizados; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da

graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; referendar as bibliografias para o atendimento as necessidades formativas do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e homologação pelo Conselho Superior, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho Superior; referendar as características e aderência dos professores que atuarão no âmbito do curso; analisar e avaliar os planos de ensino e aprendizagem, elaborados pelos docentes do curso de graduação, referentes aos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário; planejar e acompanhar as atividades articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão executadas pelo curso; propor ações de melhorias em decorrência de relatórios das avaliações internas, externas e do conceito do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. A articulação da gestão do curso com a gestão institucional ocorre mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- realização de reunião com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- realização da Semana de Planejamento Pedagógico

Participativo com reuniões para planejamento entre reitor, pró-reitores, coordenadores e docentes.

- formação continuada para capacitação docente ocorre no início de cada semestre e ao longo do mesmo com cursos de capacitação e aperfeiçoamento em metodologias ativas, tecnologias de apoio na prática docente, entre outros assuntos de interesse;
- levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- realização de reuniões sistemáticas com discentes;
- realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo por meio dos dados enviados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e emissão de relatórios periódicos.
- revisão sistemática do Projeto Pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, incluindo possibilidade de atualização das ementas pelos docentes para submissão ao NDE;
- revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- organização de atividades extracurriculares, tais como palestras, seminários, workshops, entre outros, para promover a integração do corpo docente e discente e enriquecer o currículo do curso;
- articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o

curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;

A construção e a execução desse PPC resulta da ação conjunta da coordenação, dos docentes e dos discentes em direção à concretização dos objetivos do curso, além de identificar aspectos que dão sustentabilidade à implementação do curso, como necessidades do mercado, competência técnico-pedagógica, aplicação dos fundamentos metodológicos, seu contexto, corpo discente, corpo docente e carga horária por disciplina.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados/a serem observados nas autoavaliações e avaliações externas, entre elas avaliações in loco dos cursos, sejam presenciais sejam a distância, e avaliações da IES, Exame Nacional de Desempenho do Estudante e CPCs alcançados, entre outros.

Dentre as ações realizadas merecem destaque:

A) Sobre os resultados de autoavaliações:

- Divulgação e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica;
- Ampla divulgação do relatório e ações corretivas adotadas no âmbito Acadêmico; entre outras.

B) Resultados do ENADE:

- Conscientização da obrigatoriedade e importância no período que antecede o exame,
- Acompanhamento dos estudantes no dia do ENADE nos pontos de provas;
- Estudo periódico do PPC e planos de ensino para atendimento das competências constantes nas DCNs, edital do ENADE e demandas do mercado profissional.

C) Avaliações in loco:

- Divulgação dos resultados das avaliações in loco realizadas pelos avaliadores do INEP (MEC);
- Saneamento de fragilidades apontadas com divulgação das ações, entre outras.

O Projeto coordenador gestor permite um monitoramento efetivo e frequente das ações desenvolvidas no curso, bem como dos indicadores que possibilitam mensurar a execução e realinhar novas ações ou até adotar medidas corretivas a

fim de garantir o alcance dos objetivos propostos.

Reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas são realizadas com frequência pela coordenação do curso e, semestralmente pela reitoria. O acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos do UNITPAC são realizados por meio da atuação conjunta do Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Coordenação de Curso, Docentes e Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Dada a importância da avaliação institucional, o UNITPAC tem empregado, desde 2001, instrumentos de acompanhamento de suas atividades, que estão sempre subsidiando o processo de desenvolvimento da Instituição e o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento de sua missão.

Para o UNITPAC, a avaliação, no que concerne à sua estrutura, à organização, ao funcionamento e ao impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, oferecido aos discentes, constitui-se em elemento para reflexão e transformação da prática acadêmica tem como princípio básico o aprimoramento da qualidade de suas ações educativas bem como envolve processo interno e externo.

A avaliação interna, processo em pleno funcionamento na IES e as avaliações externas, feita pelo MEC, são subsidiada por procedimentos de observação e por registros sucessivos e tem por objetivo permitir o acompanhamento sistemático e contínuo: do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, efetivado de acordo com os objetivos e metas propostos pela Instituição; do desempenho da direção, dos discentes, dos docentes e dos demais funcionários, nos diferentes momentos e níveis do processo educacional; da participação efetiva da comunidade acadêmica nas diversas atividades propostas pela Instituição; da execução articulada do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI, Projeto Pedagógico Institucional PPI e Projeto Pedagógico do Curso PPC.

A avaliação institucional é realizada a partir de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, a orientação e a correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos, éticos e financeiros da Instituição.

Pretende o UNITPAC, nesse processo avaliativo, que é caracterizado como progressivo e permanente, alcançar os diversos segmentos institucionais: corpo docente, discente, processo de gestão, cursos, órgãos suplementares e outros

aspectos, mediante instrumentos próprios internos e externos a ele, no que diz respeito à avaliação dos docentes e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos realizados pela Comissão Própria de Avaliação CPA, observados os dispositivos regimentais e as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além do processo de avaliação institucional, o atendimento às principais demandas dos alunos resulta da realização de reuniões semestrais com os representantes de turma, realizada pelo coordenador do curso, quando é possível avaliar a percepção dos graduandos em relação ao curso. Neste momento são estreitadas as relações da coordenação com a comunidade discente e anotadas as demandas, sob a visão dos discentes, sobre o PPC.

Formas de utilização dos resultados das avaliações: os resultados são utilizados para desencadear, na IES, debates sobre a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas no dia-a-dia do UNITPAC. Através de divulgação pública dos resultados com utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos, seminários, mesas redondas, etc. fazem com que, a cada dia, a Instituição como um todo tome consciência e reconheça seus problemas, trabalhando para superá-los e proporcionando qualidade nos serviços prestados pela IES.

Os resultados das avaliações externas (ENADE, CPC e Concursos em Geral), após analisados pelo NDE, são apresentados nas reuniões de Colegiado de Curso, para a aprovação de medidas corretivas de cunho acadêmico e administrativo, buscando alcançar a excelência no processo ensino-aprendizagem. Esses resultados também são compartilhados e discutidos com as coordenações dos demais cursos da área da saúde, possibilitando a troca de experiências e visando estabelecer um modelo próprio de ensino. As ações decorrentes destes fóruns são necessariamente articuladas e alinhadas às diretrizes institucionais.

Considerando a avaliação como a ferramenta principal da organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliada a essa consideração, o UNITPAC interpreta a avaliação como um

processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação (CPA), a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, as ações acadêmico-administrativas do Curso Superior de Medicina do UNITPAC são baseadas nos resultados do processo de autoavaliação e das avaliações externas, avaliação de curso, ENADE, CPC e outras.

Enfatiza-se que as ações desencadeadas, após sua realização, se constituem em objeto de (re)avaliação, evidenciando a dinamicidade do processo e, por conseguinte, a realização da meta-avaliação.

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina do UNITPAC interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na **avaliação interna**, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina do UNITPAC são baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como o Teste de Progresso e Teste de Progresso Institucional.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial

do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

Ademais, o curso de Medicina do UNITPAC participa do Teste de Progresso da Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), juntamente com mais de 36 escolas médicas públicas e privadas. Espera-se que a progressão dos alunos do curso seja, minimamente, semelhante à da média do Consórcio e superior à do estado do Tocantins e região Norte do país. O desempenho dos alunos por área do conhecimento médico também fundamenta, por parte do NDE e do Colegiado, discussões e intervenções para o aprimoramento do curso.

O Teste de Progresso Institucional é uma avaliação que se assemelha ao Teste de Progresso (ABEM), mas com periodicidade semestral e com 30 escolas participantes. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também nesse aspecto em relação ao Teste de Progresso. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua performance e participaram de duas edições da avaliação, que pode ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina do UNITPAC está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

15. Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino - aprendizagem

O curso de Medicina do UNITPAC, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e

habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, trabalham os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pelo UNITPAC pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pelo UNITPAC abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido. Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o UNITPAC busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

Tem-se a facilidade das ferramentas WebApplication que integram também o sistema ERP. E os seguintes módulos: Vestibular, Biblioteca, Diário Online, Portal do Aluno, Gerador de Provas e Comunicação Interna Online.

O UNITPAC conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição, sede e anexos, possuem cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos. Também dispõe de três (8) laboratórios de informática devidamente equipados para serem utilizados extraclasse.

Possuem, computadores, tendo cada ambiente computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braile e Software de acessibilidade Dosvox. Estão instalados nos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores, Adobe Reader, Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, Banco de dados SUS, Shockwave, Spring, W32, Microsoft expression.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala Interativas, Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e uma Lousa Interativa por sala de aula.

A IES conta com o Sistema 1 *Sim Man*, 1 *Sim Essential*, 1 Mega Code Kid Advanced/ ECG Kid, 1 Nursing Baby, 1 Resusci Baby e 1 Simulador de parto SMART MOM. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

16. Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino - aprendizagem

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
 - da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com

pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina do UNITPAC decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico- doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também, quanto e como os mobilizam para resolver situações - problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional. Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, check lists, portfólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360° , dentre outros -, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de

avaliação são imprescindíveis. A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software Qstione® permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo Afya. Após testagem e validação dos itens pela TRI, será implantado o Teste Adaptativo por Computador (Computer Adaptative Testing – CAT), permitindo que cada estudante seja submetido a uma avaliação de acordo com o seu nível de desempenho.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), a Avaliação Global, a Avaliação 360º e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o FEEDBACK OPORTUNO e QUALIFICADO é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;

- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens da ABEM/UNASUS Versão 2018 ofertada a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NED e o NAPED organizam atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso. Tem-se verificado o interesse coletivo em privilegiar propostas de avaliação continuada de aprendizagem com a utilização de diferentes instrumentos ao longo do semestre letivo: a avaliação sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos.

No contexto do desenvolvimento de habilidades e competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas, também, quando e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do UNITPAC inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, teórico-práticas, de laboratório e estágio.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do UNITPAC inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas,

teórico-práticas, de laboratório e estágio. Todas as informações pertinentes ao que foi planejado para cada componente curricular consta no plano de ensino (formas de avaliação, metodologias que serão utilizadas, conteúdos a serem ministrados, competências e habilidades).

A avaliação integradora proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento é avaliado mediante instrumentos e procedimentos avaliativos que atendam ao Regimento Interno, mensurando os resultados avaliativos em setenta por cento (o mínimo) aprovativo e setenta e cinco por cento de frequência por componente curricular obrigatório.

O formato de avaliação considerado pelo curso é equilibrado, sendo, ao mesmo tempo, formativo e somativo. O aluno é avaliado por meio de acompanhamento diagnóstico, contínuo e processual e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudo de caso, entrevista, e demais atividades programadas em cada disciplina.

Nas atividades que utilizam metodologias ativas, faz-se a avaliação atitudinal, avaliando o aluno sob os seguintes aspectos: presença, assiduidade, comportamento ético com os colegas de equipe, realiza auto-avaliação adequada, coopera com conhecimentos nas discussões entre pares e equipe, utiliza fontes variadas em seus estudos individuais, trabalha de forma colaborativa e participativa nas atividades em equipe.

Está institucionalizada para o curso três avaliações interdisciplinares: o Teste de Progresso Institucional que ocorre semestralmente, o Teste de Progresso do Consórcio Centro Oeste e mais recentemente, o Teste de Progresso Nacional ABEM, que ocorrem anualmente.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de outros instrumentos, o professor sempre irá dar o

feedback, oportunizando que aos estudantes identificar suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

São garantidos ao acadêmico todos os recursos e pedidos de revisão de prova e/ou avaliações segundo normatizado no regimento da IES, como se garante também a revisão e pareceres de todas as instâncias de decisão instituídas pelo regimento.

A verificação do Rendimento Escolar está regulamentada no Regimento Interno do UNITPAC. A verificação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina sendo competência de seu professor, e sua apuração final se dá ao término de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aluno deverá atingir pontuação maior ou igual a 70 pontos e ter frequência mínima de 75% para a aprovação, caso a pontuação seja maior que 40 e menor que 70 pontos, o aluno poderá se submeter ao Exame Final, premissa disponível para os Módulos de Sistemas Orgânicos Integrados e Métodos Científicos em Medicina. Nesse caso, a nota semestral obtida na disciplina será somada à nota do Exame Final e o resultado será dividido por 2. Se a média obtida for maior ou igual a 60 pontos, o aluno é considerado aprovado na disciplina em questão.

17. Número de vagas

O curso de medicina do UNITPAC no interior do estado do Tocantins se ancora com base nas seguintes justificativas:

1. Melhoria da qualidade do atendimento médico: Com a formação de profissionais médicos no próprio interior do estado, há uma melhoria na qualidade do atendimento médico local. Os estudantes, durante o curso, tem a oportunidade de realizar estágios e residências em hospitais e clínicas da região, familiarizando-se com as necessidades específicas da população local e adquirindo experiência prática em um contexto real. Isso resulta em uma prestação de cuidados médicos mais adequada, com profissionais que entendem as particularidades e desafios enfrentados pelas comunidades do interior

2. Retenção de talentos e fixação de profissionais: Ao oferecer uma educação médica de qualidade no interior, aumentamos as chances de que os graduados escolham permanecer e exercer sua profissão em suas comunidades de origem. Isso contribui para a fixação de profissionais qualificados e experientes, fortalecendo a prestação de serviços médicos contínuos e de longo prazo.
3. Redução das desigualdades regionais: A concentração de cursos de medicina nas grandes cidades perpetua a desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais. Ao consolidar um curso de medicina para o interior, podemos proporcionar oportunidades de educação e carreira para jovens que, de outra forma, teriam que deixar suas comunidades para obter um diploma médico. Isso ajudaria a diminuir as disparidades regionais no atendimento à saúde e a fortalecer os serviços médicos nas áreas rurais.
4. Estímulo ao desenvolvimento local: A implantação do curso de medicina do UNITPAC no interior do Tocantins traz consigo um impacto econômico e social positivo para a região. A presença de uma instituição de ensino superior de medicina atrai estudantes de outras áreas, gerando uma demanda por serviços e infraestrutura local. Isso resultaria em investimentos em setores como moradia, alimentação, transporte e comércio, impulsionando o crescimento econômico da região.
5. Demanda por profissionais de saúde: O interior do estado do Tocantins enfrenta uma carência significativa de profissionais médicos. As regiões afastadas dos grandes centros urbanos têm dificuldade em atrair e reter médicos qualificados, resultando em uma sobrecarga do sistema de saúde e na falta de acesso a cuidados médicos adequados. A sustentação de um curso de medicina no interior ajuda a suprir essa demanda, formando profissionais que estariam dispostos a servir em suas próprias comunidades.

O UNITPAC oferece 80 vagas anuais, sendo 40 por semestre para o curso

de Medicina. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso.

Segundo dados da Demografia Médica 2023, a região Norte, que apresenta os menores valores absoluto (27.453 médicos) e relativo (1,45 médicos por 1.000 habitantes), mostra também grande desigualdade de distribuição entre os três grupos. Enquanto as capitais dos estados do Norte têm 3,16 médicos por 1.000 habitantes, a região metropolitana e o interior apresentam respectivamente, 0,54 e 0,67.

Neste mesmo estudo de demografia médica, que se debruçou sobre a movimentação territorial de médicos formados no período de 2009 a 2019, demonstrou que quase metade da população avaliada permaneceu ou se deslocou para o interior após a conclusão da graduação. Quando separados os médicos que se formaram em escolas localizadas no interior, 70% permaneceram no conjunto de municípios também do interior, ao longo do período estudado. As escolas médicas no interior têm, portanto, capacidade potencial de promover mobilidade e/ou retenção de médicos em municípios igualmente do interior.

Estes argumentos acima corroboram para a impotência locorregional do curso de Medicina do UNITPAC. Isso tem se refletido na fixação médica nos interiores dos estados da região Norte e como consequente melhorias de condições de saúde. Como exemplo, hoje, aproximadamente 75% dos profissionais médicos atuantes no serviço de Atenção Primária à Saúde no Município de Araguaína, especificadamente nas Unidades Básicas de Saúde compondo Equipes de Saúde da Família, são egressos do UNITPAC.

18. Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS)

O curso de Medicina do UNITPAC presta contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, supre as carências de saúde no contexto locorregional, resgata a arte de cuidar e promove a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

O curso de Medicina do UNITPAC firmou convênio com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Araguaína, inserindo seus alunos longitudinalmente, do 1º ao 8º período do curso, na Atenção Primária à Saúde do município para a execução do eixo estruturante de Integração Ensino-Serviço-

Comunidade.

Posteriormente, no 9º período do curso, os alunos retornam às equipes da Estratégia Saúde da Família para o Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde, em regime de 32 horas semanais.

Além da Atenção Primária, o curso de Medicina do UNITPAC estabeleceu parceria para que os módulos de Clínica Integrada I a III e Cirurgia Ambulatorial, referentes a atendimentos em nível secundário voltados para a ótica generalista, sejam executados em três equipamentos de saúde que contam, em conjunto, com mais de 33 consultórios em mais de 30 especialidades médicas: o Ambulatório Municipal, Ambulatório do UNITPAC e o Centro de Especialidades Médicas do Hospital Regional de Araguaína.

O Ambulatório Escola do curso de Medicina do UNITPAC, dispõe de mais 17 consultórios médicos gerais e especializados (clínica médica, ginecologia e obstetrícia, otorrinolaringologia, pequenas cirurgias, pediatria e gastroenterologia), além de recepção e sala de triagem/acolhimento. Nesses ambientes de prática, a relação alunos/docente será de 5 estudantes por docente/preceptor e o serviço será integralmente vinculado ao SUS para o atendimento às necessidades da população nessas áreas da Medicina, considerando o necessário sistema de referência e contra-referência para a formação geral do médico.

A relação alunos/docente nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de 5 estudantes por professor/preceptor nos módulos de IESC até o 8º período, sendo que a proporção cairá para 4 estudantes por professor/preceptor no estágio curricular obrigatório.

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuarão em todos os níveis de atenção.

Conforme descrito, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 5 alunos acompanham longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante 3 anos e meio, sempre que possível, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes

por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios próprio e conveniados com diversas especialidades médicas e mais de 57 consultórios é suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina.

O Ambulatório Próprio do UNITPAC desempenha um papel crucial na oferta de serviços de saúde à comunidade de Araguaína, evidenciando-se como um centro de referência para diversas especialidades médicas, isso vinculado à Regulação Municipal do SUS. Atualmente, o ambulatório é responsável por aproximadamente 75% das consultas pediátricas municipais, desempenhando um papel essencial no cuidado da saúde infantil. Além disso, tornou-se o epicentro de atendimento para 100% das consultas na área da Reumatologia, demonstrando sua importância como uma fonte confiável de cuidados especializados.

A presença significativa do Ambulatório Próprio na realização da maioria das pequenas cirurgias ambulatoriais na comunidade destaca sua capacidade de fornecer cuidados abrangentes e procedimentos médicos de maneira eficiente e acessível. Isso não apenas reduz a carga sobre os hospitais locais, mas também permite que os pacientes recebam tratamento adequado em um ambiente mais acolhedor e próximo de suas residências.

Um dos pontos mais notáveis é o papel crucial que o Ambulatório Próprio desempenha no atendimento ao público em geral, em sistema de “porta aberta”. Sua presença é um testemunho da dedicação do UNITPAC em fornecer serviços de saúde de qualidade à comunidade, garantindo que as necessidades médicas sejam atendidas prontamente. O pré-natal com ultrassonografia obstétrica é um exemplo concreto dessa abordagem holística, onde as gestantes recebem cuidados especializados desde o início da gravidez, incluindo exames avançados que contribuem para um acompanhamento mais preciso e seguro.

Além disso, o Ambulatório Próprio promove uma relação mais próxima entre profissionais de saúde e pacientes, estabelecendo um ambiente propício para o cuidado centrado no paciente. A proximidade geográfica facilita o acesso aos serviços de saúde, promovendo uma abordagem preventiva e proativa para a gestão da saúde.

Em resumo, o Ambulatório Próprio do UNITPAC emerge como um pilar vital no

cenário de saúde de Araguaína integrado com o Sistema Único de Saúde, fornecendo atendimento pediátrico, reumatológico, cirúrgico e obstétrico de alta qualidade. Sua presença é essencial para atender às demandas crescentes da comunidade, garantindo que a população tenha acesso a cuidados de saúde abrangentes e especializados.

Finalmente, quanto ao nível terciário, considera-se suficiente o número de leitos conveniados junto ao UNITPAC. O UNITPAC possui convênio com todos os hospitais do estado do Tocantins e com várias instituições do país (descritas neste projeto), totalizando atualmente a relação de mais de 5 leitos/aluno.

Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

19. Atividades práticas de ensino para área da saúde

São características da proposta curricular do curso de Medicina do UNITPAC.

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade, do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em

níveis crescentes de complexidade; e

- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina do UNITPAC é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina do UNITPAC prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 80% desta a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino, Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No primeiro ano ainda o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6º ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados do 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem

desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constarão de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.
- As atividades práticas de ensino, a carga horária e os cenários de aprendizagem do curso de Medicina do UNITPAC estão representados na figura 28.

Figura 28 - Módulos, atividades práticas de ensino, cenários e carga horária dos módulos.

Módulos	Atividades Práticas de Ensino	Cenários	CH (horas-aula)
Sistemas Orgânicos Integrados	Práticas Laboratoriais APG	Laboratório Morfofuncional Integrado, Ambiente Virtual (TICs), Sala para metodologias ativas (APG)	1580
Integração Ensino-Serviço-Comunidade	Práticas no território/na UBS (indivíduo/família/comunidade)	Unidades Básicas de Saúde (UBS), território	580
Habilidades e Atitudes Médicas	Práticas com simuladores e atores no laboratório de habilidades e simulação, práticas nos hospitais e nas UBS	Laboratório de Habilidades e Simulação, Hospitais conveniados, Centro de Saúde da Comunidade (UBS)	620
Métodos Científicos em Medicina	Práticas no laboratório de informática	Laboratório de Informática, Sala para metodologias ativas	120

Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica, Estágios Curriculares Obrigatórios	Práticas com simuladores e atores no laboratório de habilidades e simulação, práticas nos hospitais, nos ambulatorios, na UPA/SAMU e nas UBS	Laboratório de Técnica Cirúrgica, Laboratório de Habilidades e Simulação Hospital conveniados, Ambulatório Próprio, Ambulatórios conveniados, Centro de Saúde da Comunidade (UBS)	5300
CH TOTAL			8200

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina do UNITPAC é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso.

Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das

habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina do UNITPAC dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação. Realiza-se pelo menos um OSCE em cada módulo do Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas.

20. Gestão Acadêmica

Coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente, pressupondo-se que o coordenador de curso possua competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança, associadas a iniciativa, motivação e aos aspectos sócio-afetivos e cognitivos.

O Coordenador do Curso se dedica, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. É o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Assim, a atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, de modo a cumprir as atividades propostas no projeto pedagógico do curso, buscando sempre atender as demandas de origem acadêmica, por parte de docentes, discentes ou coordenação pedagógica; de origem financeira, oriunda de características técnico-administrativas, ou de origem jurídica, resultado de processos relacionado a exigências normativas.

Cabe ao coordenador coordenar os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva dentro dos objetivos e metas traçados no PPC do curso, atendendo assim as DCN'S e ao PDI.

No caso de a coordenação ser exercida por um profissional da área do curso, há a utilização de uma linguagem técnica comum entre o coordenador e os docentes, possibilitando bons resultados no processo técnico de aprendizagem. Sob a perspectiva de gestão, o coordenador tem regime de trabalho integral, permitindo ao mesmo a dedicação necessária para o bom andamento do curso.

O processo de gestão do curso é pautado no contexto do Projeto Institucional

denominado Coordenador Gestor, que concebe uma coordenação voltada para a área acadêmica em suas várias dimensões, tais como: atendimento aos alunos e professores; planejamento e execução de atividades junto a diversos setores da IES como coordenação de estágio, núcleo de atendimento ao discente, núcleo de apoio ao docente, coordenações de pesquisa, pós-graduação e extensão, núcleo de empreendedorismo e inovação, dentre outros.

Ainda sob o contexto de gestão, há indicadores de acompanhamento da rotina acadêmica, buscando melhoria qualitativa e quantitativa na formação dos nossos discentes. Na instituição utiliza-se da plataforma “Plano” para acompanhamento e conhecimento de indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação que é feita pela Pró-Reitora Acadêmica semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo a promover ações pelos coordenadores dos cursos que atinjam o nível de excelência almejado para o curso.

A busca por parcerias e convênios que venham proporcionar aos acadêmicos vivências no contexto profissional é uma forte atuação do Coordenador de curso, apoiando-se em todos os setores que intermediam tais parcerias

Por fim, o coordenador deve gerir o curso e administrar a potencialidade do seu corpo docente, conforme prevê o Regimento Interno do UNITPAC são atribuições:

- Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- Estabelecer uma rotina para atendimento dos alunos de graduação;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- Estabelecer uma rotina para atendimento dos docentes;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; em especial, implementar ações de forma a garantir a organicidade do currículo de graduação através de,

entre outros aspectos, integração entre a área básica e a área profissional e integração entre as atividades do currículo do curso;

- Propor à Pró-reitoria de Graduação mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES;
- Aprovar, no início de cada semestre letivo, os programas das disciplinas do curso;
- Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplinas do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente (s) responsável(eis);
- Organizar e manter atualizado um banco de dados com as avaliações aplicadas pelos docentes nas diversas disciplinas;
- Propor, no início de cada semestre letivo, à Pró-reitoria de Graduação, o horário de aulas de cada período do curso;
- Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de projetos de ensino;
- Apresentar à Pró-reitoria de Graduação e a Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização, proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação;
- Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- Representar o Centro Universitário, por designação da Pró-reitoria de Graduação, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação.

A realização dessas ações favorece a integração dos docentes e consequentemente a evolução contínua do curso de Medicina.

20.1 Coordenação

O Coordenador do curso prof. Rodolfo Lima Araújo é contratado em regime CLT, com carga horária semanal de 40 horas (Tempo Integral), atuando na Coordenação do curso nas diversas atividades que envolvem a área acadêmica do curso.

Essa carga-horária permite que o coordenador cumpra as atribuições definidas a ele no tópico “Atuação do Coordenador”, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

O Prof. Rodolfo possui qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores; estímulos à participação de discentes e docentes em atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão.

O prof. Rodolfo é graduado em Medicina em 2013, egresso desta instituição, possui especialização em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina e Comunidade/ Associação Médica Brasileira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e doutorando em Letras e Linguística pela UFNT. Possui especialização em Educação na Saúde para preceptores do SUS e Gestão de Programas de Residência em Saúde pelo Hospital Sírio Libanês e em Preceptorial pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Faz parte do corpo docente da IES desde o segundo semestre de 2019, estando como coordenador de curso desde o mês de novembro de 2020.

Ressalta-se que esta atuação intermedia sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomento às atividades de pesquisa, extensão, estágios, dentre outros.

Entre as diversas atividades inerentes ao trabalho do coordenador de curso, o atendimento aos alunos e docentes é função precípua deste cargo. Por entender que a figura do coordenador é indispensável ao bom andamento do curso, a IES estabelece em seu PDI uma carga horária compatível com a natureza dos serviços na coordenação.

Além de sua dedicação como coordenador de curso no UNITPAC, o Professor

Rodolfo desempenha papéis estratégicos adicionais dentro da estrutura do grupo Afya. Sua participação ativa na Comissão de Nacional Avaliação e no Teste de Progresso Institucional é um testemunho de seu comprometimento em assegurar a qualidade e a excelência acadêmica dentro da instituição. A avaliação contínua é crucial para garantir que os padrões educacionais sejam mantidos e aprimorados, e a contribuição do Professor Rodolfo nesse processo é fundamental.

Sua presença nos Grupos de Planejamento da Matriz curricular destaca seu envolvimento nas discussões e decisões sobre o direcionamento dos programas educacionais. Essa participação ativa nos processos de planejamento evidencia o compromisso da Afya em oferecer uma educação de alta qualidade, alinhada com as demandas do mercado e as evoluções nas respectivas áreas de estudo.

Além disso, como representante da instituição junto à Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), o Professor Rodolfo desempenha um papel crucial na promoção de parcerias e na representação da visão e missão do UNITPAC em fóruns acadêmicos mais amplos. Essa participação demonstra o engajamento da instituição em contribuir para o avanço e desenvolvimento do ensino superior no Brasil, especialmente na área de saúde.

Para o efetivo cumprimento das suas atribuições o coordenador conta o plano de ação definido e compartilhado, de modo a atender ao cumprimento dos indicadores a ele propostos. Uma atuação eficiente do plano de ação favorece sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomentando às atividades de pesquisa, extensão, estágios, entre outras. O resultado desse processo são ganhos proporcionados pelo coordenador ao seu corpo docente, colaborando então com a integração e a melhoria contínua do Curso de Medicina.

A plataforma “Plano” é utilizada pela gestão do curso e da IES para gerenciar, acompanhar e conhecer os indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação que é feita pela Pró-Reitora de Graduação semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo que as ações dos coordenadores dos cursos favoreçam as potencialidades do corpo docente e a integração e melhoria contínua.

20.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Regimento Interno da IES. Estes documentos dispõem sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica e possui regulamentação própria.

No UNITPAC, o Colegiado de Curso é órgão institucional de deliberação e recursais intermediários nos campos didático-científico e administrativo, neste último aspecto, em referência a questões diretamente afetas à simples operacionalização de suas deliberações no âmbito de sua competência para seu respectivo curso.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por semestre e atua na implantação do projeto pedagógico, propõe a política de ensino, pesquisa e extensão, no curso, ressalvadas as competências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso.

Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação das mesmas. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do Curso, na condição de presidente nato; 08 (oito) representantes do corpo docente do curso, escolhidos por eleição entre os seus pares; 01 (um) representantes do corpo discente, eleito por seus pares

O Colegiado de Curso é órgão de decisão maior no âmbito do Curso, cumprindo suas competências e atuando diretamente na consolidação da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

A representatividade garantida regimentalmente na composição do colegiado do curso, assegura democraticamente a participação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a voz e voto daqueles que são legitimados a decidir e

trazem para o âmbito da discussão madura, fundamentada e legal, as decisões relativas à vida acadêmica, bem como o traz para a dinâmica do curso, planejamentos e execuções de atividades que ampliam os conteúdos curriculares já previamente determinados.

O Regimento legitima ainda o regulamento do colegiado no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros (o que dá a segurança na análise e decisões tomadas), formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

Segue abaixo a atual composição do colegiado do curso de Medicina do UNITPAC:

Nome	Representação
Rodolfo Lima Araújo	Presidente
Ricardo Consigliero Guerra	Docente
Josué Moura Tels	Docente
Osmar Negreiros Filho	Docente
Remy Faria Alves	Docente
Ângela Cristina Rodrigues	Docente
Mario de Sousa Lima	Docente
Layanne Hellen da Cruz	Docente
Silvania Vanderley	Docente
Ferliane Marques de Oliveira	Discente

20.3 NDE

De acordo com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e o Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento

do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Em 02 de março de 2011, foi normatizado pelo UNITPAC, o funcionamento, as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE, sendo suas:

Atribuições:

1. acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
2. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
3. zelar pela atualização e integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
4. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
5. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de
6. Graduação e Tecnólogos (presencial ou a distância);
7. realizar estudos e propostas para atualização constante do currículo pleno do curso, bem como estabelecer tempos mínimo e máximo de conclusão, em obediência à legislação;
8. buscar meios e técnicas de implementação de metodologias ativas que se pautem pela perspectiva inter e transdisciplinar de produção de conhecimento que possam ser aplicadas no curso;
9. elaborar normas de Estágio Curricular e Trabalhos Científicos de Curso em conformidade com as exigências contidas na legislação pertinente e em consonância com a proposta pedagógica institucional e do respectivo Curso, bem como as contidas neste Regimento Interno.
10. Integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso, com

vistas ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil dos egressos, definidas neste PPC, em consonância com as demandas do mundo do trabalho;

11. Atuação no cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação.
12. Colaboração com o Coordenador do Curso e com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização do processo de auto avaliação do Curso, de modo a contribuir para a atualização permanente do PPC.

Atuações:

1. Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Realizar estudos e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
3. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
4. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares zelando o perfil do egresso considerando as Diretrizes Nacionais Curriculares em vigor;
5. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação pelo Colegiado de curso e demais instâncias superiores da Faculdade;
6. Promover a integração horizontal e vertical do curso.

Para que o NDE tenha um bom funcionamento o mesmo deve reunir-se agendadas semestralmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares;

As reuniões terão como pauta fixa a avaliação e atualização do PPC, além das demandas semestrais. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Todo membro do NDE do Curso tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade, o voto será sempre pessoal, não sendo admitido voto por procuração, por representação, por correspondência ou por qualquer outra forma.

Todas as reuniões do NDE subsidiam o registro dos assuntos discutidos e as

decisões tomadas, em atas. E enfim tomadas as decisões, estas são socializadas com os docentes e discentes para as devidas adequações, havendo a necessidade, são consultados o Colegiado de Curso e/ou, Conselho Superior para a deliberação final.

Segue abaixo a atual composição no NDE do curso de Medicina do UNITPAC:

Nome	Graduação	Titulação	Regime Trabalho
Rodolfo Lima Araújo	Medicina	Mestrado	Integral
Nader Nazir Suleiman	Medicina	Doutorado	Parcial
Ângela Cristina Rodrigues de Souza Gonçalves	Medicina	Mestrado	Parcial
Ricardo Consiglierio Guerra	C.Biológicas	Doutorado	Integral
Remy Faria Alves	Medicina	Especialista	Parcial
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro	Medicina	Mestrado	Parcial

20.4 Corpo Docente

O corpo docente é um dos pilares de sustentação de um programa educacional. Desse modo, o corpo docente de Medicina do UNITPAC conta com docentes qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu reconhecidos devidamente pela CAPES, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e atuando com vistas a uma formação profissional dos acadêmicos, compatível com as exigências do mercado e com a concepção da instituição que se centra em uma educação qualitativa e inovadora.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no curso, pois são momentos de integração entre professores específicos do curso e professores de disciplinas institucionais gerais. Ainda nestes encontros, o corpo docente sugere, tem conhecimento e se apropria das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao curso e a IES em geral.

Abaixo, algumas atribuições do professor, conforme Regimento Institucional:

- participar do projeto pedagógico e institucional do Centro Universitário;
- elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado do Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina,

cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária,

- fomentar o raciocínio crítico com base em bibliografia atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta;
- observar o regime disciplinar da IES;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados e NDE a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem as normas legais institucionais;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso e pela Reitoria e pelos discentes, através da Avaliação Institucional, com base nos seguintes aspectos:

- engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, revista científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares, responsabilidade social;
- compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional, bem como em outros canais oficiais de comunicação da Instituição; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-se do aluno não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;
- qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando em exemplos a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de

pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

Na elaboração e execução do PPC do Curso de Medicina do UNITPAC foi determinado que os docentes envolvidos nas atividades de ensino com a participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Esta determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos. O professor deverá estar registrado e habilitado no Conselho Regional de Medicina para o exercício da profissão.

Nos atendimentos a pacientes dos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Clínica Integrada, Clínica Cirúrgica e Cirurgia Ambulatorial, todos os docentes são responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica e solicitação da propedêutica, quando necessário, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes. Mais de 30% desses docentes são os responsáveis pelos serviços e todos eles atuam em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma ocorrerá nos estágios curriculares obrigatórios, quando todos os atendimentos serão realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

O UNITPAC tem a preocupação de manter, atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, tanto na semana pedagógica realizada no início de cada semestre letivo, bem como em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Curso de (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional do UNITPAC, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, ligado ao NAPED INSTITUCIONAL, subordinado à Pró-Reitoria de Graduação, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente da Medicina.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Pró-Reitoria de Graduação.

O NAPED do UNITPAC, desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.
- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à

implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.

- Analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Medicina, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover, oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor a Pró-Reitoria de Graduação, espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O NAPED é constituído por uma representante do NAPED Institucional, pelo coordenador do curso de Medicina e por professores indicados pela Pró-Reitoria de Graduação com, no mínimo, cinco anos de experiência docente, com exceção da Medicina de Família e Comunidade representantes de todas as áreas temáticas do curso de Medicina do UNITPAC, relacionadas abaixo, consolidadas a partir das DCNs do Curso de Medicina (2014).

O NAPED do curso de Medicina atua em sinergia com o NAPED Institucional e possui regulamento próprio.

As atividades de Formação e Desenvolvimento Docente são propostas pelo NAPED, de acordo com as necessidades elencadas a partir de pesquisa feita com o corpo docente e diretrizes emanadas do NDE para a formação pedagógica, de acordo com o PPC do curso de Medicina.

Ressalta-se ainda que os docentes incentivam a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos criados, compartilham experiências metodológicas desenvolvidas em salas de aula, levam estas experiências e estudos a publicações, dentre outras formas de incentivo e de atuação em equipe.

PROFESSOR	TITULAÇÃO
ALACID ALVES NUNES	MESTRE
ALDO LAINETTI	DOUTOR
ALIANDRA ORLANDINO AZEVEDO	ESPECIALISTA
ALICE REGINA VASCONCELOS ALVES CALLOU	ESPECIALISTA
ALINNE KATIENNY LIMA SILVA MACAMBIRA	MESTRE
AMANDA GONÇALVES RODRIGUES	ESPECIALISTA
ANA CAROLINA MEIER SIMÃO	ESPECIALISTA
ANA LUCIA ROSELINO RIBEIRO	DOUTOR
ANGELA CRISTINA RODRIGUES DE SOUZA GONCALVES	MESTRE
ANTONIO ALBERTO FERRARI MENDONÇA NETO	ESPECIALISTA
BRUNA MATOS ROCHA ARRAIS MAIA DANTAS	ESPECIALISTA
CARLOS CICINATO VIEIRA MELO	DOUTOR
CLAUDIO HENRIQUE CLEMENTE FERNANDES	DOUTOR
CLAYTON PEREIRA SILVA DE LIMA	DOUTOR
DAIENE ISABEL DA SILVA LOPES	DOUTOR
DENIA RODRIGUES CHAGAS	DOUTOR
DIEGO ALVES MEDEIROS	ESPECIALISTA
DURVAL NOLASCO DAS NEVES NETO	DOUTOR
FRANCISCO LEONARDO DA COSTA LIMA	MESTRE
FRANCISCO NETO PEREIRA PINTO	DOUTOR
Francisco Onildo Moreira Junior	ESPECIALISTA
GABRIELA VELLANO DE ANDRADE	ESPECIALISTA
GUSTAVO GONCALVES MARTINS DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA
IANGLA ARAUJO DE MELO DAMASCENO	MESTRE
JANE DA SILVA PROPERCIO	ESPECIALISTA
JANE HELLY RESPLANDES DOS SANTOS	ESPECIALISTA
JANNAYNA SOUSA SARAIVA MATOS RODRIGUES	MESTRE
JORDANA CARMO DE SOUSA	DOUTOR
JOSUÉ MOURA TELES	ESPECIALISTA
JULIANA LIMA COSTA RODRIGUES	ESPECIALISTA
JULYESSE MELO GOMES	ESPECIALISTA
LAYANNE HELLEN DA CRUZ BRANDAO	ESPECIALISTA
MALBA SOUSA FONSECA FERNANDES	ESPECIALISTA
MARIANA MATOS ARANTES	MESTRE
MARIO DE SOUZA LIMA E SILVA	DOUTOR
MAYKON BRESCANCIN DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA
MHALHANNY LOURENÇO MORAIS	ESPECIALISTA
MURILO ALVES BASTOS	ESPECIALISTA
MURILO HERCULES FERREIRA	ESPECIALISTA
MYRELLA LESSIO CASTRO	DOUTOR
NADER NAZIR SULEIMAN	DOUTOR
NICOLAS OLIVEIRA ARAUJO	DOUTOR
OSMAR NEGREIROS FILHO	MESTRE
PEDRO HENRIQUE PERES RORIZ	ESPECIALISTA
REMY FARIA ALVES	ESPECIALISTA

RICARDO CONSIGLIERO GUERRA	DOUTOR
RICARDO RUSSI BLOIS	ESPECIALISTA
RODOLFO LIMA ARAUJO	MESTRE
RONE ANTONIO ALVES DE ABREU	DOUTOR
ROSANGELA DO SOCORRO PEREIRA RIBEIRO	MESTRE
SILVANIA WANDERLEY	MESTRE
THAYSLARA MARTINS BERLAMINO	ESPECIALISTA
VIRGINIA CORREA CAMARGO	ESPECIALISTA
WILMA GOMES GALVÃO	MESTRE

20.5 Titulação

O UNITPAC tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos foi feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência docente e profissional com as disciplinas que são ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso. O corpo docente conta com 28,33% de doutores, 23,3% de mestres e 48,33% de especialistas.

Com intuito de incentivar a pesquisa, existe um Grupo de Pesquisa da Propexii, do Unitpac, este dedica-se a fomentar a produção científica entre os docentes, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade. Para incentivar a publicação de trabalhos científicos, a Propexii promove capacitações regulares sobre como elaborar e submeter artigos científicos, proporcionando aos participantes as habilidades necessárias para transformar suas pesquisas em publicações reconhecidas. Além disso, a Coordenação de Pesquisa oferece suporte contínuo, orientando os pesquisadores em todas as etapas do processo, desde a concepção do projeto até a divulgação dos resultados, garantindo que o conhecimento produzido alcance a comunidade acadêmica e científica.

20.6 Regime de trabalho

A Instituição busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de NDE, colegiado e da coordenação; orientação de trabalhos científicos de curso; orientação em atividades de prática profissional; orientação de iniciação científica; de extensão; orientação aos alunos em dificuldades; realização de visitas técnicas.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Os docentes no curso de Medicina exercem atividades de docência e atividades extraclasses que contribuem para formação profissional dos nossos alunos, esta carga horária somadas perfaz a carga horária semanal do docente, podendo, o mesmo, ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso. Tem como demanda de trabalho atividades relacionadas a participação em reuniões de colegiado, NDE e com a coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, elaboração e correção de avaliações, elaboração de planos de ensino e de aula, realização de aulas práticas, entre outras atividades menores.

O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações da LDB e legislações específicas vigentes.

São professores que possuem tanto experiência profissional na área do curso, bem como experiência docente. A IES acredita e defende em seus modelos de contratação que a experiência profissional na área em que atua somada à experiência docente, contribui para uma formação de nossos acadêmicos no viés da interdisciplinaridade, vivencia em situações práticas e sua imersão num contexto

factível de experimentação, conhecimento, inovação e integração com a realidade que vai atuar quando egresso.

Desta forma, o currículo ofertado à formação daqueles que buscam graduar-se na IES, perpassa à realidade contemporânea da área de formação empreendida em cada curso, bem como traz uma visão dinâmica do conhecimento (ciência) e das necessidades do mercado de trabalho (campo de atuação profissional).

Para inserir o aluno neste contexto, a carga horária docente (Parcial ou Integral) é condição preponderante para a viabilidade do ensino que se defende no Projeto Pedagógico do Curso.

O UNITPAC tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos foi feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista, conforme proposta do projeto do curso.

20.7 Experiência Profissional

Para a seleção e contratação dos docentes para o curso, é observado além da titulação, a experiência profissional, mantendo sempre uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministra. A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas, entendendo que esta visão contribui a um aprimoramento crescente.

Ao vincular um profissional para a docência em um curso de graduação na IES, enseja no cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na construção do mesmo e colaborando com a formação profissional que de um egresso de perfil generalista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível identificar o

desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, contribuindo para aprendizagem significativa dos alunos, por meio da problematização da teoria, com estudos de caso e relatos de experiências práticas das suas áreas de formação em articulação com as demais áreas do curso. A experiência também propicia uma concretização do PPC articulando suas concepções e princípios com a realidade local visto que a prática profissional, somada ao exercício da docência, possibilita uma melhor inter-relação entre os conteúdos e sua aplicabilidade no campo profissional.

O corpo docente conta com 100 % de professores com experiência profissional maior do que 2 anos.

20.7 Experiência no exercício da Docência Superior

O Curso de Medicina do UNITPAC conta com docentes selecionados considerando a experiência no magistério superior, com sólida formação acadêmica e experiência na docência superior dotados de postura ética, eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante. Juntamente com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas e sempre voltadas para a atualização profissional.

A IES tem buscado a contratação de docentes com experiência acadêmica superior, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação deles foi feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando a construção do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso.

A experiência dos docentes previstos para o curso, um dos fatores para a seleção deste, garantirá a possibilidade de identificação de prováveis dificuldades dos linguagem aderente às características da turma e modalidade e principalmente de forma contextualizada com a realidade apresentando exemplos correlacionados aos conteúdos curriculares. Além disso, foram consideradas na seleção dos docentes a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e

somativas, mas principalmente foi avaliada a capacidade dele em a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

20.8 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho Científico de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

A. Em relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

B. Em relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;

- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

C. Em relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

Existem as políticas institucionais do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) para a pesquisa e investigação científica, tecnológica, artística e cultural têm um caráter abrangente e visam a incentivar o trabalho de pesquisa, estimulando a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente. Para tanto, buscam-se conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

Os programas de iniciação científica propiciam às IES um instrumento de formulação de política de pesquisa, estimulando uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação; o pesquisador/orientador a formar equipes; e, principalmente, introduzir o aluno de graduação no mundo da pesquisa científica. Essas políticas e ações são coordenadas pelas Coordenações de Extensão, Pesquisa, Inovação e Internacionalização.

21. Infraestrutura

21.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O UNITPAC disponibiliza de um espaço amplo e confortável, que é utilizado pelos professores de tempo integral, sala sinalizada e disponível das 8h às 22h, toda climatizada, com acesso único por porta com chave. Proporciona maior integração entre os colaboradores e possibilita a modificação de layout o que garante o atendimento individual ou em grupo de discentes.

O espaço proporciona ao docente tranquilidade, estímulo e segurança para a

realização de suas atividades acadêmicas, incluindo planejamento e monitoramento da execução das ações. Existem armários individuais com chaves para guarda de material. Na sala estão computadores institucionais com acesso à internet para uso individual que permite o atendimento ao discente. Também possui Wi-Fi para uso em aparelhos mobile e computadores pessoais.

Os espaços da IES atendem as exigências de acessibilidade, segurança, conforto e adequação ao propósito que se destinam estando ainda sob a supervisão do setor de manutenção da IES.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral são planejados de forma a viabilizar ações acadêmicas no âmbito do planejamento didático pedagógico. Estas ações atendem às necessidades institucionais, proporcionando estações de trabalho suficientes para os docentes contratados em regime integral. Todas as estações de trabalho possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados tais como microcomputadores, fones de ouvido para webconferências.

Todos os docentes possuem infraestrutura tecnológica que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, protegida por senha pessoal (garantindo a privacidade) e com acesso à diversos recursos pelo Canvas. Para o atendimento privativo a discentes e orientandos existem salas privativas que podem ser utilizadas por qualquer docente. Os espaços da IES possuem mobiliário para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança .

21.2 Espaço de trabalho para o Coordenador

A Coordenação do Curso de Medicina possui recepção com 2 secretários, sala de coordenadores de módulo e sala do coordenador. O ambiente é amplo e adequada para os trabalhos acadêmicos e administrativos desenvolvidas pelo coordenador. As atribuições desta função constantes no PDI e no PPC do curso, são desenvolvidas neste espaço, bem como o atendimento aos alunos e professores, membros da sociedade civil organizada, parceiros de convênios, dentre outros.

A sala de coordenação possui computador conectado à internet, telefonia via aplicativo Callbox headset, webcam, impressora conectada em rede, mobiliário

apropriado e preza pela limpeza, iluminação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade.

Além da sala específica da coordenação de curso, o Coordenador dispõe de espaços para reuniões com NDE (sala própria), Sala de reuniões/coordenadores de módulo, para momentos com professores e grupos de alunos (sala de reuniões da IES, que através de agendamento atende as coordenações de cursos).

As demais dependências da IES são disponibilizadas à Coordenação de Curso para atividades específicas, ficando a critério do coordenador os devidos agendamentos e escolhas dos locais conforme a natureza da atividade a ser desenvolvida. Ressalta-se que o coordenador tem autonomia para escolha, reserva e realização das ações segundo o cronograma e planejamento do curso. A sala da coordenação dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, como o AVA e Portal Acadêmico, que possibilita distintas formas de trabalho, ou seja, presencial e virtual.

21.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva dos professores está localizada no bloco E do UNITPAC e visa estabelecer uma melhor integração entre os docentes dos cursos ofertados pela IES.

O ambiente possui computadores com acesso a redes conectados à internet, bancadas livres individualizadas para os docentes utilizarem em suas demandas e mesas de trabalho coletivo este espaço permite o acesso ao sistema acadêmico e às plataformas digitais institucionais objetivando manter o relacionamento acadêmico e desenvolvimento de atividades pedagógicas, tais como agendamentos, postagem de tarefas, correção de atividades pedagógicas, dentre outras.

Como suporte para os docentes e fomentando a acessibilidade instrumental, conta-se com o apoio administrativo por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência ao Docente) e Setor de Apoio ao docente e discente, com funcionários facilitadores, que possuem acesso ao sistema acadêmico, e armários individuais para armazenamento de provas, pautas, material de apoio didático.

Possui um ambiente mais aconchegante para promover a interação e viabilizar o descanso dos professores, existe um sala de descanso com sofás e cadeira de massagem, possui ainda uma copa com café e bancada, geladeira e micro-ondas. Além disso, o acesso à internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso à rede, possibilitando o bom desenvolvimento das

atividades complementares a sala de aula, além de computadores físicos do tipo desktops.

A sala coletiva de professores é planejada para viabilizar o trabalho docente, contando Wi-Fi de alta velocidade (para docentes que utilizam seus próprios dispositivos eletrônicos) e recursos de tecnologias da informação e comunicação (computadores e impressora na reprografia que integra o ambiente), ambos apropriados para o quantitativo de docentes. O espaço permite o descanso durante intervalos da atividade docente em ambiente climatizado e confortável, favorecendo atividades de lazer e integração (reuniões). A sala de professores dispõe ainda de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

21.4 Salas de aula

O UNITPAC dispõe de diversas salas de aula, com amplo espaço permitindo os mais diversos arranjos físicos e possibilidades didático pedagógicas para efetivação do processo de aprendizagem, tanto para atividades individuais quanto em grupo de trabalho. As salas são climatizadas, possuem paredes pintadas em cor neutra evitando fadiga visual, assento ergonômico com apoio para material de uso do discentes, com amplas janelas posicionadas lateralmente em relação aos assentos evitando reflexos ou ofuscamento luminoso.

Quanto ao espaço para o docente, cada sala de aula, dispõe de mesa, cadeira e gabinete, com equipamento de tecnologia de informação fixo e em pleno funcionamento, sistema audiovisual com cabos para utilização de vídeos, caixas de som, etc., algumas salas são equipadas com a lousa digital com programação instalada e disponível em tempo integral ou tela retrátil para projeção (ambas com sistema antirreflexo e conectados ao computador, com acesso à internet e com programas instalados e mantidos pela equipe especializada); disponibiliza, ainda, de quadro branco amplo, projetor fixo em teto. Tais equipamentos são compatíveis com as propostas dos PPCs e possibilitam a execução de práticas inovadoras no processo de aprendizagem facilitadas pelos recursos disponíveis quando alguma atividade presencial for desenvolvida.

Há uma equipe de suporte técnico em todo o período de aula para atender a docentes e discentes, sempre que necessário. Conta-se, também com uma equipe

de profissionais que fornecem uma criteriosa manutenção de equipamentos inspecionada diariamente, desde os aparelhos condicionadores de ar até os recursos tecnológicos presentes. O discente conta com acesso pessoal à internet em sala de aula por rede sem fio, com velocidade compatível com a necessidade para uso de ferramentas e envio de documentos.

Além disso, o Prédio tem capacidade para mais de 5.000 alunos, distribuídos em 33 salas de aula, 10 salas interativas, 1 auditório, 1 miniauditório, 3 laboratórios de informática e 2 salas de estudos para ligas acadêmicas e monitorias, 2 salas inclinadas, totalizando mais de 4.786,21 m² de área, distribuídas em oito blocos compondo o complexo principal e instalações anexas.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, com instalações confortáveis, contando com carteiras ergonômicas, climatização, iluminação adequada, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação (projetores, equipamento de áudio e Wi-Fi de alta velocidade), todos adequados às atividades didático-pedagógicas que por ventura venham a ser desenvolvidas.

A sala de aula permite flexibilidade em relação às configurações espaciais, oportunizando a aplicação de metodologias ativas nas situações de ensino-aprendizagem. Todos os discentes, bem como os docentes, possuem acesso ilimitado ao ambiente virtual de aprendizagem e as plataformas institucionais, infraestrutura tecnológica diferenciada que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, com acesso à diversos recursos que podem ser utilizados de forma exitosa.

Nas salas interativas são realizadas e ministradas aulas de metodologias ativas, explorando de maior recurso visual, sonoro e estrutural, para proporcionar maior experiência e vivência acadêmica aos nossos discentes. Todas são montadas com a mesma estrutura física e tecnológica, tendo um ambiente climatizado, com cadeiras acolchoadas, mesas redondas com fórmica branca para escrita, quadros brancos nas quatro paredes da sala, com equipamentos audiovisuais, tais como: 01 notebook, 4 Data Show, 4 Caixas de som e WIFI. São 10 salas com capacidade para receber 30 alunos, por turno, e 4 com capacidade para 48 alunos.

21.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O UNITPAC dispõe de ferramentas tecnológicas em tempo integral para acesso ininterrupto às Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Além de dispor de rede sem fio (WiFi) que permite o acesso aos discentes, docentes e corpo administrativo por internet banda larga de smartphones e computadores particulares, oferece também laboratório de informática.

Estes laboratórios encontram-se em espaços devidamente sinalizados, com acessibilidade garantida a portadores de necessidades especiais e equipado com acesso à Internet para utilização pelos discentes. O acesso à informática e às tecnologias da informação e comunicação também é garantido na biblioteca que, além do acesso por rede sem fio, possui também computadores com acesso à internet.

O laboratório conta com técnicos que auxiliam os alunos em suas dificuldades quanto ao uso dos equipamentos e softwares. Além disso, os alunos dispõem de computadores, na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos.

A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, que é disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, há instalado softwares específicos, como: DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, se tornem capazes de utilizar os equipamentos. Há ainda o VLibras que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas em ferramentas adequadas à aprendizagem dos alunos que possuem estas especificidades.

Os técnicos desses laboratórios realizam frequentemente a manutenção e atualização dos equipamentos, a fim de garantir que os mesmos estejam adequados e capazes de suprir a necessidades dos alunos.

Além dos Laboratórios de Informática a Biblioteca conta com vários terminais de acesso ao acervo bibliográfico, disponibilizando todos os recursos necessários aos alunos.

21.6 Bibliografia Básica e Complementar por unidade curricular

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles títulos indicados pelos professores para cada disciplina do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo projeto pedagógico do curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da UNITPAC. O acervo encontra-se informatizado e atende de forma excelente as necessidades do curso no tocante as características acadêmicas pedagógicas e também relacionadas ao quantitativo de títulos/exemplares.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Ressalta-se que a IES faz uso, também, de Biblioteca Virtual na composição do seu acervo, com garantia de oferta ininterrupta, sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente a Biblioteca virtual ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui, ainda, bases eletrônicas de periódicos indexados, correntes e atualizados em sua maioria nos últimos três anos, sempre atendendo, aos periódicos de textos completos distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

A adequação da bibliografia complementar foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

As bibliografias básicas e complementar utilizadas nos diferentes componentes curriculares do Curso de Medicina, podem ser contempladas no item 7.3.

21.7 Laboratórios didáticos de formação básica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para

atender às necessidades do curso, conforme contempla o projeto pedagógico do curso.

O espaço físico e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

No UNITPAC temos 3 (três) Laboratórios multidisciplinares, é um local de atividades de ensino e de pesquisa científica que permitem o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e habilidades.

O laboratório visa o aprendizado do aluno por meio de atividades práticas que consolidam a teoria aprendida nas disciplinas teóricas.

21.8 Laboratórios didáticos de formação específica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação específica foi concebida para atender às necessidades do curso, conforme contempla o projeto pedagógico do curso. Contempla as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas do curso frequentado pelo discente, de acordo com o perfil de egresso descrito.

O espaço físico e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios específicos estão previstos para o atendimento aos módulos direcionados para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicos do curso de Medicina, de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC.

Os laboratórios possuem apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possui ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas

de funcionamento, utilização e conservação.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

Os laboratórios didáticos de formação específica são denominados Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas e Centro de simulação em saúde.

Os laboratórios do UNITPAC são locais de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada.

A estrutura dos laboratórios da UNITPAC garante o acesso de alunos e Professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

Dos 8 (oito) laboratórios existentes na estrutura física do UNITPAC, consideramos 2 (dois) especializados para o curso de Medicina visando à formação integral do médico: (1) Técnica Cirúrgica; (2) Centro de simulação em saúde, contendo vários ambientes.

O Laboratório de Técnica Cirúrgica foi projetado para grupos de, no máximo, 24 alunos, dispondo de 6 (seis) mesas de inox para procedimentos, atendendo à relação de 4 alunos por mesa. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível 1 kit completo de instrumentais cirúrgicos por aluno, além do material de consumo (luvas, gorros, máscaras, capotes, etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento, além de televisores de projeção de procedimentos realizados pelo docente em tempo real.

O Centro de simulação em saúde com suporte de banheiros masculino e feminino, almoxarifado próprio e escaninhos para a guarda de material.

É dividido em:

10 Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação, procedimentos e OSCE;

2 Laboratórios para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade;

1 Laboratório para simulação em ginecologia e obstetrícia

1 Laboratório de pediatria

2 Sala Grande para treinamento/re treinamento de Habilidades Básicas e para briefing e debriefing.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas previsto do 1º ao 8º período do curso.

O Laboratório de Técnica Cirúrgica é um espaço amplo. O laboratório é climatizado, dotado de sala de prática com mesas cirúrgicas em inox, sala de guarda do instrumental, vestiário feminino e masculino, modelos anatômicos, instrumentais diversos, cubas, simuladores diversos (drenagem torácica, episiotomia etc.), almofadas para sutura, modelos para sutura, Datashow, quadro branco e tela retrátil. Como em todo o espaço do UNITPAC, aqui também estão disponíveis os acessos à rede sem fio, wi-fi de alta velocidade.

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia, os laboratórios apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

Todos os laboratórios didáticos especializados do UNITPAC estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

Um mapa prevendo a utilização semanal é afixado no laboratório para uma melhor organização dos técnicos e os alunos recebem, na primeira semana de aula, o Guia Acadêmico contendo a localização e o nome do responsável técnico de cada um destes ambientes.

Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas

para cada ambiente.

21.9 Laboratório de Ensino para área de saúde

A estrutura dos laboratórios de ensino foi concebida para cumprir às necessidades do curso de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área.

Os laboratórios específicos e multidisciplinares da IES estão implantados de acordo com regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as legislações pertinentes e demais normas institucionais.

Os laboratórios multidisciplinares estão instalados em área adequada para o pleno desenvolvimento das atividades previstas/planejadas e possuem apoio técnico.

Cada laboratório multidisciplinar possui ambiente amplo e acessível, é climatizado, tem iluminação condizente, pintura apropriada e acústica adequada. Quando necessário, podem dispor de computadores conectados à internet, quadro, mesa ou bancadas, bancos, equipamentos de segurança, outros. A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

O espaço dos laboratórios é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme legislação vigente.

O curso de Medicina do UNITPAC conta com 8 (oito) laboratórios de ensino para a área de Saúde, sendo 2 Laboratórios de Anatomia (Peças orgânicas e peças sintéticas), 3 Laboratórios Multidisciplinares, 1 de Laboratório de histologia, 1 laboratório de Técnicas cirúrgicas e um Centro de simulação em saúde.

Além dos Laboratórios de Ensino propriamente ditos há Central de Esterilização, contendo sala para Esterilização (7,80m²), sala para Lavagem de Instrumentos/Preparação de Material (7,77 m²) e sala para armazenamento.

Laboratórios de Anatomia (Peças sintéticas e peças orgânicas). Em número de 2 (dois), possuem, em conjunto, sendo devidamente climatizados, sala com tanque

de glicerina para cadáveres, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, peças anatômicas, cadáveres, pias e macas em inox, cadeiras, quadro branco, tablets, notebooks, tela retrátil, além de equipamentos de ar-condicionado split.

Laboratórios Multidisciplinares I, II e III

Estão instalados num espaço, composto por um conjunto de salas climatizadas, dotadas de data show, sistema de sonorização, quadro branco, microscópios binoculares, microscópios trinocular conectado ao monitor, microcâmera, chuveiro lava olhos, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, centrífuga de imuno-hemato, agitador de soluções, manta aquecedora, bico de busen, banho-maria, caixas de lâminas, suportes para buretas, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças, bancadas em granito e pias em inox, tablet, notebooks, tela retrátil, além de equipamentos de ar condicionado split.

O curso de Medicina do UNITPAC possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (“POPs”) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa.

Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir.

21.10 Laboratório de habilidades

Os laboratórios são estruturados para atender às necessidades dos usuários e finalidades previstas no PPC do curso de Medicina.

Os laboratórios contam com espaço físico adequado, equipamentos modernos, pessoal de apoio para atender da melhor forma possível aos usuários, atendendo a relação equipamento versus número de alunos e são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação, ventilação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas nas diferentes fases do curso, possibilitando aos discentes dos cursos da área de saúde desenvolver habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura, bem

como treinamentos de habilidades técnicas, comportamentais e de simulação com diversos cenários.

O laboratório de Centro de Simulação em Saúde do UNITPAC é um espaço altamente equipado, voltado para a educação e formação na área da saúde. Ele conta com:

10 boxes para aplicação de OSCE: Esses boxes são utilizados para a realização de Exames Clínicos Objetivos Estruturados (OSCE), uma metodologia de avaliação prática e objetiva, essencial para a formação de profissionais da saúde.

04 salas de simulação realística:

03 destinadas a simulações em adultos.

01 destinada à simulação pediátrica.

Essas salas são projetadas para reproduzir ambientes clínicos reais, permitindo aos estudantes praticarem e aprender em cenários que simulam situações da vida real. O monitoramento contínuo e a gravação em alta qualidade garantem que as sessões possam ser revisadas posteriormente para fins de aprendizado e avaliação.

Sala de mídia para processamento de dados: Facilita a análise das simulações gravadas, contribuindo para o feedback e o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

02 salas de briefing/debriefing: São espaços dedicados à preparação antes das simulações (briefing) e à discussão e análise pós-simulação (debriefing), etapas fundamentais no processo de aprendizagem.

Almoxarifado e camarim para preparação da equipe de atores: Estes espaços são importantes para a organização do material necessário e para a preparação dos atores que participam das simulações, garantindo um ambiente controlado e realista.

Salas espelhadas e sala de controle: Permitem que os instrutores e avaliadores observem as simulações em tempo real sem interferir no processo, oferecendo uma visão detalhada do desempenho dos estudantes.

Este centro de simulação é uma ferramenta poderosa para o treinamento de futuros profissionais da saúde, proporcionando um ambiente seguro para a prática de habilidades críticas antes da aplicação em situações reais.

O UNITPAC possui 534,57m² de área construída para os Laboratórios de

Habilidades e Simulação do curso de Medicina.

Os laboratórios adotam **Protocolos de Procedimentos Operacionais Padrões (POPs)** em todos os seus laboratórios. Esses POPs são fundamentais para assegurar que todas as atividades acadêmicas e de pesquisa sejam conduzidas de maneira segura, ética, e em conformidade com normas internacionalmente aceitas. Eles incluem:

Descrição de procedimentos: Documentação detalhada dos passos a serem seguidos durante as atividades práticas, garantindo consistência e segurança.

Materiais e técnicas: Listas e descrições dos materiais utilizados e das técnicas aplicadas, para que os estudantes possam se familiarizar e praticar com os recursos disponíveis.

Instrumentos utilizados: Informação sobre os instrumentos e equipamentos específicos que serão usados em cada procedimento, assegurando que os alunos saibam manuseá-los corretamente.

21.11 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O UNITPAC mantém o Ambulatório Escola, é uma unidade de trabalho de atendimento de Especialidades Médicas. O atendimento ao público faz parte da rotina do Ambulatório de Medicina, sendo fundamental que o serviço se empenhe em desenvolver estratégias de ações que visem melhoria dos serviços oferecidos, com o intuito de garantir um ambiente terapêutico de forma segura, e sistematizada aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde na unidade.

Atendemos a população da comunidade de Araguaína e região, de todas as faixas etárias, crianças, adultos, gestantes e idosos que se encontrem em necessidade de tratamento nas especialidades ofertadas.

Seguindo os princípios e diretrizes do SUS, o AMBE oferece atendimento médico em nível ambulatorial para casos de baixa complexidade, sem risco à vida do paciente. O foco do atendimento é voltado à investigação diagnóstica e orientação terapêutica nas seguintes especialidades médicas: Cardiologia, Clínica Médica, Hepatologia, Infectologia, Nefrologia, Obstetrícia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia Adulta e Pediatra e Reumatologia.

Além das consultas, a unidade oferece aos munícipes os serviços de exames

laboratoriais, biopsias, raio X, pequenas cirurgias, pré-natal, ultrassonografia obstétrica e inserção de DIU.

Os exames de apoio diagnóstico e procedimentos ofertados, serão realizados de acordo com a capacidade instalada do equipamento e respeitando a oferta de vaga.

Por se tratar de um Ambulatório Escola, as consultas são conduzidas por acadêmicos do curso de medicina sob supervisão dos Professores Médicos, sendo as decisões e condutas terapêuticas realizadas em conjunto.

O Ambulatório Escola possui 16 consultórios médicos, onde oferece atendimentos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

As Unidades do Complexo Hospitalar são cenário de práticas acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão para o curso de Medicina e são sempre buscadas unidades certificadas como Hospital de Ensino, de acordo com a legislação vigente. Várias atividades assistenciais ocorrem sobre a regência de professores e estão diretamente ligadas às unidades curriculares do curso (módulos).

A IES conta com unidade hospitalar conveniada, garantida legalmente por período determinado, que apresenta condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelece sistema de referência e contrarreferência e favorece práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

As unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial conveniadas com a IES são: Hospital Regional de Araguaína convênio realizado com a Secretaria Estadual da Saúde (SESAU) com o termo de cooperação institucional nº 08/2016 processo original nº 2016.30550.001851, Casa de Caridade Dom Orione-Hospital Dom Orione através do 3º Aditivo ao Contrato de Convênio e Parceria para a realização de Estágio de 02 de Janeiro de 2017 e Secretaria de Saúde Municipal de Araguaína que abrange o Hospital Municipal de Araguaína, as Unidades Básicas de Saúde e o Ambulatório Municipal por meio do convênio 05/2014.

Atualmente os convênios com unidades hospitalares propiciam ao aluno do curso de medicina do UNITPAC uma razão de 19,9 leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação leva em conta os 2.192 leitos conveniados disponíveis no SUS do estado do Tocantins (CNES, 2017), além dos 199 leitos conveniados junto à rede privada do município de Araguaína.

Além das Unidades Hospitalares/Atenção Terciária, locais em que os alunos

farão predominantemente no último ano do curso, a parceria estabelecida entre o UNITPAC e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em 20 Centros de Saúde da Família (Atenção Primária) de maneira longitudinal do 1º ao 7º período do curso, disponibiliza também uma boa parcela da estrutura da Atenção Secundária do município, principalmente na Unidade do Ambulatório Municipal localizado no Campus do UNITPAC além do Ambulatório de Especialidades Médicas do Hospital Regional de Araguaína ligado à Secretaria de Estado de Saúde do Tocantins, contando com infraestrutura que disponibiliza centro cirúrgico de baixa/média complexidade e um total somados de 35 consultórios para acolhimento/triagem e para realização de exames complementares (mamografia, radiografia, audiometria, oftalmologia, etc.).

O sistema de referência e contra-referência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o processo de regionalização e hierarquização da saúde estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade os conceitos de Referência, Contra-referência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS.

Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contra-referência na rede municipal de saúde de Araguaína, que possui peculiaridades nesta organização, em diversos momentos:

- 1) Prestando assistência juntamente com os preceptores e residentes em Medicina de
- 2) Família e Comunidade nos módulos de IESC III-VII (3º ao 7º período) e no Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde – ATENÇÃO PRIMÁRIA;
- 3) Prestando assistência com os especialistas de diversas áreas nos módulos de Clínica
- 4) Integrada I-III (6º ao 8º período) – ATENÇÃO SECUNDÁRIA;
- 5) Prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (11º e 12º período) – ATENÇÃO

TERCIÁRIA.

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

21.12 Comitê de ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares). De acordo com estas diretrizes: "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP".

As atribuições do CEP são de papel consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC foi criado pela Portaria da Diretora Acadêmica do UNITPAC nº 01/2010 de 24/06/2010 e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde - CONEP em 14/04/2011. O CEP-UNITPAC é uma comissão constituída por colegiado com número não inferior a 7 (sete) membros das várias áreas do conhecimento, e dois representantes dos usuários, que tem por finalidade a avaliação da pesquisa com seres humanos em nossa Instituição, em conformidade com a legislação brasileira regulamentada pela CONEP. Esta missão é dividida em duas ações principais: a orientação aos pesquisadores e a análise dos projetos encaminhados.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde**. Brasília: MEC, 2001.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. Palmas: SESAU, 2020.

ARAGUAÍNA. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão 2022**. Araguaína: SMS, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2022**. São Paulo: FMUSP, CFM, 2022.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2023**. São Paulo: FMUSP, CFM, 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

MACHADO, M. H. et al. **A Medicina no Brasil: diagnóstico e propostas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

